

nhece polla virtude da piedade, & religiosa guarda de sua alma. Não concordam jámais, nem em minimos pontos, com os instinctos do inimigo; segundo aquillo do Rey Santo: Tiue sempre odio, & abomineia maldade; mas a vossa ley amei sempre. Não auistar com o inimigo, porque não aconteça o que a Eva com a Serpente, & o que a David com Bersabe, que de seu cirado vio de longe. Pegar, & acodir ao pastor, como aquelle que dizia: A mim me está bem pegar-me a Deos, & pôr nelle minha esperança. Pollo amor da fraternidade entende a brádura, & cõdição alheya de fazer mal, antes seruir, & aproueitar no que pôde, que he a settima propriedade da ouelha. Assi he o settimo final, & o mais expresso da ouelha de Christo, o amor fraternal, pollo qual he mais propriamente conhecido por Christão; segundo o que o mesmo Senhor diz: Nisto conhecerão todos que sois meus discipulos, se vos amardes hũs aos outros. Polla charidade entende a amizade, & amiguel domesticidade, que he a oitaua propriedade da ouelha, que he animal amigo de companhia, & que não folga de andar só, mas com as outras. Tal he tambem o oitauo final da ouelha de Christo, o fugir da singularidade, & viuer sociauel, & irmaãmente, pollo estylo dos bõs.

16 As que trouxerem estas marcas, são as ouelhas, que o diuino Pastor conhece por tuas; & destas a que desgarrar por consentimento de trãgressão de seus mandamentos, vem logo a buscar com deligencia. E falando segundo moralidade, o homem he o Christão, o qual tem de seu cem ouelhas, que he a vniuersalidade das virtudes. As quaes se chamam ouelhas, porque o homem tem obrigação de as guardar, como Argos com cem olhos, porque não lhe roubem algũa dellas. A ouelha que se perde, he a graça pollo erro, & desgarrro do pec-

cado. Então deixa o homem a todas as outras no deserto, porque (como diz S. Chryzologo) a perda de hũa só, <sup>Chrysol. vb. sup.</sup> destruhio a todo o centanario. Quer dizer, que destruhio a perfeição das virtudes, que pollo numero de cento se declara, porque o numero de nouenta & noue, em que ficou perdida a graça, he numero infausto. A philosophia disto he, porque os antigos costumauam contar pollos dedos, quando não hauia tanta destreza nas notas arithmeticas, & começando pollo dedo minimo, contauam até nouenta & noue, sempre pollos dedos da mão esquerda, a qual he final infausto. Vindo à mão direita, que he symbolo de boa ditta, contauam alli cem, & polla mão direita, significauam o numero centanario. Pois perdida a graça, todas as mais virtudes, assi moraes, como theologaes; ficam como em deserto, incultas, & informes, & como em soidaõ de operações virtuosas, & formadas. Tal he moralmente o que em Ezechiel se ameaça: Deixar-lheshei a terra em soidaõ, & em <sup>Ezech. 37. n. 18.</sup> deserto, & faltará sua soberba fortaleza. E achando a graça polla penitencia, a poem em seus hombros, per carga da satisfação, que o Confessor ihe empõem, & elle a toma ás suas costas para a comprir. E chama aos amigos, que são os que primeiro se tinham escandalizado de seu peccado, & lastimado per charidade: & aos vizinhos, que são os de seu mesmo estado, & pede parabês de se ter conuertido, & se alegam espiritualmente todos com a graça achada.

## LIÇAM III.

Do allegorico do Pastor, &amp; Ouelhas.

17 **A** Sentado assi o litteral, & moral da parabola, resta em terceiro lugar, expor a vulgar allegoria della, em que os mais dos Padres se empregam. Por este homem pois, <sup>Ioan. 1. n. 3. & 13. n. 7.</sup> se entende o Verbo Eterno, per quem todas as cousas foram feitas, & em cujas

Psl. 87. n. 13.

Pj. 72. n. 18.

Ioan. 13. n. 35.

cujas mãos o Padre Eterno entregou quanto de seu tinha. Eram as ouelhas antigamente toda a fazenda, & dahi nace os nomes de peculio, & pecunia. Por isso em dizer que tinha cem ouelhas, quer dizer, que tinha todas as riquezas do Padre, as quaes nos rebanhos intellectuaes, & racionais consistiam, em Anjos, & homẽs. Pollas nouenta & noue ouelhas, se entendem os Angelicos espiritos, por razão dos noue coros delles, repartidos em tres ordẽs. E por hũa só ouelha se entende a humana natureza, que não começou em muitas especies, & individuos, como a dos Anjos; se não em hum só individuo, do qual se formou Eua, & delles todos os mais homẽs, em hũa só especie: & por isso se chama hũa só ouelha em respeito de nouenta & noue. Sobre o qual diz S. Ambrosio: Rico Pastor, de quem nõs todos somos a centessima parte. E Tertulliano, que hũa só era, mas não era mais querido delle todo o rebanho. Vnica he esta, & vnicamente amada, como se não tiuera mais nouenta & noue. Antes para nos encarecer mais o amor, que esse Deos nos teue, poz a hũa só ouelhinha, à vista de tão gloriosa, como inumerauel manada de celestiaes espiritos, fermosos, & puros. Assi para encarecer Salamaõ o que a esposa sua lhe deuia, fez alarde das qualidades, graças, & fermosuras, em que pudera empregar-se. Sessenta são as rainhas, oitenta as damas, & das donzellas não ha numero: hũa só he a pomba, vnica he a minha perfeita. Não contrapoz qualidades a qualidades, graça a graças, fermosura a fermosuras: mas a humildade de pomba, & perfeição de querida, não só contrapoz, mas sobrepoz a tudo. Tudo era nõbre o que estaua creado, tudo era bom, Anjos, Ceos, & vniuerso; porẽm per aduertencia de Eucherio, só teue a approuação de muito bom, quando teue ao homem. Antes era bom tudo, mas o homem o fez ser

muito bom diante dos olhos diuinos.

18 Esta ouelha se desgarrou, quando toda a natureza humana em Adam foi pollo peccado lançado do Paraiso. Sobre o qual allegoriza assi S. Chrysologo: A esta ouelha tinha o Senhor posta entre as frescuras do Paraiso, a esta na regiaõ do vital pasto. Porẽm ella esquecida da voz do Pastor, dando credito aos huiuos do lobo, perdeo os faudaueis curraes, & ficou toda atassalhada de feridas. A esta pois veio Christo a buscar ao mundo, & achoua no ventre da virginal regiaõ. Veio na carne de seu nascimento, & leuantandoa à Cruz, a poz sobre os hombros de sua Payxaõ. E alegre com todo o prazer da Resurreição, a leuou, & a metteo polla Ascensão, na celestial morada. O sobredito he de Chrysologo. Iã se ve quanta diligencia fez mais o diuino Pastor pollo homem, que pollo Anjo; pois caindo tambem, & perdendo se tanto numero de ouelhas do Angelico rebanho, nem se fez Anjo para buscallas, nem sahio a reduzillos: mas veio em busca do homem, feito homem, segundo aquillo do Apostolo: Não tomou aos Anjos, mas tomou a geração de Abrahaõ. Oh soberano amante da mais coitada ouelha, quando te poderà toda a humana creatura agradecer tal afeição? Nunca poderà acabar de agradecer, mas entãõ começará a mostrar-se agradecido a tua bondade, quando se mostrar reconhecido de sua indignidade. Se queres achar (ò vil bichinho) o caminho do agradecimento a tanto amor; todos os caminhos do Senhor são misericordia, & verdade: & estes sãos os acertam, os que buscam seu testamento, & seus testemunhos. Sobre o que diz S. Bernardo: O testamento he de piedade, & os testemunhos da verdade. Le, ò homem, em teu coração, le dentro de ti proprio os testemunhos da verdade de ti mesmo: & até desta cõmum luz

Chrysol. ubi sup.

Heb. 2. n. 16.

Pf. 24 n. 12.

Ber. ser. 5. dedic. Ecclesiã.

Amb. in Cat.

Tertull. cit. lib. 4. de Pen. c. 8.

Cant 6 n. 8.

En. 1 n. 31

Eucher. ibid.

te julgaràs indigno. Le em o coração de Deos o testamento, que foi confirmado com o sangue do Mediador, & acharàs, quaõ diferente he o que em esperança se possuiue; que o que em realidade lograr-se parece. Que cousa he o homem, que tanto o engrandeces? Como não será grande para com aquelle, que tamanho cuidado tem delle? O de cima he de S. Bernardo.

19 Leuado deste grande cuidado, veyo a buscar a ouelha humana, deixando no deserto as Angelicas. Deserto chama ao Ceo, porque ficou liure da canalha infernal, que o pouoaua, segundo S. Antonio de Lisboa. Ou se chama o Ceo deserto para o Pastor diuino, porque não hauiam nelle homens, & em quanto lá os não tinha, era o Ceo para elle deserto. Assi como a terra, conforme aos Setenta, era inuisivel, ou não para ver; em quanto não achaua nella Deos, creado ao homem, segundo S. Ambrosio: Alli deixou o Angelico rebanho pacendo, nos celestes prados do interior deserto, que he o Ceo empyreo, onde os pastos são mais grossos, & mais deliciosos. Ao interior do deserto diz a Escritura, que Moyses guiava a seu gado, quando encontrou com a visãõ diuina. Onde pollo interior do deserto, entende o Caldeo o lugar dos melhores pastos. E diz que deixou as nouenta & noue ouelhas, não porque as desamparasse, mas porque mostrou maior amor em buscar a perdida. Como quando hum senhor, que a hum criado antigo fizera grandes merces, começa a fazer outras de nouo a outro criado de inferior sangue, & partes: se diz, que deixou aquelle primeiro porque mostra mais amor ao segundo; não porque não conserue, & estime muito ao primeiro. Assi passou no Ceo com os Santos Anjos, conforme a S. Gregorio, & aos Padres ordinariamente. Porém mais conforme com a allegoria da parabola, parece, segundo a sentença de S. Agostinho,

que pollas nouenta & noue ouelhas, se entendam os Anjos apostatas. Aos quaes deixou Deos por obstinados no deserto de sua soberba; porque o soberbo he como deserto de soidaõ, porque sempre se quer só, & sempre quer ser só, porque ninguem quer que lhe faça igualha. Todos os outros viciosos se ajuntam, & desejam que haja muitos daquelle vicio; mas o soberbo só elle o quer ser. E dizem-se nouenta & noue estas ouelhas perdidas, porque caíram de todos os noue coros. Ou segundo o mesmo S. Agostinho, porque perderam por seu peccado a perfeição, que puderam gozar eternamente, a qual pollo numero centenario se denota.

20 Conforme a esta interpretação, ouelhas houve perdidas, dos Anjos, & dos homens; porém vemos que ao homem veyo Deos a buscar com tantos custos, & aos Anjos deixou para sempre perdidos, sem buscallos. Oh ineffauel misericordia do Redemptor; oh inescrutavel justiça do Iuiz. Misericordia, & juizo vos cantarei, Senhor: misericordia com o barro dos homens, juizo com o ouro do Anjo. Porque o peccado do Anjo não teue remedio, porque sua caída não teue reparo? A primeira razão da S. Agostinho, porque foi queda de mais alto, & quanto de mais alto, tanto mais perigosa & sem remedio. O Anjo posto no summo da honra da sua ordem, não pode ter melhoramento para mais excellente estado, se pollo contemplação de creador não permanesse firme naquelle, em que fora creado. Por isso derribado, se não pode outra vez reparar, porque cahio do mais alto estado de sua ordem. Por isso, segundo S. Nazianzeno, fez ao homem de barro, para que cahindo, o desculpasse, vendo que lhe cahira o Anjo sem desculpa. Pollo que cantaua o Rey Propheta: Por ventura Senhor, fizestes vds em vaõ a todos os filhos dos homens? Como se dixerá:

Iob 7. n. 17.

1. Petr. 5. n. 4.

Padu ser. Dom. 1. Quadrag.

Gen. 1. n. 1.

Ambros. Hexam.

Exod 3. n. 1. Caldaic.

Aug. de 99. Euang lib. 2 c. 32. in Cat.

Ps. 100. n. 1.

Aug. lib. 1. de Mirab. cap. 2.

Naz. or. 2. Pasch.

Ps. 88. n. 45.

dixera : Não vãmente , nem a caso , mas mui de peniado , para os poderes remediar quando cahissem . Porque certo he , conforme ao Direito , que tal por tal muito mais grauemente pecca , & com especial circumstancia , o constituido em dignidade , que o particular : o Prelado , que o subdito : o sabio , que o ignorante : o que afecta a ignorancia , que o que a caso pecca . Segunda razã dà o mesmo S. Agostinho , porque o homem peccou , & se fez mal a si : mas o Anjo cahindo , peccou , & fez mal a outros , não só de seu estado , mas ainda do alheyo , persuadindo ao homem à desobediencia de Deos . Tanto sente esse Senhor a ruim persuaçã , os maos conselhos ; & que feraõ os ruins exemplos , que saõ mais poderosos , que todas as persuações , & conselhos para lhe fazerem perder almas ?

21 Deixou pois o Pastor , & Criador diuino a todo o resto do rebanho , no deserto do Ceo a hũs , & no deserto do inferno a outros . Em aquelle deserto , do qual dixe o correyo ao Santo Iob : Veyo hum vento da regiaõ do deserto , & bateo todos os quatro cantos da casa . Este he o espirito infernal , que combatẽ as quatro facultades , irasciuel , & concupisciuel , racional , & animal : ou as quatro virtudes cardiaes ; Prudencia , Temperança , Fortaleza , & Iustiça . E veyose este Pastor à aquella só ouelha , & achoua bem desgarrada , & alongada da verdade . Segundo ao que em Isaias : Todos nós outros erramos como ouelhas , cada hum para seu cabo . Entraõ se alongou Adam do rebanho da graça , quando não se contentando com todas as fruitas do Paraiso , foi a buscar per illicito appetite a da sciencia do bem , & do mal . Este he o primeiro engano , que da tentaçã nasce , parecer melhor , o que está mais longe . Edahi procede o deixar o que entre mãos em paz se goza , por ir buscar o que com trabalho se busca , & o que

gozado enfastia . E no entender que vai errada a alma , consiste o principio de seu remedio , & o primeiro passo das boas obras diz S. Agostinho , que he a confissã das mãs obras . Entraõ vai o Pastor a buscalla , quando a ouelha se acha delle alongada . Se no principio do Euangelho se diz que se chegauam a Christo os peccadores , era porque se achauam afastados da faude : & no mesmo ponto que a ouelha se confessa perdida , vem a ella aquelle que diz : Eu não vim a chamar justos , senã peccadores . Nem descançou até a não achar , & para isso correo , & discorreo por muitas partes trinta & tres annos com muita pobreza , perseguiçã , fomes , sedes , necessidades , fiores , & derramamento de todo seu sangue . E como diz S. Agostinho , nenhum encarecimento bastará a contar quãto padeceo Christo em buscar a ouelha perdida . Nem da fazenda , nem da vida , nem da fama ha de curar o Pastor , senã só de buscar a ouelha , que se lhe perdeo , & de reduzir como bom o que como mau perecera . S. Gregorio Nazianzeno o encarecia no extremo a que S. Paulo se punha de desejar ser anathema , & separado até do maior bem que he de ser hauido por membro de Christo , para salvar a seus irmãos . Quer padecer até com ser tido por mau , como Christo por nós foi feito maldiçã , com tanto que elles se saluem . Porque este he o fim do espiritual imperio , attentar sempre polla utilidade dos outros , não fazendo caso algum da comodidade propria . O ditto he de Nazianzeno .

22 Isto mesmo quiz o Senhor ensinar a seus pastores , no affecto com que o pae do Prodigio se lançou com os braços em seu pescoço , sem tratar mais que de cobrar o filho perdido . Onde Ruricio : Recebe aquelle misericordissimo pae do Euangelho com alegre abraço ao filho dissipador da recebida fazenda . Não lhe lança em

G iij      rostro

Cap. como  
40 dist.  
Cap. precipue  
11.9.3.  
Cap. sicut  
dignum de  
homicid  
Cap. pen. 37  
dist.

Iob 1. n. 19.

Isai. 53. n. 6.

Aug. Tracta  
12. in Ioh. n.

Matth. 9.  
n. 13.

Aug. in Ps.  
79. vers. 17.

Rom. 9. n. 3.

Greg. Apo-  
log. 1.

Ruric. lib. 1.  
epist. 2.

roftro a maldade, não a luxuria, não a pobreza; só a conuerção do reduzido recompenta todas as perdas. Porque o tornar elle, foi sem duvida maior riqueza para o pae, que toda a riqueza da fazenda. Pollo contrario diz S. Gregorio, que são muitos pastores da Igreja, que he verdade que folgam com o reduzimento das ouelhas; porém não fazem por isso diligencia algũa, & só festejam as results de seus interesses. Quaes os Bethsaminas, que se alegraram muito de ver reduzida a Arca, que tanto tempo estiuera cattiva, & se gloriaram com a ter restaurada. E essa he a razão que dà, para que o Ceo matasse a tantos daquelles que a foram ver, & festejar. Porque festejavam só a gloria exterior de sua honra, & o interesse de sua gloria, & não o interior aproucitamento da Arca, & dos subditos por ella moralmente significados; nem elles polla restaurar fizeram diligencia algũa. Voz he ordinaria dos pastores registada em Zacharias: Bemditto seja o Senhor, que ricos estamos. Deuendo antes dizer: Que trabalhado temos até acharmos a nossa ouelha, que era perdida. Achada ella a tratou com tanta brandura, & misericordia, que a poz sobre seus hombros. Não a castigou não a apertou, nem a fez ir a pancadas, & aguilhoadas, como o ponderou S. Gregorio Nissen. Em os hombros a tomou, como com semelhante termo, com os braços recolheo o pae ao filho Prodigio. Não com cilicios, & disciplinas; mas com ricas estolas, & regalados banquetes. Sobre o qual S. Ephrem: Bem vedes que se não offerece primeiro o que he riguroso, mas o que he agradavel, & brando; juntamente suaue, & facil. Não lhe impoz logo jejum, não abstinencia, não o obrigou a penitencia, não lhe mostrou vigílias, mas leuou os principios pollas cousas mais leues.

23 Os hombros a que poz a ouelha, são os da diuidade, sobre que to-

mou nossa carne mortal com todas suas penalidades, segundo S. Gregorio. Ou são os braços da Cruz sobre que leuou nossos peccados, segundo S. Ambrosio. Porque pôde ser que por isso tremo a terra com ella, pollo grande peso que sentio sobre essa Cruz. Ou são os proprios hombros da humanidade, aos quaes passou os peccados dos homês, segundo aquillo que Nathan dixeo ao Rey David, que penitente confessara hauer peccado: O Senhor tambem tem já traçado a vossa culpa. Se a passou, foi da alma de David a seus hombros. Alli vão todos os peccados dos homês enfiados no madeiro da Cruz, como exprime S. Pedro, a qual foi não tanto cajado, & insignia de pastor; como ouelha & carga do bom Pastor. Porque seu principado sobre seus hombros anda. Muitos ha que trazem o principado na cabeça, para se vaã gloriarem: outros na mão, para ferirem com elle: outros nos pés, para o pizarem com maos exemplos: outros nas mãos, para o dissiparem com superfluidades & demasias. Mas o bom Pastor nas costas, & nos hombros o deue trazer. A chauce de David, que vinha a ser a insignia de seu officio, dizia Deos que haueria de pôr sobre o hombro de Heliachim, & tiralla a Sobna, que a não deuia trazer nesses hombros, como Deos mandaua. Em figura disso era, que o Summo Sacerdote da antiga ley trazia sobre o hombro a chauce do Santuario, quando a elle hia. Assi Christo leuou às costas sua Cruz, quando foi a abrir o Ceo com ella, como com chauce. Mas por mais que a carga era grande, hia o Pastor alegre com a ouelha achada: porque não pesa cousa algũa o que com gosto se leua, & com amor se passa. Donde he aquillo de S. Pedro Chrysologo: A força de amor dà forças, porque nada tem por duro, nada por desabrido, nada por pesado, nada por mortal tem o amor verdadeiro. Grande carga era a da

Greg. lib. 3.  
in Reg.

1. Reg. 6.

Zach. 11. n. 5.

Nissen. in  
Cat.

Ephr. ser. de  
penit.

Greg. hom.

Amb. hit.

2. Reg. 11.

n. 13.

Paez. in epist.

Mai. Tex.

13. Annotas.

3.

1. Petr. 2. n. 24.

24.

Isai. 9. n. 6.

Isai. 22. n. 22.

22.

Laud. 2. p.

cap. 62.

Chrysolog.

ser. 40.

da ouelha, que já pollo que hia cançada, pesava como morta: mas porque ha de pesar ao pastor o corpo mystico morto de Christo, se à Magdalena não pesava o corpo de Christo verdadeiro, morto? Donde quer que estivesse presumia seu amor poder leuallo. Quando dizia: Dizeime vòs onde elle està, que eu o leuarei. Sobre o qual Origenes: Oh Maria, se o corpo de Christo estiuera posto na sala do Principe dos Sacerdotes, na qual o Principe dos Apostolos se aquentava ao fogo, que huias de fazer? Eu o leuarei. E se vier a criada porteira, & te fizer perguntas, que has de fazer? Eu o leuarei. Oh ineffavel amor desta molher, a nenhũ lugar exceptua, a nenhum antepoem, sem temor fala, absolutamente promette, que levarà o corpo de Christo. O de cima he de Origenes. E qual dos pastores, que tem obrigação como Moyzes, de levar a toda a multidão, não se corre de não ter valor, para levar o corpo de Christo, que são seus Fieis, mortos per descuido, & como corpos mortos, pesados; & como ouelhas meyas mortas, pollo que em andar desgarradas trabalharam?

LIÇAM IV.

Do prazer com que se cobrou a Ouelha.

24 **A** Chada com tão trabalho, & levada com tanto cuidado a Ouelha perdida, se profegue em quarto lugar, o prazer com q̄ se metteo no rebanho; pollo qual se segue em o texto. *E vindo para casa conuoca aos amigos, & vizinhos, dizendo-lhes: Daime parabês, que achei a minha Ouelha, que se me hauia perdido.* Então tornou para casa o Pastor diuino, quando levando os sinaes de nossa redempção, subio ao Ceo glorioso. Casa de sua eternidade, da qual andava, como ausente em quanto obraua na terra, como peregrino, nossa salvação. Os amigos, & os vizinhos, são os Angelicos bemauçturados espiritos,

segundo S. Gregorio. Amigos, por que fazem sua vontade: vizinhos, pol-<sup>Greg. hom. sup.</sup> la participação de sua luz. Porém não são os parabês desta gloria officio somente dos Anjos, ainda que nelles começaram. E tambem polla vizinhança natural em razão de substancias separadas. Conforme ao que no Psalteiro se canta: Louuai dos Ceos <sup>Pf. 148. n. 1.</sup> ao Senhor, louuaio nas alturas: louuaio todos seus Anjos: louuaio todas suas virtudes. Mas tambem em todas as creaturas: & principalmente se continuaram depois nos homens santos, que foram constituindo celestial Corte com os Anjos. Estes o representaram por vezes no Apocalypse, louuando, & dando parabês ao Senhor, que com seu sangue os remira, & liurara da perdição as ouelhas. O receber parabês, he receber tributo da amizade, que não falta com elles nas occasiões de gosto. Em a da restauração de Iob lemos, que vieram a elle seus parentes, & conhecidos a darlhe o parabem, & a vizitallo com hũa ouelha, & com hũa joya de ouro. Como em sinal, & mudo parabem, de que festejavam teremselhe restituídas as ouelhas perdidas, & as joyas, & riquezas. Porém pedir parabês, he excesso de aluroço impaciente de esperallos: & com este encarecimento quiz o diuino Pastor exaggerar a alegria, que tinha de hauer achado a sua Ouelha perdida. E tambem para significar, que por mais diligentes que as creaturas andem em darlhe graças por seus beneficios; sempre chegam tarde a agradecerellos. Affirmando o Rey San- <sup>Pf. 54. n. 18.</sup> to muitas vezes de si, que começava sua oração polla manhaã, & a meditação muito cedo: quando tratta de lououres, & parabês diuinos guarda outra ordem dizendo: A tarde, & polla manhaã, & ao meyo dia cantarei, & publicarei. Não leua ao dia per ordem de manhaã, sesta, & tarde; mas começa polla tarde, como confessando, que por mais que a Deos se madrugue com

Joan. 10. n.

15.

Orig. ibid.

Num. 11. n.

11.

Apoc. 5. n. 9.

Iob ult. n. 11.

Tex.

com o louvor, para bem, & graças de seus beneficios, sempre se chega tarde.

25 Pois por mais deligentes que os mesmos Anjos do Ceo sejam em dar os parabês da boa ventura do achado, já vem tarde, & acham ao Senhor pedindoos, como diuida, & tributo de amigos, & de vizinhos. Aquelles dias primeiros do mundo interpretou S.

Agostinho pollos louvores, & parabês, que os espiritos Angelicos hiam dando ao Creador, de ir tirando a luz as novas creaturas. E toda via começaõ todos por tarde, & não por manhã, parecendo mais acertada a ordem contraria. Mas quiz por ventura dar a saber, que por mais cedo q̄ fossem, já era tarde, para o que ao louvor diuino se deue. Vejam pois os que como amigos, & vizinhos de Deos pol-la Religião, tem officio de louvar ao Creador como Anjos; quanta deligencia lhes he necessaria, para satisfazerem a esta obrigação tão Angélica. Muitos attribuiram a desgraça da queda de Adam, ao tardar elle com os louvores diuinos no Paraíso, onde fora posto com tanto mimo. Não he menos de temer a negligencia nos louvores diuinos, em aquelles que pôstos no paraíso da Religião, comem os fructos della, & gozam os fauores, & priuilegios, sem tratar de contribuir deligentes com a vnica pensaõ dos louvores diuinos, que lhes he imposta. Segundo aquillo que está escrito: Sacrificai a Deos sacrificio de louvor, & pagai ao Altissimo os vossos votos. He ser desleal caseiro, & levantar a maiores com a vinha, o não pagar os redditos della a seus tempos. Não em hum só tempo, porque não se cuidasse que era onerosa a obrigação; mas a seus tempos repartidas as pagas, para ficarem mais alleuiadas. Sette vezes em sette tempos distintos, pagaua o Rey Santo estes louvores diuinos. Sobre o que diz S. Ambrosio, que se este Rey tão occupado

com os negocios de seu gouerno, sette vezes cada dia louuaua ao Senhor, & assistia aos sacrificios matutinos, & vespertinos: que deuemos fazer nós, os que temos maior obrigação de rogallo? Genero de ingratitude he (diz o mesmo S. Ambrosio) o tardar com o agradecimento: & o esperar ser mandado, & chamado, para fazer o sacrificio.

26 Conuida o Pastor diuino a seus parabês, achando seu gosto com tanto aluoroço, que até os mais deligentes lhe tardam. Daimos os parabês a mim, não à ouelha, a quem directamente se deuiam. Porque diz S. Gregorio, que quer que corra por sua conta a festa; & por seu gosto proprio estima elle a nossa saluação, & com ella coroa a suas solemnidades. Os interesses das ouelhas são sua gloria, & só entã se julga glorioso quando ve ao homem interessado. Por esta causa apparecendo a Daniel em trono, como a Isaias, não era levantado em Daniel, & gloriosamente sublime o trono; nem haui parabês, & louvores solemnissimos, como em Isaias. Por quanto em Daniel não haui o interesse de hum homem, que em Isaias se ganhaua, confessado por culpado, & limpo do peccado (como alli se refere) com a brasa acesa da penitencia. Donde diz Haymon, que entã se exalta Deos, & se celebra por glorioso, quando se lhe offerece louvor pollos peccadores convertidos. Estas são as ouelhas perdidas, de que pede o parabem: & tanto festeja os interesses dellas, que os estima em mais que a sua propria gloria. Acerca do qual diz S. Chrysostomo: Queres saber quãto amou Iesus a seus Fieis? Considera o que padeceo por elles. Porque se mais os amou elles, que a sua gloria, morrendo por elles como homem: que muito que o obrigasse mais o amor dos Santos, que na terra lhe ficauam, que o amor da gloria, que nos Ceos tinha? A Paschoa mandou Deos antigamente celebrar

solemniss-

idem de  
Noe, & Arc.

Greg. hom.  
34 ub. sup.

Dan. 7. n. 11  
Isai. 6. n. 4

Haym. in  
Car.  
Lycopom. 12  
Ps.

Exod. 12. n.

August. de  
Gen. 1. n. 5.

Rupert. &  
alij ad 2. c.  
Gen.

Ps. 49. n. 14.

Matth. 21.  
n. 41.

Ps. 118. n.  
164.

Amb. lib 7.  
in Luc. 12.

2. Pet.  
18.

solemnissimamente, & dando a razão de tanta solemnidade, diz que por ser Phase, que he passagem do Senhor. Era que tinha elle por festa maior sua, a passagem dos seus Israelitas, que como rebanho guiaua ao deserto. Delles foi a passagem do mar vermelho delles o interesse da saluação, & resgate do cattiveiro; mas por sua conta quer Deos que corra a festa; porque suas festas são nossos interesses. Esse mesmo Senhor he o que chora como suas, as perdas dos homês, o que faz proprios aos trabalhos delles. O perseguidor Saulo o ouuiu por isso queixar: Saulo, Saulo, porque me persegues? Toda esta identidade faz o amor, que o Pastor tem às ouelhas, o qual tem virtude de vnir, & fazer a tudo hum. Más porque falta este amor, vem os pastores a ser mercenarios, & a ser os desposorios das Egrejas, adulterios. Sobre o que escreue S. Damaso Papa: Os pastores, que fazem pouco caso do cuidado, a elles por Deos comettido; parecême semelhantes às concubinas, as quaes tanto que parem aos filhos, os entregam logo a outras, para os criarem; para que possam mais presto satisfazer a sua sensualidade. Assi também estes entregam a seus filhos, que são os pouos a elles encarregados, para que elles à sua vôtade se fiquem occupando em cousas do mundo, & façam mais liuremente quanto lhes vier à vontade. Não lhes ensinou semelhantes cousas Christo, nem os Apostolos as instituiram. O ditto he do Santo Pontifice.

27 Não he menos para meditar, & admirar que chame o Senhor achada a ouelha, que realmente foi comprada, não com ouro, nem com prata, mas com o sangue preciosissimo do Cordeiro immaculado. Mas estimou elletanto o achalla, que lhe pareceo ser nada o excessiuo preço, com que a comprara, como se dirà na parabola seguinte da Drachma. Entre tanto conuem dar também o parabem

à Ouelha achada, do grande gosto que o Pastor seu ostenta. Deste canta o Psalmista: Povo do Senhor, & ouelhas de seu pasto, entrai per suas portas em confissão (ou em louuor) & per suas salas em hymnos o louuai. Louuai a seu nome porque he suaue o Senhor, para sempre sua misericordia. Sobre o qual diz S. Pedro Chrysologo: Prouado està per muitas vezes, que veyo hum Pastor per celestial arte, o qual com superior jubilo, reduziſſe aos pastos da vida as erradas ouelhas, feridas com a mortal grama. A confissão he só a que nos faz entrar polla porta da Fé. Là temos ao Pastor posto dentro da casa de seu Pae; resta tomar o espiritual instrumento dos espirituas canticos, para termos na estrada confissão, nas salas hymnos, & louuor nos interiores do Palacio, em que mora toda a enchente da diuidade. Enoutro lugar diz: Irmãos, elle nos buscou a nós na terra, nós o busquemos a elle nos Ceos. Elle nos leuou à gloria de sua diuidade: nós o tragamos em toda a santidade, em nosso corpo. Glorificai (diz o Apostolo) & trazei a Deos em vesso corpo. Aquelle traz a Deos em seu corpo, que nenhum peccado traz na operação de sua carne. Atéqui he de Chrysologo. Deste modo vem a ser todo o bem da Ouelha, & todo o parabem do Pastor; porque delle são os merecimentos, como della foi só o erro. Perderse pode per si só, & não pode per si só reduziſſe: por isso a gloria he toda de quem a buscou, achou, & leuou ao rebanho. Porém grande parabem se deue à Ouelha, que tão venturosa foi que tiuesse tal Pastor: ditto so o erro, que veyo a ter tal remedio.

28 Por isso conclue o Senhor a parabola dizendo: Digouos, que assi hauera praxer no Ceo sobre hum peccador, que f. x. penitencia, mais que sobre nouenta & noue justos, que não necessitam de penitencia. O excessiuo deste encarecimento, assi como faz admiravel

H mirauel

ps. 76. n. 21.

Act. 9. n. 22

Damas. epist. 4. cap. Cor. epist. 78. dist.

1. Petr. 1. n. 18.

Ps. 99. n. 3.

Chrysol. ser. 6.

Idem ser. 68. fin.

1. Cor. 6. n. 20.

Tex.



miravel a charidade dos celestiaes Cortelaõs, & a misericordia do soberano Pastor; assi difficulta a intelligência. Pollo qual algũs sentiram que os justos, de quem aqui fala o Redemptor Jesus Christo, eram meſmos Phariſeos, que na estimaçãõ propria eram mais que justos, nem necessitauam de penitencia. E no Ceo, onde toda a justiça he tão verdadeira, como liure; se zomba da tal estimaçãõ, & se faz maior de qualquer peccador, que conhece ter necessidade de penitencia, que de todos os justos, que presumem não havel'a mister. Porém falando na propriedade da parabola que se vai accõmodando, bem he certo que tal por tal, mais estima Deos ao justo, que não tem necessidade de penitencia, porque se conserua por entãõ na graça; que ao peccador, que a acquirio polla penitencia. Com isto estã, que no intento da parabola, maior gosto resulta da conuerſãõ de hum peccador, que da perseuerante graça dos justos. Porque desta he como gosto habitual, & a conuerſãõ he hum gosto actual, que de nouo sobreuem; como acontece ao pastor, que não fazendo por entãõ caso da possessãõ das mais ouelhas, ló se alegrãdo achado da que se lhe perdera. Qual aquelle affeito a hum bom cheiro de que goza, se regala com o que de nouo sobreueyo, ainda que menos suauẽ. E (como diz S. Agostinho) mais se deleita a alma com as cousas achadas, ou restituídas, do que se nunca as perdera. E S. Gregorio poem o exemplo no soldado, que depois de algũa acçãõ desairoſa, fez algũa facçãõ gloriosa; que o seu Capitaõ estima & festeja mais, que todas as dos outros costumados a ellas. E ao laurador, que hum anno, que a terra esteril lhe respondeo fertilmente, a festeja entãõ mais que a todas as outrasterras, de que cada anno costuma receber boa nouidade. E com esta mesma cõclusãõ reprehende aos Phariſeos, & desengana que não sãõ ami-

August. 8.  
Conf. ff. 3.

Greg. cit.  
hom. 34.

gos, nem vizinhos de Deos, pois não se alegam, nem dão parabês ao Pastor Christo; antes o calumniam, & roem, porque busca, recebe, & leua aos peccadores. E tão longe estãõ serẽ Anjos do Ceo, que festejam estas acções de Christo; como perto dos demonios do inferno, que as abortecem.

LIÇAM V.

Da Drachma perdida.

29 **C**oncluida a parabola da Ouelha, se refere em vltimo lugar a da Drachma perdida; pollo qual se segue em o texto. *Ou qual mulher tem dez Drachmas, se perder hũa Drachma, por ventura não acende a candeya, & reuolue a casa, & a busca diligentemente, até que a ache?* Iã se disfarça em figura de mulher, o que appareceo em habito de pastor: diligente aquelle, & sollicita esta. Esforço, & sabedoria do Padre he o Redemptor Jesus Christo, segundo S. Paulo. *Co. 1. Cor. 12. 24.* como esforço se propoz pastor, & como sabedoria se introduz mulher. O alẽto do pastor busca a ouelha, & a sabedoria da mulher busca a Drachma. Tudo era buscar, achar, & festejar peças perdidas do mesmo dono, Ouelhas & Drachmas. Pollo que nos mesmos sentidos, em que assim fica explicado o pastor, se ha de explicar aqui a mulher & a Drachma; nos mesmos que a Ouelha: guardadas as qualidades de cada hũa das parabolãs, das quaes se seguem algũas differenças. A primeira he, que as drachmas sãõ dez, & não cem como as ouelhas; porque do dinheiro que dentro de casa se perde, nunca ha tantas moedas, como de ouelhas, que no monte se trazem. Porém sempre fica a mesma propriedade do numero, por quanto o de dez he perfeito, como o de cem; numero de complemento, & de totalidade. Antes o que o numero de cem tem de perfeiçãõ, he o ser composto do numero de dez em dez dezenas: & além de dez não se faz mais que replicar vnidades,

vnidades, até o fim de todos os números. E he tal o numero de dez, que hũa só vnidade que lhe falte, o faz ser imperfecto, & mal acabado. Semelhante he a perfeição virtuosa, segundo S. Gregorio Nisseno, que hũa só virtude que falte, a deixa imperfecta, & pouco louuavel.

30 A segunda differença he, que a mulher não deixou as noue Drachmas para bulcar a decima, que se lhe perdera. Porque o que dentro de casa se perde, não fica tão longe das outras, que seja necessario deixallas. As ouelhas no deserto si, porque se perde a ouelha fóra da manada. No que moralmente se declaram duas sortes de erros & perdições, que pôde hauer na Religião a que o Prelado está obrigado a acodir por qualquer subdito. Porque este ou pôde eriar, & perderse fóra della, como ouelha desgarrada, a que o Prelado ha de acodir como pastor robusto, & deixar as outras no deserto, que he a clausura dessa Religião. Desta entende S. Antonio o que Isaias prophetizara: Alegrase ha a terra deserta, & sem caminho, & aluorocar-se ha a soidaõ, & florecerá como lirio. Produzirá fertil, & alegrar-se ha contente agradecida. Deuselhe a gloria do Libano, & a fermosura do Carmelo, & do Saron. Outros erram, & se perdem dentro da mesma Religião, & o que em casa se perde, facilmente se acha. Por onde a estes basta com brãdura feminil, bulcar, & ganhar em presença dos outros hõs, & perseverantes na virtude, à vista dos quaes, os perdidos siquẽ parecendo mais estranhados. A terceira differença he que a Drachma se dà a entender que se perdeo de noite, pois houue mister acender luz para buscar-se: mas a ouelha de dia se perdeo, que he o tempo do pasto, em que se costuma desgarrar das outras. Onde tambem se notam outras duas castas de erros. hũs que se comettem por malicia, não faltando a luz da razão, nem o dia do entendi-

mento: & estes são os mais trabalhosos de reduzir. Por isso Philo diz que andaua Deos tão sollicito em bulcar a Adam, & tão difficuloso lhe era o achallo, porque estaua escondido no meyo da aruore do Paraíso. He dentro do seu entendimento, sechaõ com seu proprio parecer, & vontade propria. E ao Principe do pouo diz Origenes, que mandaua a ley fazer mais custoso sacrificio se peccasse, pela difficultade maior, pois que se suppoem mais entendido, & sabo. Mas para o que pecca per ignorancia, & per descuido menos forças bastam a endallo; por isso se introduz sómente mulher a que bulca de noite. E polla noite entende S. Gregorio Nazarenno a ignorancia, & rudeza do humano juizo.

31 Drachma era hũa moeda de prata, & a Attica valia pontualmente hum real ordinario que são quarenta reis, q̄ he decima parte de hũ cruzado corrente. Era o mesmo que Denario, jornal ordinario daquelle tempo, como em seu lugar fica ditto. E ha se de escrever Drachma, & não Dragma com g que quer dizer mólho, & outras cousas differentes. Nem Drama simplesmente, que significa hũa das partes da Poesia, & Representaçõ, que he quando se introduzem muitas pessoas, que falam como na Comedia. Porém neste lugar parece tomar-se a especie pollo genero, & que quer dizer sómente Moeda; como se dixera: Assi como se hũa mulher tiuer de seu dez moedas, & perder hũa só dellas, a bulca com diligencia; assi Deos tendo muitas almas de seu, a hũa só, que se lhe perca pollo peccado; faz diligencia por bulcar per inspiraçoẽs, auxilios, & conselhos. E chama-se mulher a diuina sabedoria, para dar a saber a ternura de amor, com que tratta da saluação dos homẽs. Porque costumam as mulheres amar mais ternamente, & fazer mais estremosas demonstraçoẽs de sua afeição. Por tão

H ij querendo

Nissen. in  
Car.

Isai. 35. n. 1.  
Padu. ser.  
Dom. 2. Ad-  
uent.

Gen. 3. n. 8.  
Phil. Alleg. 1.

Leuit. 4. n.  
22.

Orig. in  
Gloss.

Naz. or. de  
Thia.

1. p. cap. 32.  
n. 11.

2. Reg. 1. n. 26.

Lyr. ibid.

querendo Dáuid em seu pranto, encarecer o amor, que tinha a seu amigo Ionathas, dizia; como explica o Mestre Nicolao Magoo me por ti, irmão meu Ionathas, por extremo fermoso, & mais amado de mim, do que as mulheres costumam a amar. Como húa mãe ama a hum vnico filho, assi te queria eu. Pranto he que cõ mais verdade faz a diuina sabedoria, & deue fazer a vigilancia do Prelado, que tem cuidado das almas, quando algũa se lhe morre pollo peccado mortal. Oh como me magoo por amor deti, irmão meu Ionathas, que quer dizer, dom do Senhor. Porque per graça, & dom do Espirito Santo foi dado, & renacido pollo baptismo. Fermoso, antes que polla culpa morresse com o habito da graça, que o ornaua, & fermoseaua. Mais amado, do que nenhúa mulher ama a hum vnico filho; segundo aquillo de Isaias: Ouui, casa de Iacob, que sois trazidos em meu ventre, & em meu collo. E noutro lugar: Põdesse por ventura descuidar a mulher de acodir ao filho de seu ventre? Se ella se descuidar, eu me não esquecerei de ti.

Isai. 46. n. 3  
E 49. n. 15

Gal. 4. n. 19.

32 S. Paulo aos seus chamaua filhos, que segunda vez parira; porque com esta Apostolica consideração não terá por pesado o Prelado a carga do subdito; que se como a filho o ama, como filho lhe será leue todo seu peso. S. Ieronymo se espantou muito, como refira a diuina historia, que Agar leuaua às costas ao filho Ismael, & lhe chame sobre isso ainda, minino; sendo que era então moço Ismael de dezoto annos. Porém vemse a resolver, que cõ o mesmo estylo dos Hebreos, que a respeito dos paes, todo o filho he minino: & o amor materno fazia parecer leue a carga, que para o estranho fora intolerauel. Por isso pois, porque como mulher amaua, buscava com tanta diligencia a peça, que perdera. E era moeda, porque a moeda tem a imagem do Rey, & he composta

Gen. 21. n. 14  
Ieron. in  
Gloss.

dos elementos. Sobre o que diz S. Dionisio: Chamase o homem *Microcosmos*, que he o mesmo que pequeno mundo; porque tem da terra a carne, da agua o sangue, do ar a respiração, do fogo o calor. Em cuja espiritual substancia se exprime a imagem, & semelhança de Deos: a imagem se toma na fôrma, a semelhança se acha na qualidade. O ditto he do Areopagita. A imagem desta moeda, tantas vezes se apaga, quantas pollo peccado se mancha: ou ainda se troca, & muda em diuersas imagēs. Outras se cercea a mesma moeda, quando polla heregia se perde o peso da Fé. E outras se sãfa de maneira a imagem, que não fica mais de homem, que a figura, & tudo o mais he bestial, & ainda diabolico, sem fôrma algũa de racional. Esta moeda, segundo Landulpho, se perde hũas vezes no pò da cobiça, outras no lodo da luxuria, outras na passagem de outro qualquer erro.

Dion. apud  
Land. ubi  
sup. c. 7.Land. ubi  
sup.

33 E porque esta moeda he a mesma que o denario diurno, & estipendio, ou jornal da vida eterna; he o que o perde, figura do que por pouco perde no fim da carreira o premio que em muito tẽpo grangeãra. Quaes as cinco Virgēs, a que o Euangelho chama de tontas, porque trabalhando, & viuendo bem toda a vida; vieram no cabo della a perder tudo, que he como fazer naufragio no porto, quando já se andam desembaraçando as ancoras, para lançaremse à agua. E este tão admirauel juizo de Deos, acontece ordinariamẽte polla soberba da vida, & desprezo dos peccados alheyos. Assi o Phariseo perdeu todo o fruto da oração, jejum, & tantas outras religiosas obras, por se metter arrogante na consciencia do Publicano. Porém nenhúa cobiça humana, figurada na que tem a mulher quando se lhe perde a joya, he tão sollicita dos thesouros da terra, como a sabedoria diuina he diligente na busca da sua perdida Drachma. E he Deos tão auarento

Matth. 10.  
n. 2.

Luc. 15.

Aug. apud  
Coutier hic.

Luc. 19. n. 21.

Ecclesi. 24.  
n. 45.

Sophon. 1.  
n. 12.

Is. 9. n. 2.

Ezech. 1. n.  
13.

1 Reg. 10. v.  
22.

auarento de nossa saluação (como di-  
xe S. Agostinho) que quer recolher,  
até onde não semeou, como dizia o  
outro seruo no Euangelho ao Pae de  
familias. Acendeo a luz de sua diuin-  
dade na materia de nossa humanida-  
de, & reuolueo toda a casa do mundo,  
escura per falta de Fé, & tenebrosa  
per abundancia de maldades. Então  
se comprio o que essa mesma sabedo-  
ria promettera: Penetrarei todas as  
mais baixas partes da terra, & allu-  
miarei a todos os que esperarem em  
o Senhor. E em Sophonias dixe: Es-  
codrinharei a Ierusalem em lucernas,  
ou em candeyas. Porque além da sua  
diuina luz, que veyo a allumiar aos  
que estauam em treuas, & na sombra  
da morte; foi sempre acendendo em  
sua Igreja outras luzes, & pondoas,  
não escondidas, mas em cima de di-  
uerfos castigaes, que são diuersas Re-  
ligiões, & estados della. Estas luzes  
resplandecem com milagres, & ma-  
rauilhas; inflâmam com palauras, &  
escritos, & allumiam com exemplos  
da vida. Porque todas recebem do  
espirito do diuino Moyfes, & acendem  
suas luzes na luz, que no meyo delles  
discorre; como entre os quatro espiri-  
tos, que leuam em Ezechiel o carro  
da gloria.

34 E se Deos não descança cõ tan-  
tas diligencias, por acharte; porque  
descanças tu, em buscarte a tua alma?  
Porque não reuolues com a candeya  
acesa da luz do Espirito Santo, a essa  
tua consciencia? Ahi se perdeo tua al-  
ma entre os muitos embaraços della;  
desembaraça pois a essa consciencia, &  
buscaa com diligencia. Por trinta di-  
nheiros se deixou vender, só por ga-  
nhar a hũa só moeda: & tu te estimas  
em tão pouco, que por qualquer leue  
preço, te lanças a perder a ti, & o per-  
des a elle. Elle acendeo a tocha da  
Cruz, para buscarte a ti; acende pois  
tua pequena vela de tua cruz em a to-  
cha da sua, & busca a tua alma per pe-  
nitencia. A Saul não achauam, bus-

candoo para o fazerem Rey, porque  
estaua escondido entre as pobres alf-  
fayas de sua casa. Assimão muitos (prin-  
cipalmente na Religião) a quem o  
Ceo busca, para vestirlhes a purpura  
da graca, & porlhes na cabeça a coroa  
da gloria: & não ha achallos, po que se  
embaraçam com as impertinencias, &  
pobres alfayas da sua casa terrena.  
Pouco foi buscar a Drachma perdi-  
da, em toda a casa deste mundo, que  
toda se reuolueo, & perturbou na  
morte de Christo; mas segundo Lan-  
dulpho, a buscou no mesmo inferno,  
& decendo a elle o reuolueo todo,  
para a buscar, onde quer q̃ a achasse.  
E de feito achou no Limbo as almas  
dos Santos Padres, escondidas entre  
as treuas da região da sombra da mor-  
te, & subio com ellas a terra, & da ter-  
ra depois de quarenta dias, ao Ceo.  
Então conuocou alegre as soberanas  
celestes Virtudes, que pollos amigos,  
& vizinhos entende S. Boaventura. *Bon. hic.*  
E foi feita solemnissima festa, quando  
a moeda perdida foi mettida no cele-  
stial escrittorio da gloria entre as no-  
ue gauetas dos Anjos, como não iria  
contente com seu achado aquelle Se-  
nhor, que não só padeceo tanto em  
buscallo; mas ainda está aparelhado  
para padecer outra vez, se de nouo se  
lhe perder a peça. Assim escreue S. Dio-  
nysio, que o Senhor o dixe a Carpo, *Dion. apud  
Land.*  
hum santo Varão, que he rogaua que  
abrasasse logo a hum Christão, que  
apostatara da Fé, & a outro infiel que  
o transtornara della. Não só os não  
abrasou Christo na fornalha, que mo-  
straua aparelhada para satisfação da  
petição do zeloso Carpo; mas ainda  
decendo os recolheo em seus braços.  
Para isso os estendeo tanto na Cruz,  
para poder abranger até aos mais per-  
didos do mundo.

35 Por conclusão da parabola, per  
semelhante maneira que a outra, se  
segue em o texto. *Assi vos digo, que Tex.  
hauerá praxer diãte dos Anjos de Deos,  
sobre hum peccador, que fizer penitência.*

Esb. 3 n. 15

Figurado foi no que contra a diuina erudição, que fizeram de festas, & banquetes todos os Povos, Cidades, & Prouincias, quando se publicou a no-ua dos Iudeos serem liures da morte, que Aman lhes maquinava. E aos me- mos, que assi haviã por merce do Emperador escapado da morte, naceo hũa noua luz, gosto, honra, & aluo- roço. Assi nace ao peccador luz, com que foi buscado, & tirado por merce de Deos, das treuas de seu peccado; gosto por se ver liure das penas eter- nas; honra por se ver restituído à gra- ça; aluoroço polla esperança da gloria. E de todos estes quatro bês se al gram os Anjos do Ceo na conuersão do peccador: & dão infinitas graças a Deos, que tal virtude deu à penitencia. Glorificauam a Deos os homês, ven- do as marauilhas de Christo, porque dera tal poder aos homês & glorificam os Anjos, porque deu tal poder aos homês penitentes. O primeiro bem he o da luz, porque segundo S. Gre- gorio, o penitente depois de reparado, vai mais attento, & põem o pé mais a medo que o justo, que viue seguro em seu estado de graça. Luz he para meus pés vossa palaura, & lume para meus caminhos; jurei, & propuz de guardar os iurizos, quer dizer as miudezas de vossa ley: diz o Rey penitente. O se- gundo bem da penitencia he o gosto; porque se lhes conuerter em gosto do amor de Deos, todo o temor das pe- nas; & deixado o temor feruil, apro- ueitam melhor no filial. E com o pro- cedem como desconfiados, esforçam- se a mais progressos na virtude. Sa- rarei as contrições delles (diz Deos per

Ose. 14. n. 8.

Rup. ibid.

Oseas) & conuerterschaõ os que vi- uiam à sua sombra; viuirã de trigo (ou como lem os Settenta) beberãõ, & fartarschaõ de pão. Onde Ruperto: Satarei suas contrições, quer dizer: Conuertesei em gosto a tristeza da- quelles, que atiueram polla peniten- cia; & temo coração contritto, & hu- milhado. Assentarschaõ à sombra

delle; isto he: Conuertidos se assen- taraõ; & aos que assi estiuerem total- mente assentados se ministra à o ce- lestial mantimento, & aproueitaraõ sempre de bem em melhor.

36 O terceiro bem he honra, por- que sempre o penitente resurge a maior graça, que a que tinha quando cahio. Fica vestido do mesmo habito da gra- ça, que os Anjos & Santos: & com o mesmo direito a requerer per justiça o premio, & coroa, como os justos, que nunca peccaram. Goza foro de justo o penitente, segundo aquillo da Glossa: <sup>Tertullia. Leuit 7. n. 1.</sup> Igualmente agrada a Deos a virtude dos justos, & a penitencia dos pecca- dores. E Theodoro no mesmo pen- samento ensina, que no proprio lu- <sup>Theod. ibid. 9. 5.</sup> gar em que o holocausto se fazia, man- daua a ley que se fizesse o sacrificio pollo peccado; & dà a ração: porque he tanto. Porque saiba o penitente, que vence tambem elle praça de justo, & goza o mesmo titulo de santo. O quarto bem da penitencia, he o aluo- roço polla segura esperança, que pôde ter da gloria, como o tronco seco, a quem como em Job se diz, chegou o <sup>Job 14. v. 9.</sup> cheiro da agua, com que na terra re- uiuio, & ficou fazendo fruito para o Ceo. Donde Tertulliano: Ficarã <sup>Tertull. de panis.</sup> feito aquella arvore, que plantada junto das aguas, em so has se perpe- tua, & a seu tempo darã seu fruito: nem irã ao fogo, nem se lhe porã o ma hado. E segundo S. Thomas, fa- <sup>D. Thom. 1. 2. q. 115. art. 9.</sup> cil he ao penitente a gloria; porque maior cousa he em grandeza de pro- porção, o dom da graça ao que era pec- cador, que o dom da gloria ao que era penitente. Vencido o mais, facil fica vencer o menos. Veja pois o pe- nitente de quantos bês goza, que glo- ria causa a Deos que festa ao Ceo, que alegria aos Anjos. Ao tom das suas la- grimas, cantam os Anjos; & o impeto do rio della alegre a Cidade de Deos, & o Iuiz adormece. Soe tua voz (diz) <sup>Cant. 2. v. 14.</sup> em minhas orelhas, porque doce he para mim tua voz, & fermosa tua face, quando

Tertull' ubi  
sup.

quando em lagrimas banhada. Alegre tempo para mim o da musica, ou o do pranto: tudo se le do Hebreo. Donde finalmente Tertulliano: Olá, peccador, está de bom animo: bem vez onde de ti se toma alegria.

*Peroração exhortatoria.*

37 **T**V pois, ò alma, que esperas, que te detens, que te retarda a chegarte a teu Salvador? Se se chegam os Publicanos, & peccadores, onde ficas tu, que não vãs a elle? Disfraçado anda de caçador teu Deos, para que lhe não escapes por mais descuido que andes delle: se te não obriga sua facilidade, como te tratará sua severidade? Deixa murmurar aos mundanos perdidos, & ganhate tu com quem te busca, & roga Fiquem elles para freneticos, & tu reconhece por enfermo, que bem à mão tens ao piedoso Medico. Se te desgarraste como ouelha perdida, se te priuaste

do pasto da vida, se te apartaste do rebanho virtuoso; para, & aguarda no curso dos peccados, que o teu Pastor vem já benigno, para recolherte. Se cansado estás de andar maos caminhos, hombros tem para te levar elle, & para passar a si o peso de tuas culpas. Alegre te leuara à celestial cabana, a festejar com seus amigos teu achado. Se como moeda cunhada com a imagem de Deos, te perdeste de sua bolsa, & cahiste entre a terra de teus appetites illicitos; a tocha da Cruz acende elle no fogo de seu amor, para buscarte com diligencia. Dalhe infinitas graças, porque te achou perdido, porque te reformou quebrado, & porque te revalidou falsificado. Trabalha por dar com tua penitencia gloria a Deos, festa ao Ceo, alegria aos Anjos, reuestido honrosamente da graça, para poderes confiadamente pretender, & gozar a gloria. Amen.

## REFEIÇAM SPIRITVAL.

### CAPITULO SEXTO.

*Da pescaria copiosa, em que chamou aos quatro Apostolos.*

Luc. 5.  
Matth. 4.  
Marc. 1.

**A**VIA O Senhor Iesus Christo tornado de Iudea a primeira vez, que lá fora a pregar, & começado sua pregação geralmente em Galilea. Não naquella onde se criara, & donde primeiro sahira; mas na outra que chamauam das gentes, para onde se hauia retirado polla prisão do Baptista, a qual ficaua fóra da jurisdicção de Herodes. Entendeo que lhe eram já necessarios companheiros, & coadjutores de seu Euangelico ministerio. E posto que já trazia cõsigo a algũs seguidores seus, dos quaes muitos o acompanharam na jornada de Iudea, de que se faz menção em algũas partes do Euangelho, & se chamam discipulos: toda via não

eram com aquelle deixamento, & desapego de tudo que conuinha à companhia de Christo.

*LICAM I.*

*Da occasião porque o Senhor entrou na barca.*

2 **P**Or isso na presente Dominga se refere, & se celebra a primeira vocação, que o Senhor fez dos primeiros quatro Apostolos S. Pedro, S. Andre, S. Ioaõ, & Santiago. A qual aconteceu entre a marauilha a pregação da barca de S. Pedro, & copiosa pescaria, que nella se fez, segundo o Euangelho de S. Lucas em o capitulo quinto. Referindo em primeiro lugar a occasião, porque entrou na barca; pollo q se diz em o texto. *Como grande Ten. multidão*



multidão de gente viesse carregando sobre elle, para ouir a palavra de Deos; & estava elle junto do tanque, ou lago de Genezareth. Vio duas barcas, que estavam na ribeira; & os pescadores haviam decido, & lavavam suas redes. Esta vocação dos quatro Apostolos contam S. Matheos, & S. Marcos de outra maneira, dizendo, que andando o Senhor nas prayas do mar de Galilea, vio a dous irmãos Pedro, & Andre & os chamou convidandoos a que se fossem apoz elle, & os faria pescadores de homês. E dahi a pouco fez o mesmo a S. Ioaõ, & a Santiago, que andavam noutra barca com seu pae Zebedeo: & largando todos quatro desde alli tudo, o seguiram. Não fazem menção os dous Evangelistas de que Christo fosse àquella praya apertado da gente, nem que da barca de Pedro lhes prégasse: & muito menos da maravilhosa pescaria, & praticas de Pedro com Christo. Porém no mais dos quatro logeitos, & lugar concordam todos os tres Evangelistas. Polla qual razão algũs vieram a cuidar, que os casos foram os mesmos, & que succedera o chamamento dos quatro polla occasião da maravilhosa pescaria. Outros entendem, que foram diuersos os casos: & assi poem S. Agostinho, & com elle o Doutor Angelico, & outros muitos cõmummente, que tres foram os chamamentos de S. Pedro. Hum per intervenção de seu irmão Andre, quando o Baptista seu Mestre lho mostrou como a Cordeito, & ambos se foram os irmãos a Christo, não como discipulos, mas sõmente como familiares, & conhecidos que ficã am seus. A segunda neste lugar de S. Lucas, onde polla maravilhosa pescaria largaram daquella vez as barcas, & se foram com Christo per algũs dias, juntamente com os dous irmãos filhos do Zebedeo. A terceira quando chamados em forma, na mesma praya do mar de Galilea, se foram de hũa vez para

sempre o acompanharem, seguindoo. E esta sô foi verdadeira, & propria vocação, que as outras sõmente foram, a primeira conhecimento, & a segunda convidallos, & presagiallos, como de discipulos. Todas estas tão repetidas diligencias eram necessarias para fundar sobre essa fundamental pedra, a sua Igreja. E bem pòde ser, que nas tres negações lho quizesse dizer o mesmo Mestre Christo; como quem lhe dizia, que por tres vezes que o chamara, lhe pagara com tres, que fora delle negado. E o mesmo clementissimo Senhor, como parece a S. Agostinho, lho fez recompensar tres vezes, com as tres respostas de confissão, para as tres perguntas do exame de amor. E serem tres as vezes que chamou a S. Pedro, já seria presagio das tres coroas, para que o chamava da summa Tiara da Igreja Romana: como tambem sua principal Esposa foi tres vezes chamada para eorarse.

3 Se o caso foi o mesmo, & que de hũa sô vez aconteceu o chamamento, & pescaria; pòde se concertar de maneira, que o Senhor andando polla praya os chamasse para pescadores de honês, & logo sobreuindo a multidão de ouintes, prégasse da barca de S. Pedro, & o mais que no Evangelho desta Dominga se conta. E se não foi o mesmo, mas diuerso; mui conforme he com a historia Evangelica, que se mettesse pouco tempo entre hum, & outro. E na mesma occasião em que Christo se retirou de Iudea para Galilea, a que chamam superior, fez a maravilha da pescaria: & dahi a poucos dias (ou pòde ser que logo no mesmo àtarde ou no seguinte) porque os quatro se haueriam tornados a seu officio, passando por alli o Senhor outra vez os chamaria em forma. E nesta opiniaõ & conformidade he o presente Evangelho, hum empenho, ou principio dispositiuo do formal chamamento dos quatro primeiros Apostolos.

E de

Iansen. & Buisson. in Concord. cum Chrysof. Euthy & Theophylacto.

August. D. Tho. & apud RR. Maldonat & Barrad.

Aug. Tract. 123. Gen lib. 2. Archilog. cap. 9.

Cant. 4 v. 8.

10. Bell. 3. 6.

Plin. Hist. 11. H. 180. 3. Sira. 16.

E de qualquer modo que fosse, sempre he certo que a occasião, porque o Senhor Iesus Christo entrou na barca de S. Pedro, foi a commodidade da prégação. Porque a Igreja Catholica, significada nessa barca de Pedro, para isso foi entrada, & fundada por Christo, & posta a nado no mar de feu Sangue; para prégar, & declarar às gentes a verdade da Fé, & caminho da salvação. Conforme ao que o mesmo Senhor depoz diante de Pilato: Eu para isto naci, & vim ao mundo, para dar testemunho da verdade. Corria já a fama das maravilhas, & prégações de Christo; não só per Judea, & ambas as Galileas; mas pollas terras comarcaãs de Tyro, & Sidonia. Andava apoz elle muita gente, & tão apertado se vio della na praya do mar de Galilea que lhe foi necessario para satisfazer, & abranger a todos; buscar novo genero de pulpito, de que lhes prégaſse.

4 Achauase então o Senhor na ribeira do mar, que he hũa grande lagoa, que ou se faz das aguas do Rio Iordam, ou he pollo meyo cortada do mesmo Rio. Tem de largura, segundo Iosepho, quarenta estadios, & cento de comprimento: que vem a ser mais de hũa legoa de largo, & mais de tres legoas de comprido, dando trinta & dous estadios a cada legoa nossa: & cada estadio são cento & vinte & cinco passos, & cada oito estadios fazem hũa milha. Deste lago, & sua fertilidade, & abundancia de peixe, & variedade de castas, & suauidade de sabores, contam muitas cousas Plinio, & outros Authores. Como tambem das terras, que jazem por suas ribeiras, da muita fertilidade, & frescura. Esprayase este grande lago por hũa, & outra parte do Iordam, ficando entre Ierusalem, & Damasco, tres jornadas, de cada hũa destas Cidades; & sahido dalli o Iordam, vai lauar a Iericho; & perto dahi pollo valle illustre se vai a meter no mar morto, que antiga-

mente foi a Prouincia de Pentapoli, onde era Sodoma, & Gomorra, & as mais Cidades infames, que sobuertidas ficaram em mar, porém morto, & que nada cria dalli até a costa, que antigamente era daquelle infame Prouincia. A qual he agora hum lago, que os Historiadores chamam Asphaltite, em cujas pestilentes aguas diz Plinio que perdem as do Iordam sua bondade. E chamase lago este mar, não porque o seja antes agua doce, & rica para beber; mas per estylo dos Hebreos, que a todos os ajuntamentos de agua chamam mares. E tem diuersos nomes no Euangelho, & noutras historias. Hora se chama mar de Galilea, polla Prouincia que rega; hora de Genezareth, por outra pequena Comarca de Genezar; ou tambem porque Genezar quer dizer geração de ar, ou gerador de vento, pollo muito que alli continuamente se gera, com o qual são alli repentinas & fortes tormentas. Este de Genezareth era o mais vulgar daquelle tempo, porque he Syriaeo, que era o que então se falaua; & era no antigo Cenezareth.

5 Tambem se chama mar de Tiberiade, por razão da Cidade Tiberias, que em suas ribeiras jaz, da qual fica legoa & meya o Castello de Magdalo, donde se diz que tomou o nome a Magdalena. Outras muitas boas Cidades, & terras jazem por suas ribeiras, como Capharnaũ polla parte do Poente: duas milhas della Corosaim. Logo abaixo Betháida patria de S. Pedro, S. Andre, & S. Phelippe; à qual Phelippe Tetrarcha chamou Iulia; & outros lugares de que se faz menção no Euangelho, santos, & celebres pollos vestigios, & prégação de Nosso Redemptor Iesus Christo. E como estas prayas eram mui pouoadas de gente, & a fama do Senhor andava celeberrima por todas as partes, dahi veyo que carregasse tanta gente, para ouuillo. E bem o exprimio o Euangelista

I em

Joan 18. 27.

Ioseph. de  
Bell. jud. lib.  
3. c. 18.

Plin. lib. 5.  
Hist. nat. c.  
11. Hegeſipp.  
lib. 3. c. 26. c.  
Sirab. lib.  
16.



em dizer, que as turbas vinham carregando, ou cahindo sobre elle, para ouuir a palavra de Deos. Porque com tanto affecto, & deuocão vinham a ouuillo, que o opprimiam, & apertauam, por ganhar lugar, em que melhor participassem, não só do ouuir, mas tambem da vista, & graça daquelle soberano Prégador, em que estauam depositados todos os thesouros da sabedoria, & sciencia de Deos. Palavras de vida, dizia depois S. Pedro que elle tinha, & não havia para que buscar a outrem. E sendo estas as palavras, a voz era celestial, a graça, o gesto, os maneos, & ar, tudo diuino, & que roubaua os corações, & os fazia ir apos os olhos & ouuidos. Se a doçura da voz da Esposa, & a gentileza de seu rostro obrigauam tanto ao Esposo; como a voz & cara desse Esposo não leuariam apos si a Esposa? As frautas, & psalteiro fazem suaue melodia (diz o Ecclesiastico) mas sobre tudo a lingua suaue: que faria a lingua diuina daquelle em cuja boca se derramou toda a graça? Nunca algum homem falou como este, diziam os homẽs; porém curtos andauam no encarecimento, porque como havia de falar homem algum como este, que era Deos. Todo o mundo se vai apos elle; diziam os Phariseos, & letrados admirados, & confusos, mas não conuertidos, & deuotos. Nem eram elles os que apertauam aqui a Christo, como ouuintes: em outra occasião si, com o perseguidores; como o nota S. Agostinho, quando no Portico de Salamã, o cercaram, & apertaram, que lhes dixeſſe, se era elle o Messias. Cuidauam que tudo sabiam & só sabiam enuejar a quem sabia; & ficauam ignorantes, como quem aprender não queria. A gente popular he que o apertaua deuota, & deseiosa de aprender o que a sabedoria do Padre ensinava.

6 Ninguém se desculpe de ouuir a palavra de Deos, com cuidar que tudo sabe, quanto o que a préga, dizer

põde; porque o Espirito Santo diz: Ouindo o sabio, ficará mais sabio. E o lume natural ensina por Valerio Maximo, que mais aproueita ouuir a quem ensina, que estudar nos liuros. E se tu, quem quer que es, sabes; não <sup>Ioan. 3. n. 8.</sup> sabes que o espirito onde quer espira, & não sabes ouindo sua voz, donde venha, ou para onde vã? Sabio era <sup>2. Reg. 14. n. 20.</sup> Dauid, como hum Anjo de Deos; com tudo depois que Nathan com hũa humilde parabola da ouelha o excitou, então cahio sobre si, & confessou sua culpa. Nabuchodonosor não ignora <sup>Dan. 4. n. 11.</sup> ua as ameaças diuinas no sonho da aruore, que se mandaua cortar: mas pollas palavras do moço Daniel acabou de entendellas, para conuerterse. He final de ser ordenado para a saluação, o acodir com gosto, & vir com impeto, & ligeireza, a ouuir a palavra de Deos, & assistir aos Officios diuinos, & cousas do espirito. Porque o animo muitas vezes adevinha, quasi naturalmente o proueito que lhe pôde vir: & se esse animo de boamente, & prompto acode às cousas do espirito, final he que lhe adevinha algum espirital proueito. Onde em Isaias <sup>(Isai. 9. n. 13.)</sup> se le: Alegrarse haõ diante de vós (conuem a saber os varões spirituaes, & que andam em vossa presença, & seruiço) da maneira que aquelles, que se alegam no tempo da ceifa, & do recolhimento da nouidade, que he do fruto, & proueito que esperam. Nessa mesma conformidade canta o Rey <sup>Pf. 104. n. 3.</sup> Santo: Alegre e o coração dos q̄ buscam ao Senhor: Buscai ao Senhor, & sede confirmados; buscai sempre a sua face. Mas ainda mal (diz S. Bernardo) <sup>Bern. ser. 84. in Cant.</sup> que amoestando tanto o Espirito Santo, que vamos com a Esposa em busca do Esposo, & que corramos tudo para achallo, porque se o não buscarmos primeiro, não o acharemos: com tudo achamos poucos que nos dem indicio desta antecipaçã.

7 Iã tem principio de graça, segundo S. Agostinho, aquelle que tratta <sup>Aug. Tract. 12. in Ioan.</sup> de

de buscalla, & o que deseja achalla. Porque ainda que nem todas as flores, que a arvore brota, chegam a vingar, & a dar fruto; toda via o dar muitas flores, he principio de algum fruto; & não ter algũa, he desengano d'elle. Taes são os bõs desejos da saluação, & as flores dos bõs intentos de ouuir a palavra de Deos, & buscallo em seus mysterios. Alentando a estes bõs intentos, diz o Santo Isaias: Se buscais (ao Senhor) buscaio. Quer dizer, segundo S. Bernardo, verdadeira, frequente, & pe: seueramente. Em simplicidade de coração; não buscando a outra cousa como a elle, nem a outra cousa fóra d'elle, nem a outra cousa depois d'elle. Corria pois a gente com tanto impeto, & feruor a ouuir a palavra do Padre Eterno. & elle estava posto em pé junto do mar, ensinando, & recebendo a todos. E estava como esperando a pé quedo, a todos os que quizessem vir a elle, para os receber com os braços abertos. Porque assi ensinava aos seus Prégadores que haviã de estar, quando publicassem o reyno de Deos, & prégassem penitencia. E assi diz S. Ioaõ, que elle noutra occasiã no Templo estava em pé, & clamava: Se alguem tem sede, venhase a mim, & beba. Porque deue estar em pé, per direita operaçã, sem a qual não falarã o espirito tão propriamente nelle; segundo aquillo de Ezechiel: Poemte em pé, & falarei contigo. E por promptidaõ de vontade, para não faltar em seu officio. E per constancia de animo, para não se abater por interesse, ou respeito. E assi finalmente estava em pé, para se ensayar a receber com os braços abertos, & com os pés encruados, aos peccadores junto do mar de seu Sangue.

Isai. 55. n. 1.

Ber. ser. 3. ad fratres.

Ioaõ. 7. n. 37.

Ezech. 2. n. 1.

LICAM II.

Da commodidade da barca em que entrou.

8 **S**Vpposta a occasiã do côcurso dos ouintes, se prosegue em segundo lugar a comodidade da barca em que entrou. Pollo que se segue em o texto. *E vio duas barcas, Tex. que estauam junto da lagoa (quer dizer que estauam varadas na praya) & subindo a hũa que era de Simão, rogoulhe que a afastasse hum pouco da terra. E sentando se ensinava a gente desde a barca.* Estas barcas eram de pescar, das quaes hãua muitas por aquellas ribeiras, polla abundancia de peixe, que por aquelle mar se pesca. E estauam varadas em terra, porque como abaixo se diz, lhes hãua ido aquella noite mui mal de pescaria; & se vieram à terra os pescadores a lauar suas redes. Vio pois ambas as barcas, mas em hũa só entrou; porque nem a todos escolhem para tudo os diuinos olhos, posto que em todos os poem o clementissimo Senhor. A hũs olha sómente para usar com elles suas misericordias, como a particulares; a outros olha para os fazer instrumentos & ministros de sua doutrina, como a pessoas publicas. E nem todos hãõ de querer, que para tudo se ponham nelles os olhos. Por ventura que seria de maior bojo a outra barca, ou de melhores aparelhos em que andaua o bom velho Zebedeo com os seus dous filhos moços, & valentes Ioaõ, & Iacome: mas nem por isso foi escolhida, senão a outra de Simão & Andre para o ministerio da prégação. E nisto também são ensinados os Prégadores da Egreja, que para sua prégação não escolham tudo o que acham, mas tomem o que lhes for mais a proposito; nem o que for mais accidental, senão o que for mais substancial. E os pescadores (das duas barcas) hãuiã se ido dellas, & estauam lauando as redes. Conuem a saber da imundicia, limos & lodo, que sómete hãuiã tomado neilas a noite

antecedente, pollo que abaixo se declara, que trabalharam toda aquella noite sem tomar couza algua. Donde se pôde colligir, que este caso succedeo a manhaã seguinte. E juntamente que aquella meisma manhaã em que o Senhor Iesus Christo estaua opprimido da multidaõ, que vinha a ouuilho, estauam os taes pescadores alimpãdo, & lauando suas redes, sem acodirem, & assistirem ao ministerio da prégação. Sendo que de crer he, que outras muitas vezes tinham effes mesmos acompanhado, & assistido ao Senhor em maiores couzas.

9 Mas posto que nelles não fosse defeito entraõ por maiores causas, assi acontece muitas vezes, que os de casa faltam ao sermaõ, seruiço, & Officio diuino, por se embaraçarem, & occuparem em seus particulares. Por esta causa depois foram chamados em fórma, que largar dos barcos, & redes, cuja occupação agora os embaraçaua; feruissem perfeitamente no Euangelico ministerio. Nem he ociosa a palavra, Decer, que aqui poem o Euangelista, para dizer que os pescadores se haviã ido já dos barcos; porque quiz significar que os Prégadores para fazer mais fruto, deuem decer muitas vezes, & abater do estylo, apeandose do natural, se for necessario. Segundo o que o Apostolo melhor Prégador diz de si mesmo: Ando feito entre vòs como ama de leite com os seus pequeninos. Donde S. Agostinho: Vemos as amas, & as maes decer aos seus mininos, & cercear as palauras, & forçar a lingua; para que parecendo se nella aos pequeninos, os possã amimar mais, com palauras pueris. E por mais que o pae seja famoso Orador, quando torna para casa, se tem filho pequeno, não lhe fala com a alteza do estylo, em que là na Curia; mas com palauras, com que o minino o entenda, & se deixe cariciar delle. Lauauam pois, & alimpauam suas redes para as guardarem por entãõ, &

tornarem com mais oportunidade a pescar. Porque muitas vezes com se mudar de tempo, se muda de ventura, nem contra ella, & contra a vòtade de Deos se ha de insistir teimosamente. E já os Anjos reprehenderam a Loth, porque teimaua em se deter, & morar em Sodoma, onde taõ mal lhe tinha ido, preo, cattiuo, despojado, escandalizado: & lhe pudera succeder o vltimo mal de ser com os outros abrasado. Lauauam tambem as redes, para melhor pescar noutra occasiã, porque a palavra de Deos nem sempre faz o mesmo fruto, & deue o Prégador recolher as redes per oraçãõ, & recolhimento. E tambem he certo, que muitas vezes não se faz fruto, porque as redes não andam lauadas, nem as obras procedimentos, & mãos limpas. Os peixes dizem que fogem das redes, que acham çujas, & mal cheirosas, como o refere Landulpho. Polla qual razaõ o mesmo S. Pedro depois, como entendido, não só offercia os pés a Christo para lauãlhos (que taõ os affectos) mas tambem as mãos, que taõ as obras; por q̃ as mãos limpas não podem fazer obras immundas, & as mãos não limpas, mal podem deixar de contaminar o que trattam.

10 Buscando pois o Senhor commodidade de prégar, não ou as barcas que estauam furtas com as proas na terra: & bem se pôde considerar piamente que aquella gēte deuota se desconsolaria, vendoõ entrar na barca. Porque lhe parecia que o Senhor de molestado, se lhes queria ausentar por mar: mas elle hia para lhes prégar mais de assento, & os consolar mais de espaço. Assi acõtece aos espirituales, que Deos faz com elles algũs arremessos de ausencia, para logo tornar a virar para elle seu rosto com maiores faoures. Segundo aquillo de Isaias: Por hum pouco me aparte de ti, mas logo tornei ajuntarme a ti cõ grandes misericordias. E subio se Christo a aquella

Gen. 19. n. 21.

Land. 2 p. 6. 79.

Ioan. 13. n. 2.

1. Theff. 2. n. 7.

Aug. st. in Ioan. apud Guier. lib. 2 c. 14.

Isai. 54. n. 8.

aquella barca, que sabia que era de S. Pedro, & de seu irmão Andre, como consta de S. Mattheos, que ambos andauam nella. Por nos ensinar, que aquelle que ha de dar doutrina aos outros ha de subir por alteza de vida, & procedimentos, segundo aquillo de

*Isai. 40. n. 9.* Isaias: Sobe sobre esse alto monte tu, que euangelizas a Sion. Porque a alteza do lugar, & dignidade, parece que influe brios, & alentos à virtude.

*1 Reg. 9. n. 25.* Para tratar de sua promoção em Rey de Israel, leuou Samuel a Saul ao mais alto de suas casas, por lhe influir com o lugar o alento. E a barca em que entrou era a de Simão Esta foi a que escolheu das duas, em q̄ poz os olhos como levado de grande força de mysterio. Porque, segundo S Gregorio, o que depois descobrio na palavra, agora o significou na obra. Muito deu o sempre Pedro aos olhos de Christo, pois para o escolher para discipulo vio a sua barca, & porque lhe poz os olhos o escolheu. & esta foi como criação de S. Pedro depois na reformação tambem com os olhos o tornou à sua natural firmeza de pedra, como diz S. Leão. Porque esta era aquella pedra, sobre a qual o San o Zacharias diz que andauam sette olhos. Eu ( diz o Senhor dos exercitos) laurarei a escultura della, & tirarei a maldade da sua terra. Em sua vocação poz o Senhor os olhos na barca, & em sua restauração poz os olhos nos olhos de Pedro. A barca fez carregar de peixes, & os olhos fez desfazer em lagrimas. Alagauase na vocação com peixes a barca & na conuersão, diz S. Chrystomo, que a chamado amor do coração de Pedro, lho fazia resolver em agua; o coração com incendio feruia, & os olhos em lagrimas nadauam. Melhor pescador foi Pedro, quando maior peccador; porque pescador pescava peixes com as redes de sua barca; & quando peccador pescava perolas nas redes de seus olhos, com as quaes ornou a tiara Pon-

tifical de sua cabeça E sobre tudo peccou ao mesmo Christo na confissão de seu Messiado que debaixo de figura de peixe estaua prophetizado. Peixe lhe chamauam os antigos oraculos da Sybilla Erythrea, & outros, pollo segredo de anagramma, conforme à qual, Peixe em Grego, vinha a ser: Iesus Christo de Deos Filho, Saluador.

*Mald Mat. b. 4. v. 22.*

II Segue-se em o texto. *Erogoulhe Tex. que afastasse hum pouco da terra. Rogou sendo Senhor, & Mestre; não mandou com imperio, & muito menos com tirania, & violencia, como acrescenta o Doutor Seraphico. Mas mandou com a mesma modestia, & humildade, com que hauia subido. E a verdade he esta, que cada hum depois de posto no lugar da dignidade, assi gouerna, como a elle subio. Se subio per humildade, & modestia; humilde, & moderado roga antes, que manda. Se subio per arrogancia, & violencia; arrogante, & violento impera. Como aquelles, de quem Ezechiel diz: Imperaueis com austeridade, & compotencia, & nem por isso melhor fazeis vosso officio. Antes se segue: Desgarradas foram minhas ouelhas. E mais abaixo: Com vossas pōras (que são a aspereza & altiueza) daueis pollos fracos gados, até os espalhar por ahi fóra. Touros quiz chamar aos Prelados imprudentemente asperos Generosa he (diz Seneca) a natureza humana & não se quer obrigada, mas atrahida. A violencia, & coacção faz fugir de si aos desafeiçoados acautelar aos amigos, & desapegar aos indifferentes; & por isso nenhum violento pôde ser perpetuo. Donde aconselhando diuinamente o Apostolo S Pedro dizia: Apacentai o rebanho de Deos, que em vós está, prouendo não coacta, mas espontaneamente: não como quem domina nas Cleresias, mas fazendouos fóra do rebanho. Porque os seruigos con-*

*Bon. hic.*

*Ezech. 34. n. 4.*

*Seneca. apud. cit. bota.*

*1. Petr. 5. n. 2.*

*Amb. ser. de S. Basilio.*



*Isai. 40. n. 9.*

*1 Reg. 9. n. 25.*

*Greg. hom. 14. Euang.*

*Luc. 22. n. 61.*

*Zo ser. 9. de Pass.*

*Zach. 3. n. 5.*

*Chry. off. hom. 5. epist. ad Rom.*

agradam a Deos. Maiormente quando Christo pretendia, que se afastasse da terra; o qual mysticamente falado, he acto difficiloso, & perfeito de religião, & não se pôde mandar com austeridade; mas se deue persuadir com brandura. Em o qual, segundo S. Boaventura, se dá forma aos Prégadores, que deuem para bem prégar, & fructuosamente ensinar; a apartarse das terrenas occupaões, & temporaes embaraços, com os quaes perderà nos ouintes o fruto, & em si a authoridade. Quiz que se afastasse da terra mas hum pouco, de modo que nem se ausentasse do pouo, nem estiuessse de mistura com elle; mas apartado per excellencia de costumes, & vida: para que não seja o Sacerdote tal como o pouo, como largamente o disputa S. Gregorio. Eis aqui como a diuina piedade sabe buscar modo, & commodidade de te allumiar, & acodir, se tu souberes apartallo com oraçoões, & bõs exercicios espirituales, como esta gente o fazia corporalmente.

Bon. Lic.

Gregor. 2.º p.  
Pastor. c. 7.

Tex.

Isai. 6.º n. 6.

12 *Esentando se ensinava a gente desde a barca.* Sentou se como Mestre para dalli prégar, & mostra este termo, que o sermão deuia ser largo, & feito mui de assento. Porém o que o diuino Mestre então prégo, não declara o Euangelho. Mas que diuino seria aquelle se: mão & que a tão diuino Prégador, ouira derramar a graça dessa boca nestas orelhas peccadoras, para que com vossas palauras de fogo aceso em pedras preciosas, purificareis melhor, que com seu carbunculo o Serafim a boca de Isaias. Por isso vsou daquella barca como de pulpito (que deuia ser o mais alteroso della) para que ninguem ficasse defraudado do desejo que tinha de ouillo. Para que todos se fartssem da diuina graça daquella boca não só as orelhas, senão também os olhos se regallassem, com as mais potencias da alma também a vista. Para que nenhum dos deuotos ouintes ficasse atraz, mas a todos tiuesse

diante de si, & por todos derramasse directamente a graça de seu sermão. Desta maneira o Mestre dos Prégadores Apostolicos lança mão de toda a occasião, para prégar, & doutrinar o pouo: quer nas praças, quer no monte, quer no deserto, quer na ribeira, quer no barco. Em todo lugar achaua o pulpito, porque em todo tinha a charidade. Não reparaua no lugar, & menos na commodidade, ou authoridade do pulpito, que agora seus Prégadores estimam tanto pollo estado de pacifica gloria, em que acham a Igreja. Em a terra juntamente, & em o mar vio o Apostolo Profeta a aquelle seu Anjo, que era Christo, com hum pé no mar, com outro na terra; para ensinar que a todo o genero de gente se haui de prégar a palaura diuina. Dõde S. Gregorio Nazianzeno Condescendendo a todos, para tirar do profundo mar ao peixe; conuem a saber ao homem, que anda nadando entre as varias, & amargosas tormentas desta vida.

Apo. 10.º n. 4

Naz. Cat.

13 Mysticamente falando, então a pertaua a multidão das gentes a diuina bondade, quando desejava ver a palaura de Deos feita carne & morar entre nós. E elle estaua junto do mar deste mundo, per providencia; & vio per compaixão as duas mãos que estauam varadas, per necessidade de remedio, que são os dous pouos Gentilico & Hebreo. E os pescadores, que eram seus Principes, & Sacerdotes, estauam lauando as redes para as guardarem sem fruto, nem proveito ha uendo trabalhado toda a noite da cega gentilidade hús, & das sombras da ley outros. E subio na barca do Iudaismo, obediente então à sua ley Moysaica, significada em Simão, que quer dizer obediente; sentando se pol-la Encarnação, & dalli ensinava feito homem, & conuersando com os homens. Ou mais propriamente a barca de Pedro he a Igreja vniuersal Catholica Romana, desde a qual ainda hoje está



està ensinando. E o que daquella barca de Pedro não procede, tudo he sospeitoso de Fé, & alheyo da verdade. Sò ella foi escolhida entre todas as outras, para determinar a verdade da Fé, & o que della se ensina he, o que da boca de Christo procede. Segundo Chrysofomo: Temos por nao a Egreja, por leme a Cruz, por piloto a Christo, por rede o Padre por vento o Espirito, por vela a graça, por marinheiros os Apostolos. Moralmente, segundo Landulpho, as duas naos são as duas vias de saluação innocencia, & penitencia; porque per duas vias se alcança a herança, & herdade; per successão, & per compra. A innocencia herda, & a penitencia compra o Ceo, que padece força, & os violentos o apanham. E Christo entrou na da innocencia, que não fez jámais peccado.

14 Ou também segundo o mesmo Landulpho, o mar he o mundo cheyo de infinitas variedades, & perigos; & as duas naos, ou embarcações, em que os Fieis se saluam, são, hũa da commum vida dos Christãos, outra dos Religiosos. E esta he entendida na embarcação de Simão, que significa obediente; porque a obediencia he a alma da Religião. E esta he a em que o Senhor està mais de assento, & desta ensina ao mundo per exemplo, & doutrina; & a faz apartar da terra, & dos mundanos, & seculares tratos. E segundo o Doutor Seraphico, quatro partes se notam aqui do Prégador, & Varão Apostolico. Conuem a saber estar, ver, subir, & assentar. Estar, per dereitura de operação, per promptidão de vontade, & per constancia de animo, na conformidade que a cima fica disputado. Ver, per acerto de descripção, per continuação de estudo & per vigilancia de noticia, segundo aquillo dos Prouerbios: Diligentemēte faze por conhecer bem a cara do teu gado. Subir, per alteza de vida, per sublimidade de oração, & per excel-

lencia de exemplo, como a cima também fica tocado. Finalmente sentar-se, per repouso de contemplação, per solidão da doutrina, & per detença de charidade. Segundo o que nos Threnos se diz: Sentar-se ha solitario, & callará porque leuanta-se sobre si mesmo. De todas estas quatro partes, que aos Prégadores, Mestres, & Prelados conuem; se escreue o mesmo em Ieremias: Estai sobre vossos caminhos: he o estar. Informai vos pollos caminhos antigos, qual seja a boa estrada: este he o ver. E andai por ella. este he o subir. E achareis refrigerio para vossas almas: este he o assentar.

LICAM III.

Da ordem, que o Senhor deu à pescaria.

15 **A** Cabada a prégação, & despedida cõ a benção do Senhor a gente, se vem em terceiro lugar a contar, a ordem que o Redemptor deu à pescaria, pollo que se segue em o texto. *E como acabou de falar* dixê a Simão: *Guiai para o alto, & lançai vossas redes, para pescaria.* Oh que consolada iria aquella deuota gente, com a santissima benção do Senhor Iesus, que elle com infinita graça lhes lançaria desde o barco. E de crer he, que lhes encômendaria que fossem em paz como Ioseph o fez quando despedio aos irmãos com quem hauia falado. Nem he alheyo da verdadeira conjectura, que iriam muitos, não só abendiçoados, mas também beneficiados, & saõs de suas enfermidades corporaes, com interesse do qual beneficio affirma o mesmo S. Lucas, que muita gente o seguia; & todos procurauam trattallo, porque sabia delle virtude, & saraua a todos. E como ficou desapressado do pouo, & só com os da barca quiz, segundo S. Cyrillo, tornar às suas proprias magnificências, & pollos mesmos meyo do officio de pescador, chamar aos pescadores. Este foi sempre mui sabio termo, que o Senhor vsou, condescendendo, & acomodandose

Chrysof. a. pud Land. cit cap. 29. hom 13. ex varijs.

Land. cit.

Matt. 11. n. 11.

1. Petr. 2. n. 22.

Bon. h. c.

Sup. n. 7.

Prouerb. 17. n. 23.

Sup. n. 10.

Thren. 3. n. 28.

Hier. 6. n. 15.

Tex.

Gen. 45. n. 24.

Luc. 6. n. 19.

Cyrill. Cat.



modandose ao genio & officio de cada hum ; applicandolhe por alli mesmo os meyo da saluação, & seguindo o humor natural, enxertar a sobrenatural graça. Pollo qual Santyago chama à obra da graça diuina, enxertia poderosa, para saluar as almas. E assi como (conforme a sentença de S. Ioaõ Chrysofomo) chamou polla estrela, & arte de Astiologicas obseruações aos Magos, que nella se exercitauam ; assi chamou aos pescadores polla arte de pescar. Por tanto dixe a Pedro, que era o mestre da barca: Guia, gouerna, & faze ir para o alto. Quer dizer para o pégo, & mais fundo da quella famosa lagoa, onde o peixe anda mais senhor de si, & em maior abundancia.

16 E não mandaua o Redemptor a caso, ou à ventura ir para o pégo aos pescadores, senão porque, segudo o Doutor Seraphico, estava vendo com os diuinos olhos, que em aquelle lugar, para onde mandaua ir, andauam grandes cardumes de peixe, de que se fizesse a maravilhosa pescaria que intentaua. Segundo aquillo do Sabio: Os olhos do Senhor são muito mais resplandecentes que o Sol, & estão vendo todos os caminhos dos homens, & o profundo do abismo. E da sabedoria diz o Santo Iob: Até os mais profundos dos rios penetra. E de si mesmo o affirmã elle no Ecclesiastico, que penetra o profundo do abismo. E porque o Rey Propheta chama abismo grande aos juizos de Deos, em que não toma pé nenhum entendimento creado: o mandar elle a seus ministros nauegar para o abismo, ou pégo mais alto; he ir a fazer manifestos seus juizos, pollos effectos maravilhosos, hora de justias, & castigos; hora de misericordias, & piedades. Por onde se segue no lugar allegado de Iob: Que tirou à luz as cousas, que estavam escondidas. E porque tambem muitas vezes per si, & per seus ministros, & seruos tira à luz, para go-

sto, & gloria da Igreja, a muitos fogeitos, que no abismo do mar deste mundo, ou per culpa da fortuna, ou per artificio da propria humildade, andauam occultos, & desconhecidos nos olhos dos homens. Estes olhos humanos pois, não vem aos peixes do mar, nem sua grandeza, & multidão, senão na terra, & no prato. Razaõ porque se não le, que Adam puzesse nome aos peixes, que o aduertio S. Agostinho, pôdo aos mais animaes. Porque como não eram conhecidos, não lhes podiam pôr nome, senão depois, que Deos com o tempo os foi dando a conhecer. Porém os olhos diuinos là os vem quando mais escondidos, & os tira a luz maravilhosamente, per ministerio de Pedro, & da aprouacaõ da Igreja Romana.

17 E logo acrecentou o Senhor: *E largai vossas redes para a pescaria.* Onde he de notar com S. Ambrosio, que a só Pedro se diz que guie para o alto, aos outros, que larguem as redes. Porque ainda que seja officio, & obrigação de todos os Prelados, & Mestres da Igreja largar as redes, & tratar das almas para a saluação: a só S. Pedro, & a seus successores na Cadeira Romana, se dà por dignidade, & authoridade o guiar ao alto, & o metterse no pégo, & profundeza das questões, & difficuldades da Fé, para as determinar, & resolver. E porque tambem aos Prelados, & Sacerdotes menores, basta saber pescar, lançar as redes, & pregar ao pouo: mas à conta da cabeça da Igreja, que he o successor de Pedro, está o guiar, & o determinar as maiores cousas da Fé Catholica. Ao patrão sómente se diz que guie, aos companheiros, que larguem as redes; assi fica cada hum em seu lugar: o Prelado gouerna, os subditos trabalham, & ministram. Mandase pois a todos, que larguem as redes, para a pescaria; porque queria o magnifico, & liberalissimo Senhor pagar a Pedro, & aos mais companheiros do barco, o frete de

Iac. 1. n. 21.

Chrysof. Cat.

Gen. 1. n. 20.

August. de Gen. ad litt. l. 9. c. 12.

Bon. hic.

Eccli. 23. n. 28.

Iob 28. n. 11

Eccli. 24. n. 8.

Ps. 35. n. 7.

Iob ubi sup.

Tex.

Amb. hic.

delho occupar, para prégar delle ao povo. Taõ grandioso paga Deos os pequenos seruiços, que lhe fazem, que por hum breue espaço, que occupou hum barco, lhe deu tanto peixe, que nem nas redes, nem na admiracão cabia sua multidaõ. Hũa pedra sómente daquelle monte, em que dormira, deu Iacob a Deos; & elle deu-lhe por ella toda a terra para si, & seus descendentes, de juro, & herdade. De hum cabello só se paga Deos, de hum quasi nada, de hum pensamento bom; & por esse só cabello offerece as mãos cheyas de jacintos. Se o mundo assi pagara, pudera ter algũa desculpa, quem com elle empregara qualquer cabedal; mas elle paga taõ mal, que he perdido com elle hum só cabello, & o mais leue cuidado. Tal foi Labam, de quem Iacob se queixou, que por tantos annos de seruiço, lhe respondera com dez enganos, ou trocando-lhe dez vezes os premios, em defraudes. E posto que alli o numero de dez se tome determinado por numero incerto, & indefinito: bem se pôde explicar, que quiz dizer Iacob, que todos os seruiços perdera com elle, porque dez são as partes principaes do corpo, que se podem empregar no seruiço, & trabalho. Conuem a saber assistencia, industria, amor, fidelidade, diligencia, vigilancia, operacão, palaura, paciencia, perseuerança. E todas estas troca o mundo em ingraticão, defamor, & defraudo. Melhor acertou a alma santa, que consagrou a Deos dez qualidades suas, pollo qual na sentença do Abbade Lucas, a gabou o Espirito Santo, & approuou de perfeita.

18 Quiz tambem ensinar o Senhor Iesus Christo, que a ordem, que deuiamos ter em vsar, & ministrar o que nesta vida não excusa nossa fraqueza. Conuem a saber, primeiro o que pertence ao espirito, depois o que cõuem ao corpo: primeiro à palaura diuina, & o reyno de Deos; depois o mantimento, & regalo do corpo. Mostrádo

de caminho, que nada falta a quem serue a Deos fielmente, & o busca primeiro. Tambem quiz ensinar aos que trattam de espirito, que não logo que se embarcam com Deos & se apartam da terra; haõ de gozar dos regalos diuinos; mas que he necessario irse ao mar das lagrimas, ao profundo dos suspiros, & ao alto da penitencia, para poderem em nome do Senhor largar as redes das potencias, para pelcar as espirituas consolações & aproueitamentos dos proximos. Muitos enganadamente querem achar o sabroso peixe da consolação espiritual propria, & do aproueitamento espiritual alheyo, junto da terra, entre as lambuges do mundo, onde tudo he sem fabor, & desaproueitamento. Finalmente, segundo Landulpho, se tocam aqui tres propriedades, que ha de ter o que ouuer de pescar cõ Christo as almas para o Ceo. Conuem a saber, alteza de conuersação, & procedimento de vida; clareza de fala, & destreza despejada no prégar, & direita intençaõ no officio. A primeira se significa em quanto se manda ir ao alto; porque mal pôde achar a copia dos peixes junto da terra, & occupado com accões indignas, & impertinentes para o officio de pescar almas, que antes faz fugir da rede com seus ruins exemplos, & procedimento menos ajustado. E como diz S. Gregorio: Daquelle, cuja vida se despreza, não se pôde esperar, senão que seja sua prégação desprezada. A segunda se denota em mandar largar as redes, porque as redes dobradas, & encolhidas não são de proueito para pescar. Taes haõ de ser as palauras do sermaõ, claras, correntes, populares, despejadas, & liures; chumbadas, & pezadas haõ de ser, porque penetrem as almas; porém não haõ de carecer das boyas de discripção, que ordenem, & gouernem as redes. A terceira, que he a direita intençaõ, se declara no dizer, que larguem as redes, para pescar. Para

K pescar

Gen. 28. 11.

Cant. 4. 11. 9.  
S. 1. 14.

Gen. 31. 7.

Cant. 4.

Luc. Abb.

Land. bic.

Greg. apud  
Bon.



pesca peixes, & almas; não, para caçar vento de vaã gloria, lodo de interesse, & limos de regalo. Para pescar peixes de proueito, não raãs de locacidade vaã, como o reprehende Hugo Carense.

Hug hic.

Tex.

19 Segue-se em o texto. *Respondendo Pedro, dixelhe: Mestre, hauendo trabalhado toda a noite, nada tomamos; porém em vossa palavra largarei (ou lançarei) a rede:* quer dizer, em virtude de vosso preceito. Não desdixe aqui Simão do nome nas obras, porque Simão quer dizer obediente; & bem obediente se mostrou nesta resposta; & tanto como obediente, cortez: porque com venia, & cortezia lhe chamou Mestre, primeiro que falasse. Donde diz Theophilo, que nem dilatou, nem replicou, nem recusou dobrar o trabalho, sobre tão baldado trabalho, como hauia passado toda a noite. Nem allegou, como perito, o excusada que era a diligencia, pois tão baldada hauia sabido toda a q̄ a noite antecedente hauiam feito. Mas obediente, & confiado lançou as redes sobre a palavra, & em nome do Senhor. Mar he este mundo, grande, & espaçoso, onde todos os que nelle viuem, andam a pescar, & para pescar nelle, tem todos suas redes, desta, ou daquella outra forma. Hũs lançam as redes para honras, & dignidades; outros para riquezas, & interesses; outros para regalos, & deleites; outros para vinganças, & crueldades. Porém todos estes confessarão quando Christo apparecer que trabalharam toda a noite, & tomaram nada. Nada he tudo aquillo, porque tantos trabalhos, ancias, & canceiras tomaram na noite deste mundo tenebroso. Noite he, onde falta o verdadeiro Sol de justiça, & o rayo da charidade, & a luz da verdade. Baldado trabalho he, quando nada se alcança; segundo a confissão propria daquelles q̄ diziam: *Cansado temos no caminho da maldade, & perdição, & andado hauemos ca-*

Theoph.  
Cat.

Ps. 103. n. 25.

Sap. 5. n. 7.

minhos trabalhosos. Dessepados, & feitos pedaços andam, segundo o Psal-  
mistã; porém não compungidos, & muito menos defenganados. Desentranham-se como aranhas, para tecer hũa tea, segundo Isaias; & nessa tea vem a tomar a maior preza, que o Egypto experimentou, de moscas importunissimas. Saccos rotos dixeo Aggeo: & Jeremias, cisternas rotas, ou agua em cesto, como dizem.

Ps. 3. n. 15.

Isai. 59 n. 5.

Aggeus 1.

n. 6.

Hier. 1. n. 13.

20 Tudo isto vem a ser, porque trabalham cõfigo, & sem Deos; porque fazem os lanços, não sobre a palavra diuina, & em nome de Christo; mas em nome de sua ambição, cobiça, sensualidade, & todos os mais vicios. Mas os que fazem os lanços desta vida sobre a palavra do Senhor, não ficam defraudados de seu desejo. Porque com esta palavra foram firmados os Ceos (os elementos, & vniuerso) & com o espirito de sua boca, toda a virtude delles: toda a abundancia, & toda a ventura. Conforme a aquillo que no mesmo Psalteiro se le: Os ricos tiveram necessidade, & fome; mas os que buscaram ao Senhor, não serã diminuidos (quer dizer frustrados) de todo o bem. Nenhum bem faltará, a quem viue sobre a palavra de Deos, confiado em sua bondade, & providencia. A quem obedece à palavra diuina tão promptamente, como aqui S. Pedro; porque lhe não ha de obedecer o mar, & a terra? Polla desobediencia, com que os homẽs se hão com Deos, lhes nega tudo a obediencia. Donde Theodoro: *Que nos espantamos, que os animaes sejam rebeldes para com os homẽs, se os homẽs sã rebeldes para com Deos? E foi esta obediencia Apostolica, com que obedecio a Christo, ainda contra o que a arte lhe dictaua; para ensinar, que a arte mais certa, & segura em suas regras, he a perfeita obediencia, ainda que seja contra o que se entende. Nem da materia da obediencia conuem disputar ao subdito, nem reparar na pef-*

Ps. 77 n. 30.

32 n. 6.

33 n. 11.

Theodor. de

Provid. ar-

tad Mald.

hic.



na pessoa, que como eficiente o manda. Antes, segundo a sentença do Santo Frei Egidio, merece mais o obediente, quando faz o que o homem lhe manda, que o que se o proprio Deos lho mandara. Porque a Deos quem não ha de obedecer? Porém ao homem semelhante, & às vezes inferior em merecimentos; sempre a natureza repugna a foygar-se.

L I § 1 M IV.

Do successo da pescaria.

**21** Posta assi em ordem a pescaria, se refere em quarto lugar o successo della; pollo que se segue em o texto. *E como isto fizissim, apañaram copiosa multidão de peixes.* Tão grande foi o fruto da obediencia, a qual foi a que lançou as redes; & a confiança na palavra diuina, a qual foi a que as accõmodou, & maneou, de maneira que alcançasse tão grande copia. Tão poderosa he a palavra diuina, da qual diz pollo Santo Isaias: *A minha palavra, que sahio da minha boca, não ha de tornar a mim vazia; mas ha de fazer tudo quanto eu quize, & será prosperada em aquillo, a que eu a mandei.* E a S. Pedro se pôde bem applicar nesta occasião, o que noutra S. Paulo dixeu de Abraham; que contra a esperança creou, na esperança para ser feito pae de muitas gentes. Não duvidou na promessa de Deos com desconfiança, mas confortou-se na Fé, dando gloria a Deos. Aqui lhe assentou bem de todo o nome inteiro de Simão Pedro, que logo o Euangelista lhe chamou hauendolhe antes só chamado Simão; porque o ser Simão era o titulo da obediencia, & o ser Pedro era a prerrogatiua da firmeza da Fé, & confiança em Deos. Copiosa chamou à multidão que se pescou, querendo declarar a quantidade; mas não tira o encarecimento, que se pôde piamente cuidar da qualidade, & bondade daquelle pescado; porque bastaua ser dado da mão daquelle, de quem he todo

o bom dado, & dom perfeito. Se bem por razão do mysterio, que aquella pescaria significaua, conueria que os peixes fossem de todas as castas; conforme ao que noutro lugar diz o mesmo Senhor em parabola. Semelhante he o reyno dos Ceos a hũa rede lançada no mar, que em si ajunta toda a casta de peixes. Em ordem ao qual he de notar com S. Agostinho, que duas pescarias fez S. Pedro por ordem, & mandado de Christo. Hũa nesta occasião, & outra depois da Resurreição, & ambas no mesmo mar de Galilea. Porém na vltima mandou o Senhor que lançasse as redes para a parte direita da barca, & nesta primeira não lhe determinou banda algũa. Em aquella da Resurreição teue numero certo a copia do pescado, a saber, cento & cinquenta & tres, & com ser tantos, não se rompeo a rede; & nesta pescaria da vocação, não se aponta numero, & rompiase a rede com a multidão.

**22** O mysterio do qual he, conforme ao mesmo S. Agostinho, que esta pescaria da vocação significaua o presente tempo da Igreja Militante, & a outra da Resurreição denotaua o futuro da Triumphante. Por isso na gloria da Resurreição mandou lançar à mão direita, porque pollo a mão direita se significa a vida eterna, & bemaventurada. Segundo o que S. Gregorio ensina do Anjo, que na Resurreição do Senhor appareceu à mão direita do Sepulchro; & da mão direita com que o Esposo abraça. Nesta presente pescaria, pois entram todos os que são chamados para a Fé, dos quaes não se sabe o numero, porque incerta he nesta rede da Igreja a saluação dos que nella entram & vivem. Mas na pescaria futura, sabido vai o numero dos predestinados, & certo o dos que de feito se saluam, que são cento & cinquenta & tres. Os quaes todos são grandes, porque todos são perfeitos observadores da ley, que faz grandes no reyno dos Ceos. E são em tal numero,

K ij porque

Tex.

Isai. 55. n. 11.

Rom. 4. n. 11.

Matth. 13. n. 47.

August de Conf. Euag. lib. 4. cap. 2. Cat.

Ioan. 11. n. 11

Greg. hom. 21 in Euag.



porque tem hũa vñidade de centena, que he numero perfeito; & logo tem tres vezes cincoenta, que vem a ser os cento & cincoenta. O qual numero de cincoenta he numero de remissão, indulgencia, & salvação, polla graça do E'pirito Santo (que veyo aos cincoenta dias) na Fé da Sãtissima Trindade, antigamente implicita nos jubileos quinquagenarios da ley, & depois explicita nos ternarios do Evangelho. Polla qual razão vê a ser mais tres os peixes. As redes da presente pescaria he a palavra diuina, que a todos indifferentemente se lança: & a rede da outra he a morte, rede varredoura de todos os viuentes. Ou he o chamamento diuino, conforme a aquella ditosa voz: Vinde abendiçoados de meu Padre, recebei o reyno, que vos está aparelhado desde o principio do mundo.

Matth. 25.  
v. 14.

23 Nesta primeira pescaria da vocação rompiase com a multidão a rede; na outra da Resurreição aduertio o Evangelista, que com ser tanta a multidão não se rompeo a rede. Porque entre a multidão dos que crem em Christo se acham muitos scismas, heregias, & diuiscões, com que essa palavra de Deos anda rota, & desbaratada por diuersas partes. E ainda entre os mesmos Fieis, & Catholicos ha muitas diuiscões, & differenças de opiniões: que se bem todas conduzem a hum fim de tirar a limpo a verdade; com tudo não deixa de causar emulação, & com a emulação diuiscões, & desunioes de pareceres. Porém na vida eterna, & perfeita tudo he inteiro, tudo hum, tudo vniforme: onde todos lem pollo mesmo liuro da essencia diuina, & visão bemauenturada, sem diuersidades de sentenças, nem variedade de opiniões. Esta copia presente, he significadora da futura, mas com o perigo natural das desgraças deste presente estado; pollo qual se segue em o texto, que a rede se rompiu. Em o que, segundo Landulpho, parece nouo, &

Yez.

particular milagre, que com ser rota a rede, ainda assi tinha, & sustentaua o peixe. Porque assi passa na Egreja, que entre todos os scismas, & heregias della, se sustentam os Fieis, & viuem obedientes à Egreja Romana. E nas Religiões, & Congregações da Egreja, passa o mesmo, que sem embargo da Religião, estar algũas vezes rota, & desbaratada, per relaxação, por algũas partes; se conseruam os peixes, & os bõs fogeitos, della dentro da rede da obseruancia regular della. E muitas vezes se rompe a rede, & se desbarata a Religião polla demasiada multidão, que nella entra. E assi como abaixo se diz no Evangelho, que era tanta a copia do peixe, que as barcas estauam para se ir ao fundo com o peso: assi acontece muitas vezes, que a Religião se carrega tanto de fogeitos, que não pôde com elles, & se poem a perigo de afundarse. Conforme a allegoria do Veneravel Beda, por mais rotas que as redes sejam não se acolhe o peixe; porque por mais duras que sejam as perseguições contra os Catholicos, elles se sustentam na Fé, & rotas suas carnes a poder de martyrios, estam as almas fieis & constantes na Fé.

Beda. in Cant.

24 Estando na opiniaõ, que asima fica referida, que esta pescaria, & successo he o mesmo, que o que S. Mattheos conta; he muito de notar, que duas vezes se rompêram as redes. Hũa a S. Ioaõ & Santyago, porque não tomãram nada a noite antecedente, & as rompêram sem proueito, polla qual causa as estauam cosendo, & remendando, segundo os Authores desta opiniaõ. Outra vez se rompia a S. Pedro, & a S. Andre polla multidão grande dos peixes, que tomãram. Em o que se denota o vario successo da palavra diuina nos Prégadores della. Porque muitos se matram com estudo, & se rompem, & adoecem com a demasiado trabalho do pulpito, & mais não tiram mais fruto que o lodo do interesse, ou vaidade; & as redes feitas pedaçõs.

daços. A causa he, porque não as lan-  
çam em nome do Senhor, mas em  
seu proprio nome, & de sua presump-  
ção, & arrogancia. Outros he verda-  
de que tambem rompem as redes, &  
padecem muito pollo estudo das le-  
tras, & muito mais pollos trabalhos,  
& perseguições; porém he com muito  
fruito das almas, & seu; porque he em  
nome do Senhor, que os ajuda. E en-  
tão remendam esses pescadores as re-  
des, quando considerando a causa do  
pouco fruito de tanto trabalho seu,  
poem remedio, mudando de estylo &  
intento; porque remendar he reme-  
diar, & refazer o que se hia perdendo.  
Como o fizeram muitos Santos Pré-  
gadores, & entre elleso Venerauel  
Frei Cherubino de Espoleto da Or-  
dem dos Menores, com tanta ventu-  
ra, que à hora de sua morte o vieram  
a receber setenta & seis mil almas,  
que por sua prégação se haviã saluas  
em Italia.

25 Segue-se em o texto. *E asenãtam*  
*aos companheiros, que estauam em outra*  
*barca, que viessem, & os ajudassem.* A  
outra barca, como logo abaixo se de-  
clararã, era de S. Ioaõ, & de Santya-  
go, que andauam tambem a pescar cõ  
seu pae Zebedeo. E quando viram a  
barca de Pedro guiar para o pégo de-  
uiam elles tambem à sombra della,  
guiar a sua, & ir-se ao largo. Porém co-  
mo só os lanços de Pedro eram feitos  
expressamente em nome do Senhor,  
que na sua barca hia, só elle tomou a-  
quella excessiua multidão. Mas não  
ha para que negar, que tambem a ou-  
tra barca tiuesse pescado algũa cousa:  
que já o merecia, em seguir a fortuna  
do Mestre, que na barca de Pedro se  
fazia ao largo. E assi esta, como a ou-  
tra ventura de serem chamados para  
ajudarem, & entrarem ao escote (co-  
mo dizem) no milagre procedeo pri-  
meiramente de elles tomarem taõ bõ  
acordo, que seguissem o farol de Pe-  
dro, & se chegassem à sua sombra. Por-  
que, segundo o Espírito Santo o ensi-

na: Se vires a hum homem de siso, tra-  
balha por continuo, & o teu pé pize  
sempre os degraos de suas portas. E  
aquelle que anda com os sabios serã  
sabio, & o que he amigo de necios, se-  
rã semelhante a elles. De todas as pra-  
gas do Egypto (se não foi da morte  
dos primogenitos) escaparam sempre  
os da Prouincia de Gessen, segundo  
S. Agostinho, & gozaram do benefi-  
cio da izenção dellas. Porque esta-  
uam à sombra dos Israelitas, por quem  
Deos obraua aquellas marauilhas, &  
tanto lhes aproueitou o vuerem à  
sombra de bõs, & companhia de vir-  
tuosos. E Philo por isso entendeo, que  
Deos mandara na ley, que as Cida-  
des de Refugio, & coutos dos malfei-  
tores, fossem as dos Sacerdotes, & Le-  
uitas; para que não só lhe seruissem de  
coutos, onde à sombra dos Sacerdo-  
tes escapassem da morte; mas tambem  
em companhia de gente virtuosa a-  
proueitassem na emenda, & bom pro-  
cedimento.

26 A outra razão de sua ventura  
foi, segundo S. Chrysofomo, a pieda-  
de, que com seu pae velho vsauam.  
Porque com serem taõ pobres, como  
do Euangelho de S. Matheos se colhe,  
que andauam a remendar as redes,  
por não ter posses para fazer outras  
nouas: com tudo o sustentauam am-  
bos os irmãos de conformidade. Don-  
de a ley velha, que não abrangia litte-  
ralmente com os premios, mais que  
aos bõs da terra, & de fortuna; os pro-  
mettia grandes, ao que honrassse ao  
pae, & a mae, dizendo: Honra a teu  
pae, & a tua mae, para que hajas larga  
vida sobre a terra. A qual honra, se-  
gundo a doutrina sabida de S. Ierony-  
mo, se entende neste, & noutros luga-  
res da Escritura, a sustentação, & mi-  
nisterio das cousas necessarias à vida  
humana. E por este respeito castigaua  
essa mesma ley com a mesma pena,  
ao que trattasse mal aos paes, que aos  
que blasfemassem da diuidade, & do  
nome de Deos. E della o aprenderia

K iij Platão,

August. in  
Glosa ad  
Exod 12. n.  
30.

Phil lib. de  
Sacrif. Abel,  
& Cain.

Chrysof.  
hom. 14. in  
Matth.

Exod. 20. n.

12.

Hieron. in  
Matth. 15.

Leuit. 24. n.

4

Gutier.  
Trej. lib. 6.  
c. 1. in fin.

Chron. Min.  
37.

28.

Eccl. 6. n.  
36.

Plat 10. de  
Rep.  
Orig. in Le-  
uis.

Amb in Luc.  
apud cit.  
Gutierr.

Basil. hom.  
6. in He-  
xam.  
Plin. lib. 7.  
hist. c. 56.

Gen. 24. n. 3.  
Amb lib. de  
Abrah. c. 9.

Matth. 20.  
n. 21.

Plataõ, para o pòr em sua República. Acerca do que Origenes: O nome de pae, grande mysterio he; & o nome de mae mysteriosa reuerencia he. Pollo ministerio do pae naceste em carne, & pollo trabalho, cuidado, & ministerio da mae foste criado. E S. Ambrosio Por mais que alimentes a mae, & lhe faças bem; ainda lhe não pagaste as dores, nem os tormentos, que por ti passou: nem os mimos, com que te trattou. Não lhe pagaste a fome, que por ti soffreo, para que não comesse algũa cousa, que te fizesse mal a ti; ou bebesse algũa cousa, que fosse mà para o leite. Para ti vigiou, & por ti chorou: & tu soffreràs que elle padeça necessidades? Grande exemplo, se grande confusão, o das Cegonhas, symbolo da piedade filial, pois sustentam aos paes velhos: donde fundou S. Basilio o proverbio, de pagar como Cegonha. O Templo da Piedade se fundou em Roma no carcer, onde aquella boa filha sustentou a sua mae (a seu pae dizem outros) com o leite de seus peitos, por não ter outro modo para lhe poder levar de comer contra a ordem do Magistrado, que havia dado sentença de f. me. Por essa causa segundo S. Ambrosio, não queria Abraham, que seu filho se misturasse per casamento com as filhas dos Cananeos, porque procediam daquelle, que perdeu o respeito a seu pae Noe.

27 Porque pois, estes bõs irmãos S. Ioaõ, & Santyago sustentauam tão piedosamente a seu velho pae Zebedeo, & o traziam cõsigo na barca, não para trabalhar, senão para se recrear, & consolar com a companhia delles; por isso mereceram tanto bem: pôde ser que mais lhes grangeou esta piedade com o pae que a intercessão da mae & que se ella allegara a Christo este seruiço, que sahira melhor despachada na pretensão dos dous melhores lugares. Acodi am e les aos a-fenos, ou apupos dos outros dous,

como que eram costumados a fazer bem, & a acodir com charidade, aos que os chamauam, & occupauam. E foram chamados por a-fenos, ou lhos fizeram, porque segundo Theophilo, *Theophil. in Cat.* era tal o pismo, com que ficaram os dous, Pedro, & Andre, que não podiam falar. E enchéram ambas as barcas, em tanta quantidade, que quasi se alagauam com o peixe, & com o peso delle se hiam ao fundo. Não lemos o que deste peixe tão copioso se fizesse: mas he piamente prouauel, que ficando para os deuotos pescadores o q̄ bastasse, para pagaré seus jornaes, & fazeré seu proueito; dariam o mais aos pobres. Donde parece, que do que o Ceo nos dá liberalmente, de-uemos repartir com os pobres, & com os Santos, & Templos sagrados; & não gastallo em vaidades, & curiosidades vaãs. E muito menos com o ventre, gula & sensualidades.

28 Mysticamente as duas naos, segundo o Venerauel Beda, são os dous *Bed. his Cgh.* pouos, Hebreo, & Gentio. Dos quaes o Hebreo he o q̄ leuana em si a Christo, & a quem & por quem Christo fez primeiro todas as maravilhas, & o mandou hir ao alto do corhecimento de seus mysterios. E não podendo elle só com o peso delles, polla fraqueza de sua fé, foi chamada a outra barca, & o outro pouo dos Gentarios per finaes, & milagres, que os Prégadores Evangelicos entre elles fizeram, & assi foram cheyas ambas as barcas, & saluos em Christo, & cheyos de graça ambos os pouos. Tambem pollas duas barcas, conforme a S. Ambrosio, se *Amb. bit.* entende a diuersidade das Egrejas, que seguem a barca de S. Pedro, & elle como cabeça de todas chama as outras, & as enche de Fé, determinando os artigos della. Também aquelles chamam aos companheiros, que os ajudem, que carregados com o peso do cuidado das almas, chamam a si Theologos, & Letrados, & outros Coadju-tores do ministerio, & seruiço das Egrejas.

Egrejás. Segundo moralidade, aquelles fazem final aos outros q̄ venham, & os ajudem a recolher o peixe, que com seu bom exemplo conuidam os outros a viuer bem, & a participar com elles dos beneficios, & misericordias do Senhor, dador commum desses bês espirituaes. E tambem são entendidos os que misericordiosamente chamam aos necessitados, para repartir com elles de seus bês temporaes, os quaes per seu peso fazem hir ao fundo a nao da consciencia. E por este modo da charidade, ficam ambos cheyos; o que dà a esmola, & mais o que a recebe. Aqui temos finalmente claro exemplo, de que ninguem ha, que não necessite de ajuda de seus proximos. Membros somos todos de hum só mystico corpo; dos quaes diz S. Paulo, que não pôde dizer o olho à mão: Não necessito de ti; nem a cabeça aos pés: Não me sois necessarios. Antes os membros muito mais inferiores, são muitas vezes mais necessarios. Até a natureza o ensinou, não só nisto, mas tambem (segundo Cassiodoro) em prouer de duas mãos, dous pés, dous olhos, & duas orelhas; para se ajudarem hũs, em defeito dos outros. E muito mais na Religiaõ, onde mais propriamente corre o do Apostolo: Leuai as cargas hũs dos outros, por comprimento da ley de Christo.

LICAM V.

Do effeito da pescaria.

29 **S** Vpposto este marauilhofo successo da pescaria, se conclue em quinto lugar, com o effeito della; pollo que se segue em o texto. O qual como viffe Simão Pedro, lançou se aos geolhos (isto he aos pés de Iesus) dizendo: *Sabiuos (ou apartaiuos) de mim, Senhor; porque sou homem peccador. Por quanto opasmo o tinha cercado a elle, & a todos os que com elle estauam, polia pescaria dos peixes. Semelhantemente a Iacobo, & a Ião filhos*

do Zebedeo, que eram companheiros de Simão. Este he o maior credito da marauilha, pois Pedro, & os outros todos, que eram homẽs peritos, & correntes naquella arte, & paragem, se pasmaram taõ excessiuamente da copia de peixes, que alli hauiam tomado. E S. Pedro como attonito se lançou aos pés de Christo, como confessando, segundo Estelha, que aquelles peixes foram alli de nouo creados por Christo. E pollo menos todos ficaram admirados, que naquella occasiaõ, & parage pudesse hauer naturalmente tanto peixe. Todos se lançaram com Pedro aos pés do Senhor, & Pedro falou por todos, dizendo: Apartaiuos de mim, Senhor, porque sou homem peccador. Effeitos foram do agradecimento, & da humildade: o agradecimento o fez cahir com o peso da consideraçaõ do beneficio; & a humildade o fez falar com o reconhecimento da propria indignidade. Onde S. Cyrillo: Trazendo à memoria da consciencia os peccados passados, treme, & teme; & como immundo, não cre que pôde receber ao limpo (ou a mesma limpeza.) E Landulpho explica: Apartaiuos de mim, Senhor, porque eu sou homem peccador, & não ou digno de estar em vossa companhia. Apartaiuos de mim, porque eu sou homẽ peccador, & vòs Deos: eu peccador, vòs Santo: eu seruo, vòs Senhor. Sepãreuos de mim o lugar, a quem sepãra de vòs a fragilidade da natureza, a vileza da culpa, & a fraqueza da potencia. Reputauase indigno da presença de taõ Santa Pessoa; argumento de que ha o homem peccador de temer muito tocar as coufas santas. trarrar o Altar, & chegar à Eucharistia. O de sima he do Carthusiano.

30 Oh que palaura taõ digna do agradecimento Christaõ, & da humildade religiosa: Senhor não sou digno de que vòs estejais comigo, vossa Magestade cõ minha vileza, vossa Altura com

i Cor. 12. 7.

Cassiod. 3. pist.

Galat. 6. 2.

Tcu.

Stell. hie.

Cyrrill. Car.

Land. ubi

sup.



com minha baixeza. Effeitos são soberanos daquelle conhecimento, de quem he Deos, & de quem somos nós. Fonte (como diz o Doutor Angelico) donde nace a deuocão da oraçãõ, o respeito, & o temor diuino; conuem a saber, a consideraçãõ de nossa fragilidade, & da Magestade de Iesus Christo. A demasiada continuaçãõ, & continua conuersaçãõ entre os humanos, he causa de menosprezo, & de se diminuir a reuerencia até para com os grandes, homens do mundo, conforme a sentença celebre de Tito Livio. Para com Deos he pollo contrario, que quanto mais se continua, & conuersa, mais reuerencia, & temor causa. Frequentemente falaua, & tinha tratado Deos com Abraham per todo o espaço de sua vida; toda via quando já era de nouenta annos, que Deos lhe falou, & amoestou a ser perfeito diante d'elle, entãõ só diz a Escrittura, que se lançou Abraham por terra, & adorou. Assi o Apostolo S. Pedro quando mais entrado no conhecimento diuino, & na baixeza propria, se lança aos pés de Iesus, pedindolhe que se aparte d'elle, porque não pôde sustentar o peso do fauor, o qual a quem o não tem merecido, faz correr, & enuergonhar. E sobre tudo pasmar, & morrer de medo, de que lhe não venha a sair em condẽnaçãõ polla ingratiçãõ, & desmerecimento.

31 Sabi de mim (diz Pedro) mas o Senhor entãõ entra de melhormente quando acha a alma humilde, & reconhecida da propria indignidade. Por isso lhe diz a Pedro: *Não temas*. Dize tu o mesmo (diz S. Ambrosio) allegando que es peccador, para que te responda Deos, que não temas, de hauer peccado contra quem de taõ boamete perdoa. Saese elle de entre os soberbos, & presumidos, como algũas vezes se sahio de entre os Phariseos; mas entra pollas portas da humildade, & deuocãõ, se a alma lhas abre, por mais que humilde, & deuota diga

com S. Pedro, que say a de sua indignidade: Eu, se alguem me abrir a porta (diz o Senhor no Apocalypse) <sup>Apoc. 3. 20.</sup> entrarei a elle, & cearei com elle, & elle comigo. Quando a humildade resiste, entãõ abre para elle a porta, que costuma glorioso entrar por ellas fechadas. E entãõ se faz a grande Cea do maior Sacramento, em que a hũa mesma mesa se assenta o homẽ com Deos. Assi aconteceu a S. Boaventura, que quando mais por humildade resistia ao Senhor, abstendose da sagrada communham; entãõ entrou a elle o Senhor Sacramento, & o fez commungar da mãõ do Anjo. Que como era Seraphico seu espirito, couinha que tiuesse por ministro a hum Angelico. Desta maneira lança o amor substancial fóra ao temor accidental, & diz Christo a Pedro: *Não temas. Daqui por diante serás pescador de homẽs.* Eis aqui, segundo S. Chrysostomo, o melhor emprego, que fez o Senhor Iesus Christo no mar, depois de fazer seu proueito na terra: pescar aos pescadores: escolher ajudantes de sua milicia, companheiros de sua empresa, & Coadjuutores de sua Igreja. Não os foi buscar a Roma cabeça do mundo, nem a Athenas maed as Vniuersidades, nem ainda a Ierusalem archiuo das letras diuinas; mas às prayas do mar, aos barcos de pescar, aos idiotas de Galilea; para que a obra fosse toda de Deos, segundo S. Agostinho, & nada se tiuesse por humano. <sup>Aug. Trãb. 7. in Iom.</sup> Por isso por S. Mattheos diz desta, ou da vltima vocaçãõ: *Faruoshei pescadores de homẽs. Não vos fazeis vòs, nem vos fará vòs valia, ou industria; mas eu como poderoso ostentarei em vòs quanto sei, & quanto posso.*

32 Pescadores escolheo, para lhes ensinar o officio de Prelados, & Pregadores. Mudoulhes, não o officio, mas a materia; segundo o que se escreue em Ieremias: Hora eu mandarei muitos pescadores, diz o Senhor, & <sup>Hier. 16. 21.</sup> pescallosão. E logo outro Propheta diz:

D. Th. 2. 2.  
q. 82. art. 2.

Liu. 4. Dec.  
lib. 1.

Gen. 17. n. 3.  
Diaz. cr. 2.  
Dom. 4.  
Pent. n. 31.

Tex.

Chrysost.  
Cat.

Aug. Trãb.  
7. in Iom.

Amb. hic.

Plin.  
43.  
pen.

Abac. 1. n. 3.  
14.

diz: Farei aos homẽs como peixes do mar. Porque assi quer Christo q̄ trattem os Prelados, & Prẽgadores aos homẽs em ordem à Fé, & saluação, como os pescadores aos peixes, engodandoos, & conuidandoos com a isca da palavra, & com as redes da doutrina, & exemplo. Trazendo a todos voluntariamente, & sem força, mais que a que em nome do Senhor, em que se lança a rede, fizera eloquencia, & modo de propor o reyno dos Ceos. Porque ha algũs peccadores tão feros, que doutra maneira não só não viriam ao caminho do Ceo, mas ainda dariam grandes trabalhos à Igreja, & a seus Ministros. Com serem os Atũs peixes tão grandes de corpo, & animas tão fortes, que romperão hũa rocha; de tal modo proueo a natureza em amansar sua fereza, para poderem ser pescados, & virem a vso humano (como em nosso Portugal se experimenta nas armações do Reyno do Algarue, & de outras partes) que tem medo de qualquer sombra. E em encontrando com a sombra, que no mar faz algum monte ao baixar do Sol, ficam como pasmados; & até os faz pasmar a sombra da propria rede. De modo que o mesmo medo, que lhe mette a rede os faz deixar se pescar, & vir dentro nella. que doutro modo não pudera effectuar se. Taes são muitos peccadores, que o medo que lhe sabe p̄r a rede do Prẽgador, os faz vir ao caminho da saluação: que doutro modo não viriam. Mas ainda mal porque tantos escapam da rede, hũs por desgraça propria, outros per descuido, & pouca arte dos Prẽgadores. Outros ha tambem que são como aquelle genero de peixe, de quem escreue Plinio. que se come o anzol, logo vomita fóra as entranhas, & o anzol com ellas; & depois as torna a tomar limpas delle. Taes são muitos, que deixados entrar da palavra de Deos, a tornam a lançar fóra, & tornam a ficar como dantes.

Plin. lib. 9. c.  
43. de Scolopendra.

33 De todos estes diz o Santo Isaias: *(Isai. 19. n. 3.)* Entristecerse haõ, & choraraõ todos os que lançam anzol no rio, & estendem rede sobre as aguas; esmoreceraõ. Com anzol pescou S. Pedro, quando tirou o dinheiro, com que pagou por si, & por Christo: agora com redes, mas sempre com dita, porque tudo foi por ordem, & em nome do mesmo Christo. De todo o modo succede bem a S. Pedro, porque ainda que nos outros falte a ventura, em Pedro, & em seus successores sempre está certa, & firme a pescaria da Fé. E assi notou S. Agostinho, que ainda que todos trabalharam, & todos pasmaram na copia dos peixes, & todos se lançaram attonitos aos pés de Christo: a só Pedro se dixe: Não temas; serás daqui por diante pescador de homẽs. Deste modo começou o Senhor a chamar aos primeiros Apostolos irmãos, por certo aos pares; porque em charidade queria fundar sua Igreja; como já antigamente o rascunhara na ley escrita, que fundou em dous irmãos Moyses, & Aaton. E não menos a fundou sobre a obediencia, pois se conclue em o texto: *E trazendo as barcas à Terra, deixadas todas as cousas, o seguiram.* Não de todo para jámais o não largarem, mas por entaõ; & logo por ventura ao outro dia deixaram tudo de todo, & o seguiram como Apostolos seus. Porque (diz o Doutor Seraphico) a doutrina de Christo teve principio na alteza da pobreza; & o fundamento primario da Euangelica perfeição, foi collocado firmemente na segurança da pobreza. Esta perfeição, ainda que não he de todos literalmente, compete moralmente a todos os Christãos em seus dous termos do Euangelho, segundo o mesmo S. Boaventura. Conuem a saber, em deixar aquillo que pôde ser impedimento para a saluação, & buscar o que pôde para ella ser conueniente. E isto he o que se diz, que os quatro primeiros discipulos fizeram; Deixar tudo, & seguir

Matth. 17.  
n. 27.

August. de  
Conf. Euãg.  
lib. 2. c. 17.

Bon. ser. 4.  
Dom. 4. Pẽs.

L



& seguir a Christo: cada hum em seu estado, & em seu tanto.

*Perseção exhortatoria.*

34 **A**tenta pois tu, ó alma fiel, quanto te importa não só irte a teu Deos, mas também apertallo com orações, & lagrimas, para que elle se obrigue de se ver de ti apertado, & ponha os olhos benignos nos meyos mais conuenientes a tua salvação, & tos applique. Subirá então na barca de tua intelligencia & inspirarte ha que te apertes hum pouco da terra; para que teus affectos possam lograr sua diuina palavra. Trabalha pollo seguir ao alto para onde manda guiar a obediencia de Simão: & escuta attento, & humilde o que te ordena que faças. Allegalhe deuoto, & cõtrito o pouco q̄ te aproueito tanto trabalho, como na noite do mundo passaste, & trata de fazer dahi em diá-

te todos teus lanços sobre sua palavra, consagrando a seu nome todas as tuas obras. Se te vires aproueito no espirito, & com grande multidão de merecimentos, & beneficios; não os retenhas em ti, q̄ se afundará teu fraco baixel; mas aproueita com elles aos proximos, & cõpanheiros. Quando mais mimoso te sentires, lança-te per humildade aos pés de teu Deos, & reconhecete alli por indigno a ti, & por obrador de tudo a elle sómente. Assi poderás de sua diuina mão ser alentado, & melhorado; para que não sóa ti mas a outros leues a elle com teu exemplo, oração, & amoestação. Pouco farás em deixar tudo por teu Christo, & seguillo, pois em tantas obrigações está a sua diuina Magestade, & seguindoo deixado tudo, tens nelle tudo quanto ha de graça, & gloria. Amen.

## REFEICAM SPIRITVAL.

### CAPITULO SETTIMO.

*Da differença da perfeição Christã a respeito da ley velha, na charidade fraternal.*

*Matth. 5.*

**E**VANGELHO da presente Dominga he o terceiro discurso do altissimo sermão do monte, que o Senhor Jesus Christo fez a seus Santos Discipulos, & o refere S. Mattheos em o capitulo quinto. O primeiro foi das oito bemauenturanças, que a Igreja canta na solenidade de todos os Santos. O segundo das comparações do sal, & luz, cidade & candieiro, com a amoestação da perfeição da vida, & doutrina, que nos seus requeria que se canta na festa dos Doutores. O monte, que ao Senhor seruiu de mysterioso pulpito para este diuino sermão, já fica ditto no capitulo onze da primeira parte, que não foi o Oliueti, senão outro jũ-

to de Capharnaum. Mas porque S. Lucas fazendo menção da primeira parte desta mesma practica, diz que foi em hum campo depois do Senhor decer do monte, onde gastara a noite toda em oração, & polla manhã fez a nomeação dos doze Apostolos; por isso parece que não concordam bem os dous Evangelistas. Porém assentando-se que o mesmo sermão he o q̄ ambos referem, & o mesmo tempo; se ha de dizer que S. Mattheos callou a oração, que foia fazer, para nomear aos doze; & S. Lucas deixou de contar a segunda vez, que ao monte tornara a prégar: como tambem referio per cõpendio, como diz S. Ambrosio, quatro bemauenturanças sómente, contando

*Luc. 6. n. 1.*

*Amb. lib. 5. bid.*

*tando*

rando S. Mattheos todas oito por exten-  
tenio.

L I Ç A M I.

Da vantagem da justiça Christãã à dos Phariseos.

2 **E**M consequencia dos dous sobreditos discursos, profeguo pois o Senhor terceiro; mostrando em primeiro lugar a vantagem, que queria que os seus tivessem, a respeito dos Phariseos; pollo que se diz em o texto. *Se a vossa justiça não for mais abundante, que a justiça dos Escribas. & Phariseos; não entrareis no reyno dos Ceos.* Duas vezes pois subio o Senhor em aquella mesma occasião ao monte: hũa a orar, & nomear aos doze, com os quaes vindo abaixo curou grande multidão de enfermos, que ao pé d'elle o esperavam; & outra vez a prégar este sermão a seus discipulos, como praticando, & informando a aquelles a quem tinha eleito para tamanhos lugares. Acabado o qual descendo curou o leproso de que se trata na Dominga terceira da Epiphania. Concluindo pois o Senhor, que para ser grande no reyno dos Ceos, era necessario obrar santamente; & para ensinar santidade letras, vida, & doutrina; profegue dizendo: Se vossa justiça (quer dizer procedimento) segundo S. Ioão Chrysoftomo, vossa virtude não for mais abundante, & avantajada, que a virtude, & santidade dos Phariseos; não haueis de entrar no reyno dos Ceos. Onde S. Hilario diz: Com galante entroitto começa a exceder à obra da ley, denunciando aos Apostolos que não hão de entrar no Ceo, senão se avantajarem na virtude aos Phariseos. Aqui neste sermão começou o Senhor, conforme S. Agostinho, a ir fazendo corrente o nome do reyno dos Ceos, que na antiga ley se não conhecia. E ensina, que para ser grande nella, he necessario não só viver bem, nem só saber muito; mas virtude juntamente & doutrina, que he o que faltava nos Phariseos; o procedimento dos quaes, no modo de ensi-

nar ao pouo aqui reprehende, & não a materia da ley de Moyles, que ensinavam. Antes por estas mesmas palavras a confirma, segundo S. Chrysoftomo: & tão longe está de a desfazer, que antes manda que a cumpram superabundante, & auantajadamente sobre os Phariseos, como se ve no excessso dos documentos que abaixo vai dando.

3 Manda pois, que a justiça, polla qual, segundo S. Ieronymo, se entende toda a virtude, & bom procedimento de vida publica na Igreja entre os Fieis: seja mui avantajada dos Phariseos. Porque estes dizem, & não fazem: mandam grandes coufas, & não as tocam per obra, nem cõ hum só dedo. Por isso quer que seja assi avantajada, porque quer que seja inteira, sendo a justiça dos Phariseos só de ametade, pois tem hũa só mão, hum só pé, & hũa só aza. Contra os quaes diz S. Agostinho: Enfiar bem, & viver mal, não he outra cousa, senão condenarse cõ a propria lingua; porque dos taes se pôde dizer aquillo de Isaac: A voz por certo, voz de Iacob he; porém as mãos, são mãos de Ezau. E S. Ioão Chrysoftomo diz: De grande accusação he digno, o q̄ tendo a authoridade da doutrina, quebranta a ley. O primeiro, porque pecca no que deve emendar aos outros: o segundo, porque he digno de maior pena por amor da honra: o terceiro, porque dana mais como aquelle que pecca na ordem de Doutor. E Theophilacto entende dos taes o que em Oseas se diz, que andarà caçando aos passaros com rede no monte Thabor, que era mui fresco, & abundante de aues. Andam do alto do pulpito, & da cadeira lançando a rede da palavra divina, não aquella que Christo deixou aos Apostolos, para serem pescadores de almas: senão outra que teceo seu engenho subtilmente, para caçarem honras, applausos, & interesses desta presente vida. Da qual vão já bem satisfeitos,

L ij tisfeitos,

Tex.

PP. apud  
Mald. hic.

Chrysoft.  
Cat hom 10.  
in Matth.

Hilar. ibid.  
Can 4. in  
Matth.

Aug. contra  
Faust lib 19.  
in fine Cat.

Chrysoft. a-  
pud Land. 1.  
p. 34.

Hieron. a-  
pud eund.

Matth. 23.  
n 4.

Ser. 3. de  
verb. Dom.  
Aug. apud  
Land. 2. p. 6.  
37.

Gen 27. n.  
22.

Chrysoft. a-  
pud eund.  
hom. 43.  
Imperfais  
Matth.

Theophil.  
ibid.

Ose. 5. n. 1.

Theophil.  
Mens. pradi-  
cat. 106.

tisfeitos, & pagos, & não tem que esperar já coisa alguma da outra.

4. Acerca do qual, houueram os Prégadores todos trazer consigo escritas no coração intimamente, & não como vãoamente os Phariseos as exteriores phylacterias; as palavras ardentes, com que o Patriarcha Seraphico em hũa Collação amoeitou aos seus, & são as seguintes. Os ministros da palavra de Deos, são os pregoeiros escolhidos do grande Rey, para denunciar ao povo seus decretos. Deuê logo os Prégadores aprender primeiro em secretas orações, o que depois com sagrados sermões, haõ de pôr em publico. Primeiro deue aquecer de dentro, do que fóra dizer palavra. Mui digno he por certo de reuerência este officio, & mui reuerenciados deuem ser os que o administram. Estes são a vida do corpo, os impugnadores dos demonios, & luz do mundo. Muito de louuar são aquelles Prégadores, que a seu tempo sabem para si, & para si gostam: mas aquelles sabẽ mal repartir, que gastam tudo na prégacaõ, & nada na deuõçaõ. Outros são muito para chorar, que vèdem tudo o que fazem, pollo oleo do vaõ louvor. O officio da prégacaõ (irmaõs) he mais aceito ao Padre das misericordias, que todo o sacrificio; principalmente se for exercitado com o estudo da charidade, para que trabalhe o Prégador mais nelle com o exemplo, que com a palavra; mais com hũa lachrimosa deprecação, que com hũa loquaz prégacaõ. Por tanto he muito para chorar o Prégador, como priuado da verdadeira piedade, que na prégacaõ não busca a saluação das almas, mas seu proprio louvor, ou o que com a ruindade da vida, destrue o que edifica com a verdade da doutrina.

5. Baste esta seraphica amoeitação para auantajar a justiça, & virtude dos Prégadores do Evangelho; da justiça dos Escribas, & Phariseos Mestres da ley de Moyses, que de testemunho do mesmo Christo, faziam todas suas o-

bras, para serem vistos, & applaudidos dos homẽs. E por esta razão lhes não aproueitauam tantas obras de mortificação, como faziam; & tanta aspereza de vida, como professauam, & se verá abaixo em o capitulo doze. Aqui são <sup>n fin cap.</sup> de notar tres differenças de remuneração, & castigo, ou premio, que o Senhor aponta seguidamente. O primeiro, diz que o Mestre, que quebrantar hum só dos minimos mandamentos da ley, será tido por minimo no reyno dos Ceos. O segundo, que o que ensinando os guardar todos, será hauido por grande nesse reyno dos Ceos. O terceiro, que o que não auantajar sua virtude à dos antigos Mestres da ley, não entrará nesse reyno dos Ceos. O infimo grao he logo dos que ensinam por mau fim, & de interesse, & vaã gloria, aos quaes se nega o reyno dos Ceos. O segundo grao he dos que prégando por melhor fim, toda via não conformam a vida em tudo, ao que prégam; & a estes se nega a laurea de Doutor, & nome de Prégador Euangelico, ainda que se lhes não nega o reyno dos Ceos. O supremo grao he dos que juntamente viuem bẽ, & ensinam bem; aos quaes se promete o glorioso titulo de grande em o reyno dos Ceos. Oh, mas quanto custa a alcançar este titulo de grande. Que se o titulo de grande no reyno da terra custa tanto a alcançar, como o experimentaram Alexandre Magno entre os Gregos, & Pompeyo Magno entre os Romanos: que custará a alcançar o titulo de grande no reyno dos Ceos, hauendo tanta differença entre elles, como do Ceo à terra?

6. Outra causa pôde haueer da vantagem, que o Senhor Iesus Christo quer que os seus Apostolicos Mestres, & Prégadores da Igreja façam aos da antiga Synagoga; & he a maior obrigação que tambem corre a esses Mestres da Igreja, mais que aos antigos da Synagoga. Pois lhes tinha acabado de

La. Haye  
Opusc tom.  
3. collat. 17.

Matth. 23.  
n. 5.

de dizer, que eram sal da terra, luz do mundo: não de hũa só terra, nem de hum só pouo, como os da ley de Moyses; mas sal, & luz de todo o mundo. Não de hum só mundo, mas doutros novos mundos, que pollo tempo se descobriram. Tinhaos comparado a Cidade situada sobre hum monte, onde não podiam fugir à censura de todos os olhos dos grandes, principes, sabios, & poderosos do mundo; sendo os da Synagoga hũas choupanas dentro da terra de Iudea, cuja doutrina, & pręgação não passava dos limites de hũa pequena nação Hebraea. Tocha, & lampada lhes tinha chamado, posta sobre o castiçal, para allumiar a todos os que na casa entram: sendo os antigos hũas lucernas, que estauam escondidas dentro de hum canto do Santuario. Pois sendo taõ manifesta a differença de hũs entre outros, na dignidade, poder, administração, & gouerno: que muito que os ameace com taõ rigurosa pena como à da saluação; se não for sua virtude, & procedimento, tambem muito differente? Se (como diz S. Gregorio) quando a dignidade se acrecenta, crecem tambem as obrigações; & quanto maior he a honra, mais justo he o rigor do castigo, se a ella com o agradecimento, & correspondencia da vida não se responde.

7 Donde nace o conselho, q̄ Santyago dà de fugir, quanto ser puder, a semelhantes cargas, dizendo: Não queirais muitos fazeruos Mestres, irmãos meus, pois sabeis que tomais sobre vòs maior juizo. Isto he que ficais mais obrigados em juizo a mais estreita conta, & a mais rigurosa pena. Attente pois cada hum pollo grao em que está, & pollo differença que nelle fizer aos outros, meça a obrigação que tem de ser melhor q̄ os outros. Porque per boas consequencias se infere, que maior obrigação tem de ser melhor o Catholico, que o infiel, & o Ecclesiastico que o leigo, & o Religio-

so que o secular, o Letrado que o idiota, & o Prelado que o subdito. E se pollo medido do excesso, o não fizermos na vida saibamos que não hauemos de entrar no reyno dos Ceos: & taõ longe ficará hũ desse reyno, quanto àquem ficou de medir a bondade da vida pollo grao da honra. Mas aos que o contrario procedem, & com hũa larga medida medem o excesso, que fazem na dignidade, com outra fomenos, do procedimento, chora assi S. Gregorio: Pollo mesmo caso que fomos preferidos aos outros, temos li-

Greg hom?  
17. Euang.

LIÇAM II.

Da perfeição differente dos preceitos.

8 **A** Sentado em geral a differença da perfeição, particulariza o Senhor mais as differenças da doutrina em segundo lugar; pollo qual se segue em o texto. *Ouistes que foi ditto aos antigos: Não mattaràs: & o que mattar ficará reo* (isto he, ficará obrigado) *ao juizo.* Aos antigos, antre os preceitos de Moyses, este he o quinto do Decalogo da ley. Porém Christo N. R. posto que em outras muitas cousas acrecentou, & ainda emendou a ley, & a reduzio a maior perfeição, como se vio no repudio da mulher, & nos conselhos Euangelicos; não intentou emendar o preceito em quanto dado por Moyses, senão em quanto entendido, & interpretado mal por elles em suas tradições; & o mesmo Christo Iesus neste proprio sermaõ dixeaos seus: *Ouistes que foi ditto: Amaràs a teu proximo, & teràs odio a teu inimigo.* Onde Christo referio o preceito assi como elles o en-

Exod. 20. 13.

Matth. 5.  
n. 43.

L iij tendiam,

Greg. hom.  
9. Euang.

Iacob. 3. n. 1.

tendiam, cõuem a saber que amassem ao proximo, mas que permitia a ley ter odio ao inimigo. O qual entẽdimento reprovando o Senhor, acrecẽta em perfeito comprimento da ley, & como Deos quer, que ella se entenda. Porém eu digouos: Amai a vossos inimigos, & fazei bem aos que vos querem mal, & orai pollos que vos perseguem, & calumniam. Porque Moyses quando muito permitia que ao inimigo estrangeiro se fizesse mal: & elles o estendiam por ventura ao irmão, & natural. Do mesmo modo agora emmendando o errado entendimento da ley, & do quinto preceito della; acrecenta em o texto. *Porém eu digouos, que todo o que se irar contra seu irmão, será reo (isto he ficarà obrigado) do juizo: & o que dixer a seu irmão, Ra à, será reo do concilio: & o que chamar a seu irmão, Patuo, será reo do carcer do fogo.*

Deut. 25.  
n 19.

Tex.

Chrysoft.  
Cat. hom. 16.  
in Matth.

Cap. inter  
alia de sent.  
Execom. &  
cap. Cũ ve-  
nissim de ju-  
dic. 1. si imp.  
majestas,  
& l. leges sa-  
cratis 1. C. de  
legib.

9 S. Ioaõ Chrysoftomo diz q̄ aqui mostrou o Senhor sua diuidade, quando acrecentou, que elle mesmo tora o que dera essa mesma ley a Moyses; porque conforme ao direito, daquelle he o interpretar, de quem he dar a ley. A justiça pois dos Pharisios (conforme suas iniquas tradiçõs) não chegaua a mais que a não mattar per obra ao proximo; como nem tambem mais que a amar ao proximo amigo, ou que não tinha feito aggrauo: mas a maior justiça explicada por nosso Mestre Iesus Christo, he perdoar tambem ao proximo inimigo, & não agastar, nem desejar mal a algum, por causa somente da injuria contra nõs cometida. Sobre o que he de saber, que os Mestres da ley daquelle tempo, tinham para si, & assi o ensinaram ao pouo, que os preceitos negatiuos, qual he o de não mattar, não adulterar, ou não fazer algum cutro acto illicito carnal; não obrigauam mais que quanto aos actos reaes, & exteriores. Porém que o pensamento, ou desejo, ou proposito interior de mattar, ou

semelhante acto; era permittido polla ley, & não era peccado mortal. Contra os quaes assenta Christo como verdadeiro Mestre, & legislador, que não só o acto exterior, & real, mas qualquer deliberado desejo, & proposito he peccado. Para confirmação do qual aponta tres differenças, ou modos com que se pẽde quebrantar esse quinto mandamento, além da actual transgreção delle.

10 O primeiro he meramente interior, quando em seu pensamento alguem se agasta, & indigna contra seu proximo, desejando vingarse delle, ainda que per nenhum exterior sinal o dé a entender a outrem. Porque a ira em boa Philosophia, he appetite, ou desejo de vingança. E isto he o que diz: O que se irar contra seu irmão, ficarà obrigado; a juizo diuino se entende, & no forço da consciencia, accusado diante do tribunal diuino, como o que realmente mattar terà a pena de morte no tribunal humano. O segundo modo já he exterior, & que fae a publico per algũs finaes, & rompe a ira interior em algũa demonstração da paixão contra o proximo, posto que não com injuria formal, & determinada. E isto he o que acrecenta: O que dixer a seu irmão *Racà*, ficarà obrigado ao tribunal; isto he, que podem já proceder contra elle. Porque *Racà* he mais interjeção, que exprime naturalmente o mau animo; que palavra, que signifique injuria particular. Se bem pollo uso era corrente em aquelle tempo, para chamar iradamente algum nome leue, & de pouca injuria como pouco constante, ou pouco firme, & não muito assentado: mas de modo que dizendolhe *Racà*, mostraua estar agastado, porém não injuriar em cousa de importancia. E por isso se deixou no Euangelho na propria voz, como tambem *Alleluya*, *Hosana*, & *Amen*, como diz S. Agostinho. O terceiro modo he mais graue, porque rompe em vituperio, & afronta do proximo;

Vide Bon.  
Concl. 1 p.  
sc. 20.

Mald. hic  
lanf. Cõst.  
c. 40.

August. 2.  
doctr. Chrb.  
stiana 6. 11.

proximo; pollo qual fica merecedor de maior, & extrema pena. E isto he o que diz: O que chamar a seu irmão paruo, ou necio, ou tonto, que tudo quer dizer a palavra, *Factue*, que he afrontallo, com lhe oppor a falta que da natureza teue; ou lhe impor a que não tem. Assi que vem o Senhor a dizer, que de qualquer modo que offenda ao proximo, ou por obra, matando, ou ferindo, ou per pensamento, ou per mouimento, ou per palauras; sempre he acto contrario á virtude, & como tal merece pena, conforme Santo Isidoro, a saber, homicidio, indignação, & clamor. O homicidio he por obra, ou por desejo: a indignação he por sinal, & o clamor per palavra.

*Isid. in Deut.*  
616.

II Por tanto aponta tres generos diferentes de pena para as tres castas de culpa; a saber juizo, concilio, & gehenna de fogo. Porque, segundo S. Agostinho, o juizo he quando ainda se dà ao reo lugar de defesa, & assi pôde ser liure: o concilio he quando já se não tratta de liurar ao reo, mas só de conferirem entre si os juizes sobre a qualidade, & genero da pena: o fogo he irremissivel condenação do reo conuencido, & sentenciado. E por ventura, conforme a Caninio, quiz nosso Salvador accõmodandose com o vulgar, & usado daquelle pouo, como de ordinario costumaua. E intentou alludir a tres ordẽs de tribunaes, que então se vsauam. O primeiro que era de tres juizes, onde se julgauam as cousas fomenos, & que parauam em pena pecuniaria: o segundo que constaua de vinte & tres, em que se julgauam vniuersalmente as causas graues, crimes, & ciueis até sentença de morte, como entre nós a Chancellaria, ou Relação: & o terceiro, que era o Concelho supremo do Synhedrim que constaua de settenta & dous Conselheiros, em que se trattauam os negocios de estado, & religião. Como se quizesse dizer o Senhor: Taõ diferente perfeição he a que quero, que guardeis em

*Aug. de ser.*  
*in Mont. c.*  
19. Cat.

*Aug. Canin.*  
*de locis noui*  
*test. ex Tal-*  
*mad.*

meu Euangelho, que se polla ley o crime de mattar se castigaua cõ pena de morte, no tribunal do juizo, & do Concelho supremo: pollo Euangelho fica digno de pena eterna no tribunal diuino, o que tiuer proposito de mattar irandose contra seu proximo. E se polla ley, o que dixe hũa palavra de injuria, bastaua que no tribunal dos tres a pagasse a dinheiro: pollo Euangelho o que ainda não chegar a formalla per palavra, mas sómente der sinal de sua colera, dizendo: *Racã*; será digno de ser julgado em tribunal mais riguroso & mais supremo. E se polla ley o que chegasse a afrontar de palavra, bastaua tambem ser castigado com pena pecuniaria: no Euangelho o que tal fizer será condenado a pena de morte eterna.

12 Tudo o qual se ha de entender da ira, & indignação injusta contra a charidade, & que nace do animo alterado, & mouido a paixão, per algum dano proprio, ou propria injuria, ou desgosto recebido, & não da ira, & indignação justa; qual he a que procede do zelo da justiça, & sentimento da offensa feita a Deos, ou à Religião, ou República: ou tambem ao proximo. Nem esta na verdade se chama propriamente ira, mais que por hũa remota analogia, ou semelhança. Sobre o que diz S. Chrysostho: O agastamento, que he com causa, não he agastamento, nem ira, mas he juizo; porque a ira propriamente he mouimẽto da paixão, porém o que se agasta com causa, não tem ira, mas juizo do que deue fazer. Antes (diz o mesmo São) aquelle que não se agasta tendo causa, pecca; porque o seu desatrezado sofrimento semea vicios, cria negligencia; & não só aos maos, mas ainda aos bons conuida ao mal. O qual se ha de entender do que tem officio, ou authoridade para reprehender: que aos outros bastalhes o estranhallo como puderem, com Christão, & prudente zelo. Segundo pondera Santo Agostinho,

*Chrysost.*  
*Cat hom. II.*  
*Imperf.*

*Idem ibid.*

Aug. ibid.

Agostinho, a palavra do texto he do que se agasta contra seu irmão : não se agasta contra seu irmão, o q̄ contra o peccado sómente de seu irmão se agasta. Mas o perigo he, que com as paixões humanas cegam tanto a razão, se a culpa do irmão se mistura cō algum desprezo, ou pezar nosso; leuamos de volta do peccado ao peccador; & do odio do irmão, o odio do mesmo proximo; & muitas vezes vimos sem nos sentir (como dixé o mesmo Agostinho) a querer mal ao irmão, & a ficar culpados no crime da ira & tornados de juizes reos. Em o que he necessario muito tento, principalmente aos Prelados, porque está escrito, que a ira do varão não obra justiça, que de Deos seja.

Idem in Pf  
54. n. 1.

TAC. 2. n. 20.

13 A ira pois injusta se chama sem causa; & sem causa se lia antigamente em algũs textos, como o aduerte S. Hieronymo. E pôde ser venial, per razão de menos deliberação, ou força do movimento colerico; ou também per razão da paruidade da materia nas palavras injuriosas. Mas sendo deliburada, & mortal, bem se ve quanto o diuino Mestre trattou de atalhar maiores males que della procedem com aggravar, & afearo minimo, que nella se podia considerar, & cō jgo minimo desp. ezar. Dorde diz Landulpho: Moyses, & a ley andãram polla rama, cortando os ramos do odio, & ira, prohibindo o homicidio. Mas Christo como sabio laurador, poz o machado ao pé, prohibindo a ira, para tirar de nossos corações toda a raiz de peccado: porque polla ira se pôde chegar até o homicidio. E acertadamente começa polla ira, porque segundo a Glossa, he porta ella de todos os vícios, a qual fechada se concede quietação às virtudes, que estão dentro; & ella aberta se arma o animo para toda a maldade. E assitrephezando Christo as raizes das inimizadas & as mesmãs fontes, & os mesmos caminhos, pollos quaes a cha-

Land. cit.  
634.

Gloss. hic.

ridade se custuma perder; tratta de nos atar com os mutuos nōs della: do qual com tudo (ainda mal) nos outros curamos tão pouco. O de fima he do Carthusiano.

14 As fontes, ou raizes da ira são tres, segundo Damasceno. A primeira se chama Fel, a segunda Mania, a terceira Coto. A paixão do Fel he hū feruor do sangue, que está ao redor do coração, levantado polla euaporação do mesmo Fel: da qual conturbação nace a tristeza, & desejo de fazer mal a quem imaginamos, que nolo faz. A Mania he hūa permanente ira, mandada à memoria. O Coto, he hū mau animo, que observa o tempo, & occasião de vingança. O primeiro he significada per Cain, de quem se diz, que se irou grandemente, & lhe cahio o rosto, isto he, que o poz no chaõ, aprendendo da terra a rusticidade, & crueldade. O segundo se denota per Absalam filho de Haggit, que quer dizer meditação; de quem se diz que tinha posto em seu coração matar a seu irmão Amon. O terceiro se declara per Esau, de quem se refere que dizia: Virã a occasião do pranto de meu pae, & matarei entãõ a meu irmão. E S. Antonio de Lisboa pondera também que Salamam em figura de Christo matou a tres: a Adonias, que se levantava a maiores, per quem entende a ira interior: a Semei, que amaldicoou a David; per quem entende o Racã ao que tratta mal de palavras. E a Icab, que matou a muitos injustamente às lançadas; pollas quaes se entendem as palavras, com que a lingua atira, que são de peor condição, que as do ferro: segundo aquella queixa: Com suas lanças me feriram.

Damasc. 2.  
de fide 6. 16.

Gen. 4. 9. 9.

2. Reg. 13. 32.

Gen. 27. 41.

Pad. sci.  
huius Dom.Eccles. 10.  
Resp.

15 Desta mesma aruore da ira, que Christo neste Euágelho intentou cortar, aponta o Doutor Seraphico seis troncos. O primeiro he o odio, o segundo contenda, ou profia, o terceiro guerra, o quarto incendio, o quinto homicidio,

Bon. Di.  
tit. 1. 6. 5.

homicidio, o sexto roubo. Estes diz que foram significados por aquelles seis homẽs, que Ezechiel vio que vinham do caminho da porta superior (que he a da soberba, a qual he porta para a ira) & estã para a banda do Norte, isto he da aduersidade, que gera a ira, & toruação. E cada hum dos seis tinha hum instrumento de morte em sua maõ; porque estes seis que procedem da ira, saõ como seis instrumentos de perdição & morte eterna. Assim mesmo aponta cinco fruitos, ou danos que da ira procedem. O primeiro he, que cega os olhos da razaõ, & per consequente naõ pòde o agastado ver o que he justo, nem injusto. Donde Santyago a sima diz, que a ira do homem naõ pòde obrar cousa de justiça de Deos. E Seneca diz, que duas cousas impedem o conselho, a pressa, & a ira. O segundo he que faz ao homem àzado para qualquer peccado, porque vulgarmente se diz, que o homem colerico tudo farà. Por isso se diz nos Prouerbios; que o que facilmente se agasta, inclinado serã a peccar. O terceiro he que torna ao homẽ tonto, & como raiuoso, ou danado; porque se matta a razaõ, & he mudado de homem em besta: porque o homem he animal manso per natureza, como diz o Philosopho; & em Iob se escreue: Ao tonto mattou a enveja. O quarto he, que tira ao homem fóra de si; & naõ pòde perder mais, que perder se a si mesmo. E delle diz Salamam: O que he impaciente, padecerã dano; que he, de si mesmo. E pollõ contrario diz Christo: Em vossa pacienciã possuireis vossas almas, que he, sereis senhores de vòs. O quinto he, que despoja ao homem de toda a misericordia, & compaixão, como o affirma a diuina Sabedoria.

Ezech. 9. n. 2.

1ac. ubi sup.

Sen. a. ud. vand. Bon.

Prouerb. 29. n. 21.

Arist. apud eundem. Iob 5. n. 2.

Prouerb. 19. n. 19.

Luc. 21. n. 19.

Prouerb. 27. n. 4.

LICAM III.

Do excesso da justiça dos Phariseos.

16 **P**ondo pois o Senhor o machado ao pé de toda esta triste aruore da ira, & odio; bem se ve quam differente planta, & aruore da vida quer criar no Paraiso de sua Igreja; pollo qual prosegue em terceiro lugar: *Porém eu digoos que o que se agastar contra seu irmão ficará reo, & culpado no juizo eterno.* Esta he a mais sobrepojante, & superabundante justiça, que quer que os seus tenham sobre os Escribas, & Phariseos, por mais virtuosos, & justos que ao pouo, & aos olhos dos homẽs se representassem; porq̃ destes he que fala propriamente Christo. Naõ dos que de si eram perdidos, escandalosos, porque estes de si estauam mostrando, que naõ tinham virtude, que exceder; pois onde naõ ha comparação, naõ pode hauer excesso: senã dos que se vendiam por mais santos, & virtuosos, sendo no interior da consciencia taes, como aquelles mesmos, que seuerissimamente censurauam, & rigurosissimamente reprehendiam. Hypocritas marcados; que para parecerem melhores, que os outros, se fazem censores, sem terem de Catoes mais que as apparencias Moimentos engeffados, lhes chamou o Salvador Christo, que estaõ dentro cheyos de ossadas de defuntos, & querem ser venerados por muito brancos, & respeitados por muito santos. E os que saõ pedaços de demonios, ou demonios inteiros, pretendem ser reuerenciados como santuarios, & reliquias de Santos. E como reliquarios falsos querem ser estimados dos homẽs, pollos rotolos da virtude, sendo sómente depositos de secos ossos de homẽs mui ordinarios no procedimento, quando naõ sejam de condenados por perversos.

Text.

Matth. 23. n. 27.

17 Esta era a justiça Pharisaica, que o Senhor quer que sobrepojemos, que calúniam, & accusauam os peccados

Villeg. tom. 4. disc. 82.

M dos





dos outros grauíssimamente; & os seus, & dos da sua feita, ainda que fossem muito maiores, presumiam que se hauiam de dissimular, ou castigar com muita brandura, resguardo, & respeito. E ainda mal, porque esta justiça Pharisaica ainda não está arrancada dentre os que pharisaicamente leuantam até as nués com encarecimentos, & estranham com hyperboles, & admirações os peccados, & defeitos dos outros. Por ventura que se tu, que assi te embraueces contra o peccado alheyo, vieras a publico com os teus que te enuergonharas de falar & abrandaras a furia, cõ que os queres estranhar. Mas que digo se vieram a publico? Tolerauel cousa he presumir algũa justiça no publico, quem só no secreto he peccador, & reo daquelles mesmos crimes, que estranha. Mas sendo sabido entre aquelles mesmos, entre quem presume justiça, que comette outros semelhãtes, & maiores culpas, que as que argue: que paciencia ha de hauer, para que não condene tal justiça por Pharisaica? Ab'alam vsurpador do Reyno paterno, perseguidor de humano do proprio pae, & desobediente de seu parador de quem lhe deu o ser, encontrando em Ierusalem a Chusai, que hauia sido amigo del Rey Dauid, o reprehendeo asperamente, porq̃ desamparara seu senhor, & o não seguira dizendo Esta he a lealdade, que com teu amigo v'aste? Porque não foste com teu amigo? Como se dixerã segundo a Glossa: Nenhũa misericordia, nem Fé tiueste em deixar a teu Rey tão teu amigo.

18 Quanto maior deslealdade, crueldade, & ingrãtidão era, a que vsaua Ab'alam tyrano, que Chusai dissimulãdo? He verdade que he tão fea a traicão, que até aos tyranos parece mal a especie della. Pois tal he a justiça Pharisaica de muitos, que estranham nos outros, o que elles com mais excessõ, & com maior escandalo

comettem. Não he bem que a alguem pareça bom o que he mal feito, antes até aos mesmos maos deue parecer mal: porém não pôde deixar de parecer mui mal, que o que não he melhor, faça escarceos exaggeratiuos das culpas, & faltas dos outros. Saluo em caso que per razão do officio de Prelado, & de Iuiz esteja obrigado a reprehender, & castigar o que for mal feito. Porque entã dobrada culpa cometterã, em não acodir ao que he obrigação sua. Mas até esta chama Christo nosso Deos justiça Pharisaica, sobre a qual deseja, que os seus se auantagem tanto, que se não a excederem, & sobrepojarem, não entrarão em o reyno dos Ceos. Porque qual direito tem de entrar no reyno dos Ceos o Prelado, que por mais que clame, argua, reprehenda, & castigue, & como pastor encaminhe com a voz suas ouelhas ao lugar do pasto: elle com tudo né quer dar passada para guiallas, nem tomar mantimento no furtão para andar, & entrar com ellas no lugar da refeição. Aos de semelhante justiça retratou Deos a Zacharias, quando lhe mandou Zachar. iii. n. 15. que tomasse os instrumentos, & insignias de pastor necio: que vem a ser metter as ouelhas no reyno do Ceo, & elle ficãte fóra contente com a prelazia & reyno da terra.

19 Quer pois nosso bom Mestre Christo que a justiça, & virtude dos seus discipulos, & seguidores seja não Pharisaica, mas Christã; verdadeira, não aparente; não presumida, mas cautelada. Virtude que não despreze as pequenas faltas, & tenha por venias qualesquer defeitos; porque do desprezo dos pequenos se vem a perder o medo, & a estranheza aos grandes. Não faziam caso os Phariseos dos interiores mouimẽtos da colera, deixando-os passar com priuilegio da natureza: nem dos atremessos da paixão, & desattentos das palauras, disculpandoos por humanos. Esta era a justiça mais attenuada, & a mais arriscada virtude,

2. Reg. 16.  
n. 17.

Interlin.  
bid.

virtude, que como edificio sem fundamento, cairia facilmente no profundo pégo da crueldade, homicidio, & hostilidade. Arriscadamente se defende a fortaleza, que não cutou de guardar, nem se lhe deu que o inimigo lhe ganhasse as eminencias, donde pôde combatella, & arrazalla. As eminencias, que fazem padraços à alma, são as paixões naturaes, de que procedem os mouimentos, que por primeiros, he verdade que são veniaes: porém se se desprezam estes, & se não ganham per mortificação, vem a ser os padraços donde a alma he mais cruelmente combatida. Por isso trata o Senhor de que guardemos nossos corações das cousas minimas, & que por naturaes parecem de pouco momento; para que o que quizer ser perfeito seguidor seu, esteja sempre mui longe de cahir em culpa mortal. Por amor da qual muitas almas religiosas se defendem sagazmente do inimigo, propondo de não peccar venialmente, quanto com a graça de Deos for possiuel à humana fraqueza. Porque em quanto fazem a guerra fóra dos limites da consciencia, está segura esta da violencia do inimigo; pois em quanto a contenda he sobre o não peccar venialmente, não pôde padecer a consciencia cousa que mortalmente a afronte.

20 E porque o nome de justiça, de que aqui vsou o Senhor, não só he virtude commum, como Aristoteles a definiu: nem summa de toda a virtude, como S. Agostinho: mas he hũa perpetua, & constante vontade, que dà a cada hum o que he seu, por isso resta ver a quem se deue esta maior justiça. Diz S. Antonio, que a cinco partes deuemos esta justiça. Conuem a saber, a Deos honra, a nós mesmos cautela, ao proximo amor, ao mundo desprezo, ao peccado o aborrecimento. As quaes elle todas cinco tira do fim do Psalmo vinte & sette. as palavras do qual eram em aquelle tempo

introito da Missa desta Dominga. O Senhor he fortaleza de seu pouo, & protector das saluações de seu Christo. Fazei Senhor saluo, a vosso pouo, & abendiçoi a vossa herança, & gouernaios, & honrai os para sempre. Porque se deres honra ao Senhor, elle ferà tua fortaleza: se tiueres contigo cautela, elle te guardará: se amares ao proximo, saluarte ha: se desprezares ao mundo, te abendiçoiará, & te ferà herança sua: se aborreceres ao peccado, te gouernará, & honrará para sempre na vida eterna. Pollo que todo o que em algũa destas falta, se chama propriamente injusto, porque tira o seu a seu dono, a quem tem obrigação de o dar. E per consequente em cada hũa destas deue a justiça do seguidor de Christo, sobrepojar à justiça dos Phariseos, sobpena de injusto, & de como tal não entrar em o reyno dos Ceos. Porque elles dauam a Deos honra exterior, no concerto, & pontualidade dos sacrificios: & nós a deuemos dar no interior tambem do altar de nosso coração. Dauam a si mesmos cautela, mas de hypocrisia, guardandose dos olhos dos homês: & nós a deuemos ter para cõ os olhos tambem de Deos. Dauam ao proximo amor, mas dos olhos: & nós o deuemos dar tambem da alma. Dauam ao mundo desprezo, mas aparente: nós o deuemos dar verdadeiro. Dauam ao peccado aborrecimento, mas ao alheyo: nós o deuemos dar ao proprio.

LITANIAS IV.

Do exemplo do sacrificio.

21 **A** Moestados pois assi os discipulos, propoem lhes o diuino Mestre em quarto lugar o exemplo do sacrificio, em confirmação da doutrina da fraternal charidade; pollo qual se segue em o texto. *Se pois offereres teu sacrificio no Altar, & ahí te acordares que teu irmão tem algũa cousa contra ti; deixa ahí o que trazes para offerer, & vai a reconciliarte primeiro com teu*

Aristot. 5. Ethic.

Aug de mo no. Vlp. inst. de just. & iur. in princ.

Pad. hic.

Ps. 27. v. 8.

irmão; & então vindo d'pois offerece tua oblação. Este preceito deu o Senhor per modo de exemplo, ou parábola do que viesse offerer seu sacrificio ao Templo, & ahi se lembrasse que tinha offendido ao proximo, o que em tal caso faria, o que quizesse fazer a Deos aquelle sacrificio grato. E foi como se dicesse em consequencia da doutrina que tinha dado: O que no coração tiuer algum rancor, no gesto, algũa indignação, & nas palavras algũa afronta, tão longe está de entrar no Reyno dos Ceos, que nenhum sacrificio lhe aprobeitará, por mais que trabalhe de fazello perfeito diante dos olhos de Deos. Por onde lhe importa primeiro tratar de se reconciliar, & depor toda a especie de rancor, & má querença, que se occupe em tratar com Deos cousa algũa. O qual em tanto he verdade, que diz S. Cypriano: O que não tem paz com seu irmão, nem ainda que dé a vida polla Fé de Christo, poderá escapar do crime da discordia. Que tal he o delicto, que nem com o baptismo de sangue se pôde pagar? Qual he o crime, que nem com o martyrio satisfazerse pôde? Atèqui S. Cypriano.

22. Não agrada a Deos sacrificio, que não seja de justiça, & sem primeiro enão repore em estado de justiça, o não aceita. E porque David vio a Ierusalem arruinada, & destruida por iniustias, pede primeiro que edifique seus muros, para que lhe agradem seus sacrificios, dizendo: Hauei uos Senhor benignamente com boa vontade com vossa Sion, para que se edifiquem os muros de Ierusalem; então aceitareis o sacrificio de justiça, as oblações, & holocaustos; & então poram sobre vosso Altar bezerros. Sacrificio de justiça he, o que não só dá justamente a Deos o que se lhe deve de adoração, sacrificios, & seruiços; mas tambem ao proximo, o que se lhe deve de amor, & charidade. A justiça he o amor, que a só Deos serue. E nesta mesma justiça

se inclue o amor do proximo, como o interpetra o Doutor Angelico. Não pôde logo hauer sacrificio de justiça, em quanto per inimidade, & má vontade estão por terra os muros da moral Ierusalem. Edifiquemse os muros da charidade, & logo aceitará Deos o sacrificio de justiça. Entretanto antes não quer sacrificio, que ver sacrificio sem charidade. Por isso, segundo S. Chrysostomo, não foi aceito o sacrificio de Cain, porque hia manchado com a enueja, & odio do irmão de que andaua tocado. Mas ainda mal porque com tanta razão podemos chorar com o magoado Esdras: O muro de Ierusalem está arrazado, & queimadas suas portas. O muro, & portas são os que offerecem o sacrificio no Altar, segundo a Glossa, que se arrazam per enuejas, & ambições, & se abrafam com fogo de vicios.

23. Mostra pois o Senhor nesta semelhança, quão pouca estima faz do sacrificio sem justiça de charidade, que antes soffrerá, que se interrompa seu seruiço, & que postponha seu obsequio. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysostomo: Daqui pôdes ver quam grande mal he o da discordia, pois por elle se engeita aquillo, perque a culpa se perdoa. E olha a misericordia de Deos, como trata mais das utilidades dos homens, que das proprias honras: & mais ama a concordia dos Fieis, que suas dadiuas; pois em quanto tiuerem entre si algũa dissensão não se aceita seu sacrificio, nem sua oração he ouvida. Porque ninguem entre dous inimigos, pôde ser fiel amigo de hum, & doutro; por isso tambem Deos não será amigo dos Fieis, em quanto elles entre si são inimigos. E nós tambem lhe não guardamos a elle fé, se amamos aos que são seus inimigos, & aos amigos seus temos odio. O desígnio he de Chrysostomo. Eis aqui a razão porque Deos não ouue às vezes tantas orações de seus Fieis não aceita tantos sacrificios em seus Altares; porq̃ não entende

Cypr. apud  
Lond. ubi  
supra

Ps. 130. n. 10.

D. Th. 2. 2.  
1. 58. art. 1.

Gen. 4. n. 4.  
Chrysost.  
ibid.

2. Esdr. 1. n. 3.

int.  
ibid.

Chrysost.  
Cat. hom. 11.  
Imperf.

Gen.  
7.

Hic

Lyr.

Apr.

entende a linguagem, com que elles oram, que he barbara, & não articulada. O amor de Deos, & do proximo são as duas castas de letras, que compoem a oração, que ao Ceo se manda: os actos do amor de Deos são as vogaes, que atram, & dão alma à oração: os do amor do proximo são as consoantes, que quer dizer que entre si concordando, & ajuntandose hūas com outras, juntamente soam, como ensinam os Grammaticos.

24 Pois assi como, se hum não pronunciaſſe mais q̄ letras vogaes, nunca faria oração ſignificatiua, ou que alguẽa entendesse; & do meſmo modo ſe alguẽ pronunciaſſe ſomẽte letras cõſoãtes ſem as vogaes: aſſi o Ceo não entende noſſas orações, porque não leuam juntamente o amor de Deos, & do proximo; & aſſi como não as entende, não lhes defere. E antes não quer ſacrificio de louuor, que louuor que não entende, por lhe faltarem as conſoantes da charidade fraternal. Antes ſe aggraua Deos, do que ſe aplica, quando ſe lhe offerece em ſeus Altares em ſacrificio, o que elle atẽ por ſombras aborrece. Ao dia ſegundo não lançou elle bençã, lançando a todos os outros ſõ porque, conforme a S. Ieronymo, foi dia em que houve diuiſão das aguas, que ſe creãram todas juntas, apartandose hūas para o firmamento, outras para o mar. Baſtou eſta ſombra de diſcordia na diuiſão das aguas, para priuar aquelle dia da bençã diuina. Se não foi mais que ſombra na contenda, que Nicolao de Lyra diz que eſſe ſegundo dia aconteceu entre os Anjos fieis, & rebeldes, quando foram eſſes mandados a habitar as treuas, & pouoar os infernaes carcereſ; & aquelles foram cõfirmados na poſſe da regão da luz inacceſſiuel. E ſe nella meſma occaſião, diz o Apõſtolo Propheta em ſeu Apocalypſe, que ſe fez hum grande ſilencio no Ceo, em quanto os Anjos delle diſcordes contendiam em dous

bandos: foi porque (como diz o Meſtre Veneziano) occupados todos na cõtenda, ceſſaram por entre tanto dos louuores diuinos, a que em ſeus coros são dedicados. Ceſſa até a perfeição do ſacrificio de louuor de Angelicos coros, ſe em diſcordias, & bandos ſe offerecem.

25 São como dous pés, com que ſe mouem os affectos da alma, o amor de Deos, & do proximo, de ſentença de S. Agõſtinho; como dous olhos na de S. Anſelmo. Pois como queres offerecer a Deos em ſeu Altar a rez manca, ou aleijada, ou torta, ou cega? Diz o Senhor por Malachias, entre outros aggrauos de ſeu pouo: Com voſco o hei, ò Sacerdotes, que deſprezaſis meu nome; & dixeſtes: Em que deſprezamos voſſo nome? Offereceis ſobre meu Altar o pão immundo, & dizeis: Em que voſ contaminamos? No meſmo em que vòs dizeis, que a meſa do Senhor eſtã deſprezada. Se offerecerdes o animal cego, para ſacrificar, por ventura não he mau? E ſe offerecerdes o manco, & o enfermo, por ventura não he mau? Offereceyo ao voſſo Capitão, ſe lhe contentar, ou ſe lhe agradares vòs. E depois conclue a queixa: Não tenho meu goſto em vòs, nem receberei da diua a'gũa de voſſa mão. Como ſe dixerã: Porque o offereceis em o meu Altar, o que eu aborreço, que são ſacrificios ſem charidade? E ſe em qualquer o eſtranha Deos, & ſe offende; que ſerã ſe em ſeus proprios Miniſtros achar eſta falta de charidade? Sobre o qual diz Lãdulpho: Hay quantos ha hoje ſemelhantes a Cain, que com diſcordias & enganõs chegam ao Altar. E S. Ião Chryſoſtomo diz: Tem Deos tanta pontualidade com noſſa reconciliação, que consente que ſe interrompa ſeu ſacrificio, & eſpera que nos vanõs reconciliar com o irmão offendido; & nõs não nos corremos, mas lotremõs as inimizadas muitos dias & prolongamos as diſcordias; não ſabenõ

Venet. tom. 4. Problem. 87.

Aug. Tract. 48. in ann. 1. in ſel. lib. de ſimilitudinib. cap. 63. Malach. 1. n. 6.

Gen. 1. n. 6. 7.

Hier. in Agg.

Lyr. Gen. 1.

Apoc. 8. n. 1.

Land. ubi & 147.

Chryſoſt. ib. d. hom. 16. in Matth.

que tanto mais prolongada nos virã a sahir a pena, quanto o for a discórdia.

26 E porque já que não façamos a reconciliação por amor do proximo, nos obrigue a fazella por não interromper o sacrificio, segundo o mesmo Chrysostomo, & não cometer tamanha descortezia, como fazer esperar a Deos pollo sacrificio: propoz a semelhança presente. A qual, conforme S. Agostinho, se não ha de entender assi ao pé da letra, que em todo o caso, que alli nos lembrar o aggrauo, que temos feito; deixemos o sacrificio, para tratar da reconciliação. Senão que mysticamente, nos guardemos de chegar a algum sacrificio, sem examinar primeiro a consciencia; & achando não só para com Deos, mas tambem para com o proximo, que estamos com algũa culpa, deixemos ante o Altar da diuina Magestade o sacrificio começado, & nos reconciliemos com Deos, ou com o proximo per contricção, & satisfação, na fórmula, que a Igreja nolo ordena, conforme a qualidade do sacrificio. Para o qual he de saber, que tres são os sacrificios, que qualquer Christão, maiormente o Religioso, tem obrigação de fazer, ainda que não seja Sacerdote. O primeiro he sacrificio de louuor, do qual diz o Psalmista: O sacrificio de louuor me honrará. Este se faz em o coro, & em a Igreja nos diuinos Officios, a que se assiste. O segundo sacrificio he de oração, do qual diz o Rey Santo: O levantar de minhas mãos, he hum sacrificio vespertino. Este se faz, ou em comunidade, como santissimamente o costumamos Religiosos, vocal, ou mentalmente: ou tambem em particular cada hum cõsigo. O terceiro sacrificio he o de Sacramento, quando o Senhor se recebe na sacratissima Eucharistia: ou ainda com mais soberano mysterio se consagra.

27 E a qualquer destes deue pre-

ceder exame da consciencia para ver se pôde chegar deuidamente ao tal sacrificio. Para o sacrificio de louuor se deue aparelhar o Religioso, tomando antes que o Officio diuino se comece, tempo conueniente, que a mesma Religião assigna entre o primeiro final, que ao coro se faz, & o segundo. E se achar que tem algũa cousa, que lhe embarace a pureza daquelle Angelico ministerio, & acertar de ser contra seu irmão, que ahi está presente; deue commodamente podendo, hir a reconciliar-se pessoalmente: & não podendo, o deue fazer espiritualmente, formãdo proposito de effectuallo quanto em si for. Porque não o fazendo assi, & com o rancor no coração pretender louuar a Deos, mancha com o rancor do coração o louuor da boca. E destes taes diz Isaias: Fizerãme nojo vossos Sabbados, & vossas solênidades me não agradam. Para o sacrificio de oração deue ainda com mais cuidado aparelhar-se, & dispor-se, & achãdo que algũa cousa lhe aggraua a consciencia, para não poder voar ao Senhor; ante cuja Magestade procura hir polla oração, não vã por diante nella; mas interiormente se recolha, & trabalhe por reconciliar-se per acto de contricção. Porque doutra maneira sua oração será feita em peccado, & acontecer-lhe-ha o que o ditto Isaias ameaça: Quando estenderdes vossas mãos, & fizerdes oração, apartarei de vós outros meu rosto; & quando multiplicardes os rogos, & preces, não ouuirei. Finalmente para o sacrificio do Sacramento se deue sobre todos, não só examinar a consciencia, mas preceder a sacramental reconciliação da penitencia. Por não incorrer o extremo castigo da morte eterna; porque o que indignamente chega, reifica do Corpo, & do Sangue do Se-

28 Se pois te lembrares que teu irmão tem algũa cousa contra ti; não dixes: Tu contra elle, mas elle cõtra ti; como

Chrysost.  
Cat. cit.  
hom. 16.

Aug. Cat.  
lib. 1. de ser.  
in mont. cap.  
20.

Pf. 49. n. 23.

Pf. 140. n. 2.

Isai. 1. n. 13.

Pf. 108. n. 7.

Isai. 66. 1. 1.

1. Cor. 11. 27.

Hier. Cat.  
sup hu. c  
locum.

Aug in Cat.  
tit. c. 20.

Naz. orat.  
cōm Arianos.  
Or.  
de funer. Patris.

Pf 74. n. 9.

Lac 16. n. 23

Theoph.  
Cat. ibid.

Gen. 50. n. 35

como o aduertio S. Ieronymo. Como quem dizia : Se te acordares que teu irmão está aggrauado de ti, & tem queixa contra ti; porque como explica S. Agostinho, então se tem alguma cousa contra nós, quando nós somos os que offendemos; & então a temos contra o outro, quando nós somos os aggrauados. E bem diz, se te lembra- restu; porque quem faz o aggrauo facilmente se esquece, mas o aggrauado sempre se lembra. Como diz S. Gregorio Nazianzeno, que he mui tenaz a memoria do offendido. E a razão he, porque segundo o mesmo Nazianzeno, sempre deixa pé, por mais que se procure beber, & tragar; pois até em a clemencia do proprio Deos o deixa, como o pondêra do Palmista. Inclinou o Caliz q̄ na mão tinha cheyo de offerfas suas, & por mais que o mexo de hũa para outra parte; com tudo o pé & as fezes delle não se esgottaram. Por isso não foi muito que o Rico desde o inferno não oufasse a chamar por Lazaro, serão por Abraham; porque (diz Theophilo) recebeu que Lazaro, posto que em estado tão perfeito, & alheyo das naturaes paixões da carne, & sangue, se acordasse dos aggrauos, que neste mundo delle recebera, quando à sua porta jazia tão humilde. E a mudança para melhor estado, extingue o odio, he verdade; mas a memoria do aggrauo parece que fica viua. Porque se o tempo, que tudo consumme, a não gasta, como a gastará o estado, que he às vezes dentro quasi do mesmo tempo, como os irmãos de Ioseph o assentaram por factiuel depois da morte de seu pae Não cuides pois tu, que a teu irmão lhe ha de esquecer o aggrauo, & lembrate quando examinares a consciência para o sacrificio, já que antes do exame te não acordavas: que elle sem exame algum o tratará sempre presente.

29 E se quizeres entender o texto de maneira, que o ter o irmão alguma cousa contra ti, seja terte elle a ti of-

fendido; mui heroica obra, diz S. Ioaõ Chryostomo, que farás, se lembrando-te alli o aggrauo, que elle te ha feito, sejas tu o que o busques & com elle te reconcilies. Porque até Seneca com fer. Gentio, aconselha, & diz: A discórdia procede dos outros, mas a reconciliação comece de ti. E tu que es discipulo, & seguidor de Iesus Christo nelle acharás per obra o exemplo; pois sendo elle em sua summa bondade o summamente offendido; elle foi o que nos veyo buscar a nós. Pollo que o Apostolo diz aos Romanos: Sendo nós os inimigos, fomos reconciliados com Deos polia morte de seu Filho. E aos Corinthios: Estava Deos em Christo reconciliando a si o mundo, não reputando já os delictos dos homens. Para se offerecer a si mesmo em sacrificio, no Altar da Cruz estava Christo no Caluario, & ainda que a todos os aggrauos tinha lançado de traz das costas no peso, que até alli a seus hombros tinha trazido; toda via quando foi a pôr sobre o Altar, virandose para seus crucificadores, vio a noua offensa, & o maior de todos os atrozes peccados dos homens; & em certo modo se lembrou do que seu irmão o genero humano comettia contra elle. E deixando per hum breue espaço a oblação sobre o Altar, se reconciliou primeiro com elle, pedindo ao Padre Eterno perdão de tão extrema maldade. Porque assi o medita o Doutor Seraphico, q̄ posto o Senhor Iesus já no derradeiro degrao da escada, per que o fizeram subir para o crucificarem, virandose para dar as costas à santissima Cruz, antes que entregasse as mãos aos cravos, levantandoas ao Ceo apos os olhos, entre o offeritorio & actos de obediencia, & sogeição até a morte, rogou ao Padre pollos mesmos que o crucificauam. E dando logo as mãos aos algozes, offerreceo seu sacrificio, reconciliando o mundo ao Ceo offendido.

Chrysof.  
Cat.

Sen. apud  
Diaz. cons. 2

Rom. 5. n. 10

2 Cor. 5. n. 19

Bon Medit.  
cap. 68.

## LIÇAM V.

Da reconciliação com o proximo.

30 **E** Porque o Euágelho diz, que importa primeiro reconciliar, que o sacrificio se faça; se aponta ultimamente o modo, com que se ha de fazer esta reconciliação. Pollo qual dis S. Ioaõ Chrystostomo: Tal ha de ser a reconciliação, qual foi a offensa. Se offendeste com o pensamento, basta que com o pensamento te reconcilies: se com palauras injuriaſte, com palauras te reconcilia: & se com obras afrontaſte, com obras reconcilia te deues. Porque todo o peccado, do modo com que se comette, do mesmo se ha delle fazer penitencia. E S. Agostinho diz: Se o offendido está ausente, ou commodamente se não pôde fazer logo com elle a reconciliação; não se ha de entender, que se ha de deixar o sacrificio começado, para o hir a buscar. Mas haſe de entender espiritualmente, não com os pés do corpo, mas com os affectos da alma; & proſtrarse humilmente diante daquelle, a quem se ha de fazer o sacrificio. Porque deste modo o poderás abrandar como se presente estiuera, pedindolhe perdaõ, com animo não fingido. E então vindo dahi, isto he reuogando a má intenção, pôdes offerecer o sacrificio, que começado tinhas. E desta sorte aduerte Landulpho, que vſa a Igreja Romana, que absolue o reo polla confissão, & lhe impoem a penitencia, & satisfação, para depois a cumprir se commodamente antes se não pôde satisfazer. Do qual se ve claro, que quando a offensa do proximo he occulta, em nenhuma maneira se deue fazer a reconciliação real com o irmão, mas secreta sómente, & no interior, pollo acto da contricção, ou sacramental, polla satisfação imposta em outras obras pijs no Sacramento da penitencia.

31 Mas he muito de notar, que ha uendo o Senhor trazer exêplos desta

reconciliação, não os traz de satisfação de fazenda mal leuada, senão de ſinaes, ou palauras ditas com paixão, & ira que aſſi ſoa a palaura de reconciliação com o irmão, iſſo he em aggrauo feito a ſua propria pessoa. Para enſinar quanto mais danosa, & prejudicial he qualquer palaura, que toque na honra do proximo, que a perda, que se lhe pôde fazer na fazenda. Porque entre todos os bês temporaes, que o homem poſſue, o principal he o da honra. Segundo aquillo que o Espírito Santo diz: Melhor he o bom nome, que as riquezas muitas. E aſſi qualquer palaura, que nella toque, ha miſter mais cuidado na reconciliação, nem permite dilacão nella. Nem he tão apertado o preceito da satisfação da fazenda, que ſeja neceſſario deixar o sacrificio, & hir a fazella, como a reſtituição da honra. A razão he, porque o boy, ou a terra, que ſe mal leuou, & em cuja injuſtiça foi offendido o proximo; ainda que logo ſe não ſatisfaca, não padece o offendido, ſaluo ſe foſſe em couſa de que totalmente aquelle dia dependeſſe ſeu remedio: porém na fama ſempre padece, em qualquer hora que ſe não dà satisfação a ella. Pollo qual diz: Vai primeiro a reconciliação, iſto he a ſatisfazer a teu irmão que está padecendo polla ruim palaura, que delle dixeſte.

32 Acerca do qual he de ſaber que eſta reconciliação pôde ſer de dous modos, aſſi como pôde ſer a offensa contra duas virtudes; a ſaber contra a charidade, & contra a juſtiça. A reconciliação do aggrauo contra a charidade sómente, não requiere reſtituição, ſenão sómente ſimplez reconciliação, com que ſe ſolde, & torne a ligar o vinculo da charidade, que polla má palaura ſe quebrou. Mas a reconciliação que he de offensa contra juſtiça, requiere tambem satisfação de reſtituição da fama, & honra, que polla palaura ſe tirou a ſeu dono. Donde não ſempre a reconciliação ſe ha de fazer

COM

Chryſoſt.  
Tom. II. 133.  
perſ. in  
Matth.

Auguſt. in  
Cat.

Land. ubi  
ſup.

Prover. 22.  
11. 2. Eſt. 7.  
7. 2.

DD. in ma-  
teria de re-  
stitut. fama  
Villalob.  
tom 2 l. raç.  
11. diff. 34.

com satisfação, & restituição. E para ser contra justiça a palavra injuriosa, & demandar reconciliação de restituição, ha de ter tres condições. A primeira que seja ditra sem causa, & injustamente: porque se ao bem publico da comunidade importasse, que se declarasse o vicio secreto de algũ, a quem se quizesse dar algum cargo, em o qual por causa do tal vicio seria prejudicial às almas, que lhe encarregassem: bem podia hum declarallo aos eleitores, para que se não seguisse. E posto que o fizesse com animo de lhe fazer mal & peccasse contra charidade; toda via não teria obrigação de reconciliação de restituição, pois não fez contra justiça. A segunda condição he que realmente se siga infamia, porque não se seguindo, não ficou mais aggrauo que contra charidade. E pôde deixar de se seguir, ou porque o sogeito he tão bom, que as palavras lhe não tiram a honra. Como aconteceu a Semei nas palavras injuriosas, que contra David lançou entre as pedras, com que lhe atirava: & tão duras eram as palavras, como as pedras; mas mais magoauam que as pedras as palavras. Ou tambem porque o sogeito he tão mau que não perde honra, porque já a não tem naquelle genero, em que lhe dizem as más palavras, mas está já nelle para com todos os da comunidade, infamado. A terceira condição he, que por outra via, não esteja restituída já a honra; como per sentença publica, em que se manifestasse a falsidade dos accusadores.

33 E se o Senhor manda deixar alli a offerta até que tornes, he para que saibas, que elle he o penetrador dos corações, & ha de examinar ao teu, quando tornares, se yem limpo totalmente do odio, & deposto todo o rancor. Por onde excusa de tornar reuefido da charidade fingida, reconciliandote sómente no exterior, & não de todo teu coração, com aquelle que

por ventura enxergas, que te recebe de má vontade. Etal vez aceita tua satisfação com outra injuria, com que quer vingar a que lhe fizeste, que a caso não seria tão graue, como a que te elle torna, vendote humilhado, & pedindolhe perdão, & dando satisfação do passado. Porque quando fores a fazer Christã, & religiosamente essa tal obra, has de fazer de conta que vas de hum Altar para outro, & de hum para outro sacrificio: & por ventura mais importante para teu merecimento, que o que deixaste primeiro. Porque no Altar diuino sacrificauas, & offerencias o que de teu tês, & o que de Deos recebeste; mas no Altar humano sacrificaste, & offerenceste a ti mesmo. Dous Altares hauia no antigo Tabernaculo, hum de ouro, outro de terra. O de ouro para o sacrificio incruento do incenso; o de terra para o cruento das rezes. O Altar de ouro do sacrificio, que começauas, menos custoso te seria, que o de terra de humildade do perdão, & satisfação aos pés de teu irmão.

34 Mas que importa que o Altar seja este, ou aquelle, como o sacrificio seja legitimo, & agradavel? Em toda a parte se sacrifica a meu nome, diz o Senhor por Malachias. Porque em qualquer parte está Deos, & onde está Deos facil he de levantarhe Altar, em que a sua diuina Magestade se sacrifique. Não diz o Evangelho que interrompas o sacrificio, senão q mudes de Altar, deixando sobre hum a offerta, que vinhas fazer, & indo fazer ao outro, o sacrificio que te faltaua da reconciliação com o irmão. Tudo he Altar, & tudo he sacrificio: senão q não se pôde chegar ao de Deos, sem passar pollo do proximo. Porque, como diz S. Dorotheo: Esta he a força da charidade, que quanto mais nos chegamos ao amor de Deos, tanto mais nos chegamos ao amor do proximo, & quanto mais a Deos, tanto ao proximo. Segundo S. Boaventura, quatro são as

Malach. 1.  
11.

Exod. 40.

Dorotheo.  
Serina 6.

Bon. ser. 4.  
Dom. 5.

N recon-



reconciliações que devemos fazer, conforme a quatro diferenças de irmãos, de cuja offensa nos podemos acordar. A saber Christo, o Anjo, o homem, & o demonio. Com esta diferença que com Christo, com o Anjo, & com o homem nos hauemos de reconciliar com cuidado: mas com o demonio hauemos de pôr todo o cuidado em nos não reconciliar. Com Christo, como com irmão nos hauemos de reconciliar per penitencia; acerca do qual diz em Isaias: Com minha indignação te feri, & em minha misericórdia, & recônciliação tiue misericórdia cõtigo. Com o Anjo, como com irmão, nos deuemos reconciliar obedecendo a seus bõs conselhos, & persuasões, segundo o que diz o Apóstolo, que reconciliou o Redemptor em si tudo o que hauia na terra, & no Ceo, que he os homẽs com os Anjos. Com o homem, como com irmão, nos deuemos reconciliar perdoando-lhe, & pedindo-lhe perdão na forma sobreditta. Com o demonio já-mais nos deuemos reconciliar, porque ainda que he irmão, porque polla creação he filho do mesmo pae; todavia he irmão dãnado, & irmão cruel. Figurado he em Abimelech, que matou a setenta irmãos seus sobre hũa pedra, para que nenhum delles chegasse a reynar. Porque Abimelech significa, reyno de meu pae: & esta, diz o mesmo Doutor Seraphico, he a presumpção do demonio, que tem ao reyno por propriedade de seu pae Lucifer. E anda sempre tratando de matar as almas, para que não cheguẽ a gozar o reyno dos Ceos; degollandoas na pedra da dureza de coração, & obstinação do peccado. E pollo numero de setenta, que são dez vezes sette, se entende a vniuersalidade, porque a ninguem perdoa.

35 Taes como Abimelech são todos os ambiciosos, que tendo por seu o reyno, & o gouerno, como se fosse herança de seu pae; andam a degollar,

& a destruir aos irmãos, para que não cheguem a reynar, nem a gozar do gouerno, & dignidade, em que se querem só; & a essa conta destruem a todos os outros, que como irmãos tem direito à dignidade. Em figura de já-mais nos hauemos de reconciliar a tal, & tão cruel inimigo, como he o demonio; se diz no liuro dos Machabeos, que rogaua o Capitão Judas aos seus, que não se reconciassem com seus inimigos. Acerca do qual diz S. Chrysofomo: Para com os inimigos exteriores he mau o ser lembrado da injuria: contra o diabo he bom, & louuauel; o furor, & a ira he proueitosa. Para este inimigo te mostra sempre inimigo: contra os inimigos te mostra cruel, não contra os irmãos. Deste modo será desprezado, & facil de fogueitar o cruel; se contra elle formos crueis, não será cruel; pollo contrario o será se com elle formos brãdos. Atéqui he de Chrysofomo. E se as inimizadas, & odios tanto mais são estranhaueis, & eternos, quanto mais são antigos; & tanto mais crueis, quanto mais herdados, & encômendados de nossos paes, & antepassados: nenhũa inimizade he mais antiga, nem mais capital, nem mais hereditaria, que a que deue hauer entre o homem, & o demonio. Publicada foi no Paraíso terreal, encômendada nas escrituras, & mandada pollo celestial Rey, & por nossos antigos Padres repetida. Não conuem com tal inimigo hũas minimas treguas, quanto mais reconciliação ou paz algũa. Pollo qual, segundo Caietano, quando o eterno Deos nosso publicou esta guerra proueitosa, & esta saudauel discordia, não dixe inimizade sómente em singular; mas inimizadas entre elle & o genero humano. Porque não basta ser inimigo deste inimigo em hũa, ou outra cousa sómente, mas he necessario sello em tudo. Muitos ha que são inimigos, & fazem guerra ainda ao demonio nas materias da Fé, crendo fielmẽte, & enfi-

Isai. 60. n.  
10.

Colof. 1. v.  
20.

Judic. 9. n.  
18.

Matth. 18.  
n. 22.

2. Mach. 8.  
n. 15.

Chrysof.  
hom 22. in  
Ephes.

Gen. 3. n. 15.

Caiet. ibid.

& ensinando doutamente o que a ella toca; mas tem treguas com elle na charidade, & nas obras dessa Fé, sem as quaes ella he morta. Aquelle he fiel amigo de Deos, & inimigo de seu inimigo, que com as armas de todas as tres virtudes faz guerra ao demônio. Segundo o que Isaias diz, que levantará o Senhor sua espada, santa, grande, & forte contra o dragão, & serpe infernal: santa polla Fé, grande polla esperança, & forte polla charidade.

Isai. 17. n. 1.

Pad. bic.

36 Finalmente, segundo S Antonio de Lisboa, polla reconciliação cõ o irmão, se entende a que a carne deve fazer com o espirito, que he seu irmão, com quem sempre tem contenda, conforme ao que o Apostolo ensina. E sempre que a carne o persegue, & offende, com o Cain a Abel. Ismael a Isaac, & com o Esau a Jacob. Então a carne mata ao espirito, como o Cain a Abel, polla violencia, que lhe faz com os carnaes appetites. Então, como Ismael a Isaac polla soberba, & vaidade. E então, como Esau a Jacob, polla cobiça das cousas temporaes. Pois se querendo fazer a Deos sacrificio no Altar de tua consciencia, achares que teu irmão o espirito tem algũa queixa de ti, isto he da carne, porque lhe embaraças os pensamentos com cousas vaãs, & lhe occupas a memoria com pretensoes seculares, & porque lhe gastas o tempo em negocios alheios de tua profissão, & porque lhe tomas as horas da oração, & porque lhe diminues & relaxas a mortificação: vai, & reconciliate com elle per sogeição, & concordia com esse irmão espirito; então irás fazer quieto, & descansado, teu sacrificio. Assi foi figurado moralmente em aquelle Levita, que dedicado per geração ao serviço do Altar, a quem fugio a esposa para casa de seu pae; & elle a seguio sem a deixar até se reconciliarem ambos, per verdadeira sogeição, com que ella se tornou a seu serviço, & obediencia;

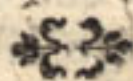
Indic. 19. n. 3.

por mais contradicções, que fez o pae (pollo qual se denota o mundo) para quem ella tinha fugido, per conuersação, & procedimêto secular, & alheyo do estado religioso, em que estaua desposada com o espirito.

Peroração exhortatoria.

37 **A**ttenta pois tu bem a obrigação que tens de maior perfeição como discipulo, & seguidor fiel da doutrina de teu Senhor Iesus Christo, & sem ella não poderás entrar em seu reyno. Olha bem o muito que esperá teu Senhor daquelles que mais se prezam de seruos teus, que não se contenta com sua virtude ser ordinaria, & suas palauras, & exteriores virtuosos: mas quer que sejam medidos polla regra da perfeição, ajustadas cõ o estado espiritual a que estás, per tua porficação, obrigado. Considera attentamente a miudeza, com que o seu ferro Iniz trata dos defeitos contra a charidade cometidos; & perque leues acções, & palauras ameaça eternos castigos. Generoso te quer, & que te não contentes com guardar os preceitos nas obras, mas nos pensamentos, & palauras, com serena, & quieta consciencia, entre as ondas, das maiores perturbações dos aggrauos. Examina a cada passo com cuidado tua consciencia, & respeita o Altar, qualquer que elle seja, de teu sacrificio; porque te não aconteça fazer Deos a estimação d'elle, que fez ao de Cain, & a parte d'elle seus benignos olhos. Mas vai primeiro, & reconciliate com teu irmão, pondote muito bem com Christo, obedecendo aos conselhos de teu Anjo; amigandote muito per charidade com teu proximo; sogeitandote perfeitamente a teu espirito; para que assi faças eterno sacrificio de graça a teu Senhor no Altar da gloria para sempre.

Amen.



# REFEICAM SPIRITVAL.

## CAPITULO OITAVO.

Do milagre com que Christo nosso Senhor deu de comer aos quatro mil homens.

Marc. 8.  
Matth. 15.  
Luc. 9.

**I** E Iudea andava ausente o Senhor Iesus Christo, pollo odio, que já contra elle publicauam os principaes daquelle Reyno. E polla Prouincia de Galilea andava retirado, prégando, & curando aos que com Fé. & deuocão se lhe chegam. E retirandose não só do odio dos inimigos, mas tambem do concurso, & conuersação dos devotos, se foi com seus discipulos a hum monte, & lugar deserto, & accommodado para o exercicio da oração. O qual lugar posto que dos Euangelistas não conste expressamente qual fosse, parece ser, não aquelle deserto da banda de além do mar, ou lagoa de Tiberias, em que fizera o outro milagre dos cinco pães, & dous peixes. Mas da parte daquem, por onde pouco antes lemos que andava, quando os Pharisios foram ter com elle sobre a demanda das mãos lauadas; & na raya sarou a filha da Cananea, & de volta o surdo, & mudo junto do mesmo mar de Galilea; & sem se fazer menção de que o attraessasse. Antes feito este milagre se embarcou, & passou às partes de Magedan, & Dalmanutha, as quaes parecem ser na outra banda da lagoa. Mas não lhe valeo o monte, a que tinha subido por retirar-se, para que lá não fosse buscallo a deuocão, & necessidade das gentes, que em grandissima copia ahi foram ter com elle.

LIXAM I

Da consulta que o Senhor teue com os discipulos.

**2** Isto he o que conta S. Marcos no capitulo oitauo, relatando em primeiro lugar a consulta, que o

Senhor fez sobre a refeição, dizendo em o texto. Com o grande multidão de gente estiuesse com elle, nem tiuessem que comer, chamando a seus discipulos lhes dixe: *Compadeçome desta multidão, porque hajá tres dias que me aturam, & não tem que comam.* Pollo modo de consultar, dispor, & obrar este milagre; cuidam algũs menos vistos nas escrituras, que este, & o outro, que a Igreja canta no quarto Domingo da Quaresma, são o mesmo. Porém bem certo he que são muito diuersos hum do outro per sette differenças, que entre elles houue. A primeira no lugar. porque o dos cinco pães foi feito além do mar de Tiberiades, & este àquem, como fica ditto; posto que na mesma Prouincia de Galilea. como parece mais prouauel. A segunda differença he no tempo, porque o outro foi feito pollo mes de Março, junto da Paschoa; & este foi feito depois della. se bem não consta em que tempo. Porque ainda que o Carthusiano sinta com Origenes, que foi no Muetno em seis de Janeiro, que he o mesmo dia da Epiphania; parece ser muito além da Paschoa, entre a qual & Janeiro vam roue meses largos; sem sabermos dos Evangelhos o que Christo em todos elles fizesse mais que a cura da Cananea, & Surdo da ribeira do mar. E assi assentam muitos que foi a vinte de Junho, em hum Sabbado. E a Igreja por este tempo, pouco mais, ou menos o canta. A terceira differença he na multidão, porque lá eram cinco mil, que todos os quatro Euangelistas declarã; & aqui

Tex.

Land. 1. p.  
vulgari cap.  
14.

Postill.  
Guill.

& aqui quatro mil. que S. Mattheos, & S. Marcos exprimem. A quarta differença da quantidade da materia, que eram cinco pães, & dous peixes: & aqui sette pães, & poucos peixinhos. A quinta he da qualidade, por q̄ eram de cevada os outros, & estes não se diz que fossem de cevada, & se entendem serem de trigo. A sexta he do assento, porque là foi sobre o feno, aqui sobre a terra. A settima he dos sobejos, que no outro foram doze alcofas, & aqui sette.

3 He verdade que o motivo em hum, & outro foi a mesma compaixão, & misericordia sua acerca dos necessitados que o seguiam. E por o que o fazer muitos milagres de comer não era conueniente, segundo Theophilo, porque se não dixeſſe, que por comer o seguiam tantos: nem por isso sua bondade deixou de acodir quando o aperto da necessidade o pedia, segundo o que d'elle estava escrito em Ezechiel: Leuantei sobre meu rebanho hum pastor vnico, que lhe dé de comer. E repetio o milagre quasi pollas mesmas clausulas; assi por razão dos discipulos, conforme o mesmo Theophilo, os quaes com o primeiro não ficaram cabalmente entendendo a potencia de seu Mestre, como parece da pouca aduertencia, que a elle tiueram neste segundo, quando consultados foram. Como tambẽ por fazer mais crível tão extraordinaria, & rara marauilha, que de hũa só vez feita podia padecer falta de credito. Porque deste modo; Deos em outro deserto repetio às famintas bocas a marauilha, não dando somente Manà; mas tambem por outra vez carnes. Nem só tirando primeiro a agua da pedra para a sede; mas segunda vez mostrando sua potencia em darlhe mantimento, para a fome daquelles que a primeira marauilha incredulos dixeram: He verdade q̄ deu da pedra agua; mas poderá elle por ventura dar pão, & pôr mesa a seu

povo? E tambem repetio o milagre por razão do mysterio dos dous testamentos, acrescentando a doutrina dos sette Sacramentos à dos cinco liutos da ley, a qual elle veyo, não a desfazer, mas a perfeiçoar. E por isso foi feito o outro milagre antes da Paschoa, & remissão vniuersal, sobre o feno verde das esperanças do Messias, & Redemptor; & estoutro depois do tempo representador da Redempção, sobre a solida terra da ley da graça.

4 Como pois estiuessse muita gente junta, & não tiuesse que comer, com o Senhor; no qual se deixa bem vera deuocão da gente, & a bondade do Salvador; pois andando ella toda por seus proprios particulares da faude de tão diuersos achaques, como o Evangelho aponta; toda via elle lhes deu o mantimento fazendo causa propria a necessidade alheya. E segundo diz a Glossa, primeiro lhes tirou as doencas & fraquezas, depois lhes deu de comer; porque sem se tirarem os peccados, & causas delles, não he capaz da palaura, & manjar diuino da alma. Chamou a seus discipulos, para lhes dar conta de seu animo, & ver o parecer delles. Não porque não soubesse elle, qual o huiam de dar; mas para que per sua propria boca parecesse a impossibilidade do negocio. E consultou com elles a materia, conforme diz S. Ieronymo, por dar a entender aos Mestres, & Sabios, que não deuem desprezar o conselho, ainda dos menores. Assi conta S. Clemente, que o Apostolo S. Pedro hauendo de disputar com Simão Mago, o consultou primeiro cõ Nicetas, & Aquila, que huiam sido seus discipulos do Mago. Donde o Ecclesiastico diz: Filho, nada faças sem conselho, que o conselho te liurará, & a prudencia te guardará. E Salamam diz: Acertos ha, onde muitos conselhos se tomam: & o que sabio he, ouirá o conselho. Donde Plaram chama ao conselho, cousa sagrada, & cousa santa. O qual

Matth. 5 n. 17.

lanfen. c. 63.

Gloss. hic.

Ieron. apud Land.

Clem. Rom. lib. 2. Recogn.

Eccli. 32 n.

14. Proverb. 2 n. 11. 11. n. 14.

Plat. in Thrag. ad Demodoc.

Theoph. in Cas. hic.

Ezech. 34 n.

13.

Theoph. sup.

Ps 77. n. 20.

he contra muitos, que antes querem errar por sua cabeça, que acertar polla alheya; & o julgam por menos cabo de seu juizo o pedir, & tomar conselho, sem attetar que o sapientissimo Moyses, que conuersaua com Deos a cada passo, tomou o conselho de Iethro: & a sabedoria mesma diuina o tomou cõ seus discipulos. A imitação do qual, parece que os mesmos Summos Pontifices, a que assiste o Espírito Santo, nas materias mais arduas, & graues da Igreja, costumam tomar conselho com seus irmãos os Cardeaes.

Fuentes hie.

5 E tambem parece que os chamou a aquelle conselho, por honrallos, & authorizallos. E ainda por os hir criando, para tratarem cousas grauissimas, como aquelles q̄ hauiam de ser Vigarios seus em o gouerno da Igreja. E juntos lhes dixe o piedoso Mestre Grande dõ tenho desta pobre gente. Estas palauras dixe o Senhor sem duuida com gestos de cõpaixão, para mais induzir seus discipulos a ella, como quem os criaua para Ministros da misericordia, & cõpaixão. E conforme se diz no Deutoronomio. Como Aguia que prouoca seus filhos a voar. Porque a misericordia, & cõpaixão dos proximos he a que poem azas à alma para voar segura & ligeira ao Ceo. E assi como a Aguia ao fitto do Sol proua o legitimo de seus filhos & os que a elle desmayam a vista, os repura por adulterinos, & bastardos. Assi o Christão nas obras de misericordia he prouado ser legitimo Christão, & o que com os proximos he duro, & desmaya se se ve em occasião de ser necessario acodir-lhes; este tal he desamparado como adulterino, & bastardo Christão. Porque, como diz S. Ambrosio. Toda a summa da disciplina Christã, consiste na misericordia, & piedade. Acerca dõ qual diz Landulpho: Eis aqui a palaura da grande docura & amor, a qual procede das entranhas do coração, & chega por sua virtude, & força aos nossos. Nem

Deut. 32. n. 11.

Ambrosio  
de miseric.

Land. sup.

ha alguem, que tanto se doa de nossas miserias, como o nosso Creador; porque ainda que as outras suas obras sejam muitas, & boas; com tudo sobre todas são as misericordias suas. O de cima he do Carthusiano.

Ps. 144. n. 9.

6 E affinando a causa de sua justa cõpaixão diz: Porque ha já tres dias que aturam meu seguimento, nem tem já que comer. Dã razão de sua misericordia, não tendo ella mais razão, que a benignidade das piedosas entranhas. Porque, como diz S. Ieronimo, a misericordia he hum affecto, a que nem se vai à mão com a vontade, nem se sogeita à razão; mas quasi necessariamente constringe às entranhas piedosas à cõpaixão dos necessitados. Mas deu a razão, para que se não cuidasse, que se conuidaua elle mesmo para fazer o milagre, como ha muitos que se inculcam per si, & por outros se fazem encõmentar, para os metterem, & occuparem em cousas, de que por ventura depois se faem bem mal. Como Philo dixe, que a Ioseph succedera tão mal na jornada, que fez em busca de seus irmãos, porque se metterá agudamente nella com o fauor do pãe. E a Moyses succedeo tão bem em sua missãõ, porque foi a mais não poder, & excusandose muitas vezes, com muita efficacia. E duas são as razões, que o Senhor dà para ter cõpaixão, & tratar do remedio daquela gente. A primeira, andar em seu seguimento, ouuindo deuotos sua diuina palaura, & esperando pacientes sua piedade, para os curar. A segunda, haer tres dias que alli andauam, & não terem já mantimento. O qual não se ha de entender, que não tiuessem que comer todos os tres dias; senão que trazendo para dous dias, lhes saltou já para o terceiro, em que estauam. No qual parece que o Senhor dilatou a cura para o terceiro dia, assi por razão do mysterio, que abaixo se declarará; como por ter occasião de fazer esta marauilha,

eron. ad  
Nepot.

Gen 37. n.

14.  
Phil. lib. de  
Ios.

Exod. 4. n. 3.

rauilha, chegandoos a estado de já não terem outro remedio naquelle aperto, senão valeremse de sua misericordia. Para que aprédamos tambem a cuidar, que quando Deos nos dilata o que delle com instancia pretendemos, veneremos antes seu conselho, que desconfiemos de sua bõdade. Porque (como diz S. Agostinho) quando Deos em dar tarda, entã acredita mais o que dà. Esta he a grande ditra dos que perseveram em seguir a Christo, & lançam ao Senhor seu cuidado, seguindo o conselho do Psalmista; elle lhes conta os dias, & lhes mede a necessidade, para os prouèr como a cousas suas.

7 Segue-se em o texto. *E se os despedir sem mantimento, desfallecerão no caminho, porque muitos delles vieram de longe.* No qual se ve quaõ bem diuulgada andaua a fama da prégação, & milagres de Christo, pois de taõ longe os hauia chamado. E bem diz o Senhor, que desfallecerão no caminho, se forem sem refeição; porque estando a alma enfraquecida de auxilios, & sem a graça diuina, nenhum passo pôde dar, no caminho da saluação. no acerto da Fé, & a proueitamento da charidade. Acerca do qual diz S. Ambrosio: Bom Senhor por certo, que dà forças, & não cõsente que vaõ em jejum, porque não desfalleçam no caminho, isto he, ou no cutso do caminho ou antes que cheguem ao fim do caminho, que he o Padre. E o Venerauel Beda diz: Aquelles que depois dos peccados da carne, dos furtos, das forças, dos homicidios, tornam à penitencia; estes vem de longe ao Senhor. Porque quanto hum mais andou errado na mà obra, tanto mais se afastou de Deos. E os que creram dos Gentios, tambem vieram de longe a Christo: & os Iudeos vieram de perto, porque estauam doutrinados na ley, & escrituras. Atéqui he do Venerauel Beda. Tambem quer o Senhor por seus Vigarios, & Fieis, que

não deixemos hir as almas para o caminho vniuersal sem prouimento de sacrificios, & outros suffragios. Porque ainda que o primeiro dia tiueram o mantimento da graça baptismal, & no segundo o do merecimento proprio; no terceiro podem desfallecer no Purgatorio, porque não podem alli merecer o que he necessario, para hirem ao fim da jornada, que he a patria.

8 Aquelles tratta pois o Pae das misericordias de manter espiritualmente, & ainda corporalmente, que o seguem tres dias no deserto da Religião, que são Pobreza, Obediencia, & Castidade. Ou pollos tres dias se entendem allegoricamente os tres tempos, da ley da natureza, ley escrita, & da graça. No tempo da qual, obra o Filho de Deos feito homem com seus Apostolos a maravilha da conuersão de todas as quatro partes do mundo. E moralmente falando, diz assi o Carthusiano: Tres dias ha de muitas maneiras, conuem a saber, os tres dias dos penitentes, os tres dias dos actiuos, & os tres dias dos contemplatiuos: & os tres dias dos Prelados, & os tres dias dos Prégadores. Os tres dias dos penitentes, são contrição, confissão, & satisfacão. Os tres dias dos actiuos, são pensamento santo, palavra verdadeira, & obra boa. Os tres dias dos contemplatiuos, são lição, meditação, & contemplação. Os dos Prelados, discrição no entendimento, justiça na vontade, zelo na obra. Os dos Prégadores, pobreza, castidade, & obediencia. Atéqui diz o Carthusiano. E ainda parece que os tres dias dos Prégadores, são o estudo da sciencia, o zelo da palavra, & o exemplo da vida. E dos Christãos ordinarios, são tambem tres dias na Fé da Santissima Trindade, ou nas tres virtudes Theologaes, Fé, Esperança, & Charidade. Ou na ordem de sua vida com Deos, cõsigo, & com o proximo. Ou finalmente na guarda dos mandamentos, no culto da Religião

August. de  
verb. Dom.  
cap. 1.

Pf. 54 n. 23.

Tex.

Amb. sup.  
Luc. in Cat.  
Marc.

Beda. ibid.

Land. ubi  
sup.